

# Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) para o período

## 2022 - 2030



COREDE

# VALE DO JAGUARI

Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE  
para o período de 2022 - 2030

# **COREDE VALE DO JAGUARI**

Santiago, Agosto de 2023



**FICHA TÉCNICA:**

**Governador do Estado do Rio Grande do Sul**

Eduardo Leite

**Secretária de Planejamento, Governança e Gestão**

Danielle Calazans

**Subsecretária de Planejamento**

Carolina Mor Scarparo

**Presidente do Fórum dos COREDES**

Roberto Luis Visoto

**Presidente do COREDE VALE DO JAGUARI**

Heitor Soares Leal Neto

**Autores da Publicação**

Prof. Dra. Claudete Moreschi- URI, Câmpus Santiago.

Prof. Me. Fabiano Minuzzi Marcon- URI, Câmpus Santiago.

Prof. Me. Higor Machado de Freitas- URI, Câmpus Santiago.

Prof. Dr. Júlio Cesar Wincher Soares- URI, Câmpus Santiago.

Prof. Me. Marcos Vinícios Machado Machado- URI, Câmpus Santiago.

Profa. Me. Sabrina Klose Nadalon- URI, Câmpus Santiago.

**Responsável pela Revisão**

Nomes

O presente plano foi viabilizado pelo financiamento da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, no âmbito do Termo de colaboração n° 3603/2021 celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, e o Fórum dos COREDES.

*“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG- RS.”*

Sumário

<b>1 Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>2 Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030.....</b>	<b>10</b>
2.1 Situação atual dos projetos.....	11
2.2 Estratégias.....	14
2.2.1 <i>Estratégia 8.1 - Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais.....</i>	<i>15</i>
2.2.2 <i>Estratégia 8.2- Promover melhores condições sociais e de renda à população.....</i>	<i>23</i>
2.2.3 <i>Estratégia 8.3- Qualificar e ampliar a infraestrutura regional.....</i>	<i>28</i>
2.2.4 <i>Estratégia 8.4- Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional.....</i>	<i>34</i>
2.2.5 <i>Estratégia 8.5 - Integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional.....</i>	<i>42</i>
<b>3 Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados.....</b>	<b>45</b>
3.1 Indicadores regionais.....	45
3.1.1 <i>Aspectos físico-naturais.....</i>	<i>45</i>
3.1.2 <i>Aspectos Histórico-Culturais.....</i>	<i>49</i>
3.1.3 <i>Dimensão Demográfica.....</i>	<i>52</i>
3.1.4 <i>Dimensão ambiental.....</i>	<i>58</i>
3.1.5 <i>Dimensão social e cultural.....</i>	<i>62</i>
3.1.5.1 <i>Educação.....</i>	<i>64</i>
3.1.5.2 <i>Saúde.....</i>	<i>69</i>
3.1.5.3 <i>Segurança.....</i>	<i>72</i>
3.1.5.4 <i>Habitação.....</i>	<i>73</i>
3.1.5.5 <i>Cultura.....</i>	<i>73</i>
3.1.5.6 <i>Equidade e Inclusão Social.....</i>	<i>74</i>
3.1.6 <i>Dimensão infraestrutural e gestão pública.....</i>	<i>78</i>
3.1.6.1 <i>Logística e transporte.....</i>	<i>78</i>
3.1.6.2 <i>Energia e comunicações.....</i>	<i>80</i>
3.1.6.3 <i>Urbanismo e mobilidade.....</i>	<i>82</i>
3.1.7 <i>Dimensão econômica.....</i>	<i>83</i>
3.1.7.1 <i>Setor agropecuário.....</i>	<i>85</i>
3.1.7.2 <i>Setor Industrial.....</i>	<i>87</i>
3.1.7.3 <i>Setor de serviços.....</i>	<i>88</i>
3.1.7.4 <i>Exportações.....</i>	<i>89</i>
3.1.7.5 <i>Administração Pública.....</i>	<i>90</i>
3.1.8 <i>Dimensão institucional.....</i>	<i>91</i>
3.2 Mapas Temáticos.....	93
3.3 Matriz FOFA.....	94

---

<b>4 Relatório de propostas atualizado e modelo de gestão do plano para o período 2022-2030.....</b>	<b>98</b>
4.1 Estratégias.....	98
4.2 Referenciais estratégicos.....	98
4.2.1 <i>Visão de futuro</i> .....	98
4.2.2 <i>Vocações</i> .....	99
4.2.3 <i>Valores</i> .....	99
4.3 Carteira de projetos.....	100
4.4 Gestão e implementação do plano.....	157
<b>Referências.....</b>	<b>158</b>

**Lista de Figuras**

Figura 1- Estratégias e seus respectivos percentuais de desenvolvimento no PED (2015 – 2030) .....	13
Figura 2 - Municípios do Corede Vale do Jaguari.....	46
Figura 3 - Classificação dos solos e macrozoneamento ambiental.....	48
Figura 4 - Bacias e sub bacias hidrográficas do Corede Vale do Jaguari (2020).....	49
Figura 5 -Crescimento populacional Corede.....	54
Figura 6- Pirâmide populacional.....	55
Figura 7- Variação da população por domicílio.....	56
Figura 8- Taxa de urbanização.....	57
Figura 9- Densidade demográfica regional (2000-2021) .....	57
Figura 10- Mapa da rede hidrográfica do Corede Vale do Jaguari.....	58
Figura 11- Mapa da situação do abastecimento de urbano de água no Corede Vale do Jaguari (2010).....	60
Figura 12- Mapa da situação do abastecimento de urbano de água por município (2010).....	60
Figura 13- Idese total por Corede (2014 – 2018) .....	63
Figura 14- IDEB ensino fundamental anos iniciais (2015 – 2021).....	67
Figura 15 – IDEB ensino fundamental anos finais (2015 – 2021).....	67
Figura 16 - Idese Educação (2014-2018).....	69
Figura 17 - Idese saúde (2014 – 2018).....	70
Figura 18 - Mortalidade infantil (2016 – 2018).....	71
Figura 19- Indicadores criminais (2016– 2021) .....	72
Figura 20- Variação de percentual de renda per capita (1991-2000-2010).....	74
Figura 21- Percentual de trabalhadores por faixa salarial (2020).....	76
Figura 22- Percentual de pobres (2000- 2010).....	77
Figura 23 - Idese renda (2014 – 2018) .....	78
Figura 24 - Mapa da infraestrutura de transportes no Corede.....	79
Figura 25 – Consumo de energia (MWh) por setor (2015) .....	81
Figura 26- PIB per capita dos municípios (2021) .....	84
Figura 27- Estrutura produtiva regional (2019) .....	84
Figura 28 – Saldo entre Admissões e demissões (2020) .....	85
Figura 29 – Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária do Corede (2012) .....	86
Figura 30 - Produção da lavoura permanente (2019) .....	87
Figura 31 - Estabelecimentos do agronegócio por município (2019).....	87
Figura 32 - VAB industrial do Corede (2014 - 2019).....	88
Figura 33- Estabelecimentos industriais por município (2019).....	88
Figura 34- Estabelecimentos de comércio e serviços por município (2019).....	89
Figura 35- Volume de exportações do Corede (2015–2021).....	90
Figura 36 - Participação das exportações do Corede (2010 – 2015).....	90
Figura 37- Comparativo Idese 2018, Vale do Jaguari-RS .....	94

---

**Lista de Quadros**

Quadro 1- Status e percentual alcançados nos projetos do PED (2015-2030).....	<b>11</b>
Quadro 2- Situação projetos da estratégia: Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais.....	<b>15</b>
Quadro 3- Situação projetos da estratégia: Promover melhores condições sociais e de renda à população.....	<b>23</b>
Quadro 4- Situação projetos da estratégia: Qualificar e ampliar a infraestrutura regional.....	<b>28</b>
Quadro 5- Situação projetos da estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional.....	<b>34</b>
Quadro 6 – Situação projetos da estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional.....	<b>42</b>
Quadro 7- FOFA Corede Vale do Jaguari.....	<b>95</b>
Quadro 8- Estratégias regionais.....	<b>98</b>
Quadro 9- Estratégia 1- Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais.....	<b>102</b>
Quadro 10- Estratégia 2- Promover melhores condições sociais e de renda à população.....	<b>112</b>
Quadro 11- Estratégia 3- Qualificar e ampliar a infraestrutura regional.....	<b>120</b>
Quadro 12- Estratégia 4- Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional.....	<b>132</b>
Quadro 13- Estratégia 5 - Integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional.....	<b>150</b>

---

**Lista de Tabelas**

Tabela 1 - População e área territorial dos municípios do Corede (2020) .....	<b>46</b>
Tabela 2 – Variação populacional absoluta (2010 – 2014- 2021) .....	<b>53</b>
Tabela 3- Percentual de população por domicílio.....	<b>56</b>
Tabela 4- Variação da densidade demográfica regional (2000-2021) .....	<b>57</b>
Tabela 5- Registros de desastres naturais por município (1991 -2010) .....	<b>59</b>
Tabela 6- Ranking Idese.....	<b>63</b>
Tabela 7- Idese total município (2014 -2018) .....	<b>64</b>
Tabela 8 – Taxa de analfabetismo (2000-2010) .....	<b>65</b>
Tabela 9 – Matrículas educação infantil, ensino fundamental, médio e EJA (2016 – 2021) .....	<b>65</b>
Tabela 10 - IDEB dos municípios do Corede (2015 - 2021) .....	<b>66</b>
Tabela 11 – Nível de escolaridade acima dos 18 anos (2000-2010) .....	<b>68</b>
Tabela 12 - Idese educação dos municípios do Corede (2014 - 2018) .....	<b>69</b>
Tabela 13 - Idese saúde municípios do Corede (2014 - 2018) .....	<b>70</b>
Tabela 14 - Expectativa de vida ao nascer (2000 - 2010) .....	<b>71</b>
Tabela 15- Renda per capita dos municípios Corede (1991-2000-2010) .....	<b>75</b>
Tabela 16 - Percentual da população com Bolsa Família (2015 – 2020) .....	<b>76</b>
Tabela 17 - Percentual da população com auxílio (2020) .....	<b>77</b>
Tabela 18 - Frota de veículos do Corede.....	<b>83</b>

## 1 Introdução

Na sociedade, os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) foram criados pela Lei Estadual nº 10.283, de 1994 e, entre seus objetivos, estão a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a integração dos recursos e das ações do Governo na região; a melhoria da qualidade de vida da população; a distribuição equitativa de riqueza produzida; o estímulo à permanência do homem em sua região; e a preservação, conservação e recuperação dos recursos naturais possui entre suas competências, a elaboração de planos estratégicos de desenvolvimento regional já que constituem a representação da sociedade civil no planejamento estadual (RS - SPGG, 2017).

Continuamente, por diversos fatores, ocorrem mudanças significativas na sociedade tanto no ambiente externo, geral, quanto no ambiente interno, como nas instituições públicas, que são responsáveis pela organização, controle social, execução de ações, programas e projetos, com a prerrogativas de manter o equilíbrio em prol do bem comum e na busca pelo desenvolvimento.

Para que isso aconteça é imperioso que essas instituições em conjunto e, em parceria com atores não governamentais aprimorem os serviços prestados e gerenciem suas ações de acordo com as demandas da população e em busca do desenvolvimento utilizando-se de planejamento estratégico. O planejamento estratégico é um documento essencial para a tomada de decisão, além disso, direciona todas as ações em busca dos resultados previamente estabelecidos.

É no planejamento estratégico que se avalia o atual cenário e são traçadas as metas para se chegar a um objetivo maior de médio e de longo prazos. No entanto, para que este planejamento seja, de fato, benéfico, ele precisa ser revisado periodicamente, já que a intenção é garantir que a sociedade e suas instituições estejam no caminho certo e que as estratégias adotadas sejam condizentes à realidade.

É por meio dessa revisão que se consegue reforçar determinados valores e avaliar a possibilidade e a necessidade de restabelecer prioridades e além disso garantir que as instituições estejam devidamente alinhadas à missão, à visão e aos valores da sociedade.

Portanto, este documento contemporiza o processo realizado para a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento - PED, diagnóstico, prognóstico e ações a serem implementadas, considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais, políticos, éticos, culturais, territoriais, entre outros. Projeta a visão de futuro da região para 2030, bem como estabelece os projetos considerados estratégicos ao desenvolvimento sustentável, integrando cadeias produtivas e qualificando os aspectos sociais da região.

## **2 Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030**

Durante a releitura, discussão e validação, os projetos foram classificados em: **Não iniciado; Em andamento** ou **Implementado** e todos eles justificados e apresentados seus percentuais com base na realidade apresentada pelos municípios bem como pesquisas em referências e documentos oficiais sobre as temáticas abordadas.

O desenvolvimento desta avaliação foi permeado por limitações durante o levantamento das informações, destacando-se a dificuldade em obter efetiva participação dos representantes dos municípios durante a busca das informações das questões propostas, retorno de informações sem especificidade de conteúdo, ou seja, muitas informações recebidas abordaram as estratégias de maneira geral e não relacionadas à produtos específicos e ainda baixa participação nas audiências para validação. Contudo, cabe expressar que a busca em referenciais, dados oficiais disponíveis e pesquisa nas páginas dos municípios, conseguiu-se a classificação mais fidedigna possível.

Além disso, não foi possível identificar o quantitativo de beneficiários e/ou público atendido, específicos de cada projeto, nem os próprios executores sabem informar já que conforme relatados as ações propostas objetivam a satisfação das necessidades dos cidadãos, constituindo-se pelo todos dos municípios atendidos direta ou indiretamente.

Quanto a perspectiva de tempo para avaliação dos projetos, levou-se em consideração os anos entre 2015 e 2022 elaborando estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto também a perspectiva anos levando em consideração o tempo de desenvolvimento das ações já implementadas bem como as orientações legais. Também, vale salientar que há muitos projetos de caráter contínuo que poderiam ser desconfigurados como produtos, que concordando com a visão de Kotler (1998) podem ser entendidos como sendo algo que pode ser oferecido a um mercado para satisfazer a um desejo ou necessidade em determinado momento, mas que são mantidos em função da importância estratégica que possuem para o desenvolvimento local contínuo e sustentável.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

2.1 Situação atual dos projetos

Os projetos avaliados, foram mantidos na mesma ordem, dentro de seus Grupos Estratégicos, e seguindo a numeração da estratégia constante no PED 2015-2022 para facilitar potenciais consultas.

O Quadro 1 apresenta de maneira geral, o status de cada projeto, juntamente com percentual de desenvolvimento.

Quadro 1- Status e percentual alcançados nos projetos do PED (2015-2030).

ESTRATÉGIAS	PROJETOS	PERCENTUAL
<i>Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais</i>	<b>PROJETO 1</b>	
	Implementado	0%
	Em Andamento	25%
	Não Iniciado	75%
	<b>PROJETO 2</b>	
	Implementado	0%
	Em Andamento	64%
	Não Iniciado	36 %
	<b>PROJETO 3</b>	
	Implementado	0%
	Em Andamento	18 %
	Não Iniciado	82%
	<b>PROJETO 4</b>	
	Implementado	3%
	Em Andamento	43%
	Não Iniciado	54%
	<b>PROJETO 5</b>	
Implementado	0%	
Em Andamento	9%	
Não Iniciado	91%	
<i>Promover melhores condições sociais e de renda à população</i>	<b>PROJETO 1</b>	
	Implementado	7%
	Em Andamento	36%
	Não Iniciado	57%
	<b>PROJETO 2</b>	
	Implementado	22%
	Em Andamento	49%
	Não Iniciado	29%
	<b>PROJETO 3</b>	
	Implementado	14 %
	Em Andamento	57 %
	Não Iniciado	29 %
	<b>PROJETO 4</b>	
	Implementado	0%
	Em Andamento	38%
	Não Iniciado	62%
	<b>PROJETO 5</b>	
Implementado	14 %	
Em Andamento	57%	
Não Iniciado	29%	

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	<b>PROJETO 6</b>	
	Implementado	10%
	Em Andamento	36%
	Não Iniciado	54%
<i>Qualificar e ampliar a infraestrutura regional</i>	<b>PROJETO 1</b>	
	Implementado	13%
	Em andamento	42%
	Não Iniciado	45%
	<b>PROJETO 2</b>	
	Implementado	0%
	Em Andamento	36 %
	Não Iniciado	64 %
	<b>PROJETO 3</b>	
	Implementado	0%
	Em Andamento	100%
	Não Iniciado	0%
	<b>PROJETO 4</b>	
	Implementado	14%
	Em Andamento	38%
	Não Iniciado	48%
<b>PROJETO 5</b>		
Implementado	2 %	
Em Andamento	25 %	
Não Iniciado	73%	
<i>Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional</i>	<b>PROJETO 1</b>	
	Implementado	24%
	Em andamento	52%
	Não Iniciado	24%
	<b>PROJETO 2</b>	
	Implementado	0%
	Em Andamento	50%
	Não Iniciado	50%
	<b>PROJETO 3</b>	
	Implementado	4%
	Em Andamento	34%
	Não Iniciado	62%
	<b>PROJETO 4</b>	
	Implementado	0%
	Em Andamento	11%
	Não Iniciado	89%
	<b>PROJETO 5</b>	
	Implementado	5%
	Em Andamento	29 %
	Não Iniciado	66%
	<b>PROJETO 6</b>	
	Implementado	0%
	Em Andamento	25 %
	Não Iniciado	75 %
<b>PROJETO 7</b>		
Implementado	0%	
Em Andamento	32 %	
Não Iniciado	68 %	
<b>PROJETO 8</b>		
Implementado	8%	

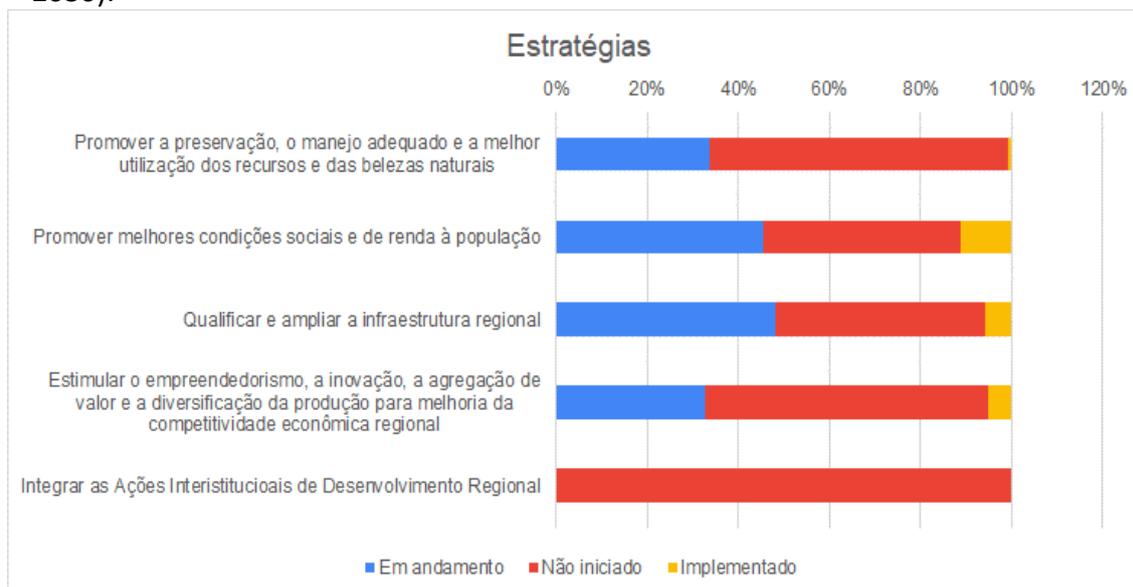
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	Em Andamento	29%
	Não Iniciado	63 %
	<b>PROJETO 9</b>	
	Implementado	5%
	Em Andamento	33 %
	Não Iniciado	62 %
<i>Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional</i>	<b>PROJETO 1</b>	
	Implementado	0%
	Em andamento	0%
	Não Iniciado	100%
	<b>PROJETO 2</b>	
	Implementado	0%
	Em Andamento	0%
	Não Iniciado	100%

Fonte: Equipe Técnica URI Santiago (2022)

Percebe-se no Quadro 1, que a maioria dos projetos não foram implementados, sendo que a maior parte nem chegaram a ser iniciados, a Figura 1 ratifica essa observação de forma sintética.

Figura 1- Estratégias e seus respectivos percentuais de desenvolvimento no PED (2015 – 2030).



Fonte: Equipe Técnica URI Santiago (2022)

É possível compreender que a estratégia com maior percentual de implementação, ou seja, que está em andamento envolve qualificar e ampliar a infraestrutura regional, com foco no saneamento básico, desde a melhoria do abastecimento de água, drenagem urbana até a construção de fossas sépticas. Paralelamente a isso, verifica-se que em relação a estratégia para estimular o

empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional não foram implementadas e/ou iniciadas ações e/ou produtos.

Corroborando, diante da atual realidade do Corede Vale do Jaguari, verifica-se de modo amplo, que melhoraram os resultados como o Idese que em 2015, era de 0,727, passando para 0,779 em 2019, o que justifica o maior percentual de estratégias desenvolvidas; em contraponto, dados como Valor Acrescentado Bruto (VAB) indústrias que em 2013, representava 0,3% em relação ao Estado e em 2019 diminuiu para o percentual entre 0,23 a 2,00%. Além disso é possível visualizar a diminuição do total de empregos formais, que em 2015 eram 23.580, em 6.775 estabelecimentos e em 2019 diminuiu para 22.519 empregos, em 5.657 estabelecimentos inseridos no Corede Vale do Jaguari (DEE, 2022); os quais precisam de maiores esforços para que seja possível explorar de maneira sustentável as potencialidades regionais, com a diversificação da matriz produtiva, por meio de governança estruturada e atuante, estímulo ao empreendedorismo e inovação e, envolvimento coletivo local e regional, para a busca de soluções municipais e regionais que promovam o desenvolvimento regional sustentável.

Além disso, abaixo, exibe-se o conjunto de quadros estruturados a partir do documento-base indicado, com as informações divididas por Dimensão Estratégica, relativas à situação atual e justificativa dos projetos e produtos especificados no PED 2015-2022.

## 2.2 Estratégias

No PED 2015-2030 estão explícitas 5 estratégias elaboradas no PED inicial que contemplam projetos e produtos a serem implementados nas dimensões ambiental, social, econômica e, infraestrutura e gestão pública institucional para contribuir para o desenvolvimento regional sustentável os quais foi identificada sua situação atual em 2022, analisados, e justificados conforme apresentado na sequência, seguindo a numeração do PED vigente, da 8.1 a 8.5.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

**2.2.1 Estratégia 8.1 - Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais.**

Quadro 2- Situação projetos da estratégia: Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais.

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Preservação dos recursos naturais
<b>Localização:</b> Corede Vale do Jaguari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 10.100.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais
<b>Escopo:</b> Este projeto visa regulamentar medidas para preservação dos recursos naturais em todos os Municípios do Vale do Jaguari, por meio da criação e implementação dos Planos Diretores Municipais como instrumento para determinação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e das reservas ambientais
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Regulamentar e implementar os Planos Diretores em todos os Municípios do Vale do Jaguari como diretriz para criação das Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e reservas ambientais.
<b>Justificativa:</b> Para além dos aspectos da preservação e recuperação ambiental, as cidades devem atentar para a efetividade dos direitos humanos e garantia da qualidade de vida às gerações presentes e futuras, considerando também, os aspectos sociais, econômicos, culturais, demográficos e estruturais. Assim, consta na lei 10.257/2001, denominada de Estatuto da Cidade, na forma de um direito, que conceitua a cidade sustentável como aquela na qual são garantidos: o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações. Quanto à concepção de meio ambiente, também deve ser pautada em toda sua amplitude, como a própria Constituição Brasileira de 1988 prevê, relacionando-a não só à preservação da fauna e da flora, mas a bens de natureza cultural, moral, material e psicológica e ao equilíbrio ecológico. Cabe ressaltar aqui, que o equilíbrio referido, diz respeito à harmonia entre todas formas de vida, com o meio, em que todas convivem. O desenvolvimento de cidades sustentáveis deve ser idealizado sob a ótica de uma sociedade preocupada com a recuperação ambiental, ou seja, de devolver ao ambiente suas características originais, a estabilidade e o reestabelecimento do equilíbrio natural em focos de degradação. Para tanto, a regulamentação e normas protetoras desse meio ambiente, depende de normas, estabelecidas principalmente por meio do Plano diretor, o instrumento jurídico de fundamental importância para garantir a qualidade de vida nas cidades. Conforme trata o art. 182, §1º da Constituição Federal, o Plano Diretor é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana. E como cada município possui características socioeconômicas, geográficas e políticas próprias, o plano deve ser elaborado em consonância com as especificidades de cada uma.
<b>Beneficiários:</b> População do Vale do Jaguari
<b>Resultados pretendidos:</b> Curto prazo: estabelecer instrumentos legais para regulamentar a utilização e o manejo ambiental nos municípios Médio prazo: reduzir os prejuízos com a má utilização dos recursos naturais Longo prazo: preservar os recursos e belezas naturais
<b>3- ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Secretarias Municipais de Agricultura, Emater e Universidades
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Prefeituras Municipais, Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA), Emater
<b>Organizações parceiras:</b> Sindicatos Rurais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Universidades
<b>4- REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Sim
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>5- RECURSOS DO PROJETO</b>

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 10.100.000,00										
<b>Fontes de recursos:</b> Prefeituras Municipais, Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA)										
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim										
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim										
<b>Investimentos:</b> R\$ 9.100.000,00										
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 1.000.000,00										
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>										
Produto 1: R\$ -										
Produto 2: R\$ 10.000.000,00										
Produto 2: R\$ 50.000,00										
Produto 3: R\$ 50.000,00										
<b>6- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>										
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1		X								
Produto 2			X							
Produto 3				X						
Produto 4					X					
			<b>Título: Preservação dos recursos naturais</b>							
<b>PRODUTO 1</b>			<b>Formatação das comissões técnicas</b>							
			<b>Meta:</b> Definir e regulamentar as comissões técnicas municipais responsáveis pelo encaminhamento dos Planos Diretores em cada Município.							
			<b>Prazo:</b> 10 meses							
<b>SITUAÇÃO ATUAL</b>			<b>Não Iniciado 57%, Em andamento 43%</b>							
<b>JUSTIFICATIVA</b>			O produto 1 não foi iniciado em sua maioria, por que na realidade do Corede Vale do Jaguari apenas o município de Santiago possui mais de 20.000 habitantes, conforme a Constituição Federal (art. 182, §1º). Entretanto, observa-se que algumas ações estão sendo implementadas, visto o cumprimento das funções sociais da cidade e garantia do bem-estar de seus habitantes. Vale salientar que ações de implementação do plano diretor envolvem melhoria da infraestrutura e saneamento básico das cidades. Logo, estima-se que a implementação do produto 1 os 57% não iniciados, se dá até o final de 2023, já que o Corede Vale do Jaguari por sua territorialidade e especialidade integrem áreas de especial interesse turístico e conforme o Estatuto das Cidades (Lei 10.257 de 10 de julho de 2001), estabelece que o plano diretor torna-se obrigatório para essas cidades, qualquer que seja a população.							
<b>PRODUTO 2</b>			<b>Contratação de estudo técnico</b>							
			<b>Meta:</b> Contratação de empresa especializada para apresentar estudo técnico que subsidiará os projetos de lei de criação dos Planos Diretores Municipais							
			<b>Prazo:</b> 12 meses							
<b>SITUAÇÃO ATUAL</b>			<b>Não iniciado 86%, Em andamento 14%</b>							
<b>JUSTIFICATIVA</b>			O produto 2, não foi iniciado em sua maioria por que na realidade do Corede Vale do Jaguari apenas o município de Santiago possui mais de 20.000 habitantes, sendo obrigado pela Constituição Federal (art. 182, §1º) editar plano diretor. Entretanto, observa-se que algumas ações estão sendo implementadas visto o cumprimento das funções sociais da cidade e garantia do bem-estar de seus habitantes. Vale salientar que ações de implementação do plano diretor envolvem melhoria da infraestrutura e saneamento básico das cidades. Logo, estima-se que a implementação do produto 2, os 86% por cento não iniciados, se dará até o final de 2024, já que o Corede Vale do Jaguari por sua territorialidade e especialidade							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	integrem áreas de especial interesse turístico e conforme o Estatuto das Cidades (Lei 10.257 de 10 de julho de 2001), estabelece que o plano diretor torna-se obrigatório para essas cidades, qualquer que seja a população, visto ser necessário primeiramente, a definição e regulamentação das comissões técnicas municipais para encaminhamento dos Planos Diretores.
<b>PRODUTO 3</b>	<b>Audiências Públicas</b> <b>Meta:</b> Realização de audiências públicas em todos os Municípios para validar os Planos Diretores Municipais <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 71%, Em andamento 29%.</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3 não foi iniciado em sua maioria, visto que na realidade do Corede Vale do Jaguari apenas o município de Santiago (possui mais de 20.000 habitantes, com obrigação pela Constituição Federal (art. 182, §1º) editar plano diretor. Entretanto, observa-se que algumas ações estão sendo implementadas, visto o cumprimento das funções sociais da cidade e garantia do bem-estar de seus habitantes. Vale salientar que ações de implementação do plano diretor envolvem melhoria da infraestrutura e saneamento básico das cidades. Logo, estima-se que a implementação do produto 3, os 71% não iniciados ocorram até o final de 2025, visto que até o final de 2024, já tenha-se as comissões técnicas e os subsídios para os projetos de lei de criação dos Planos Diretores Municipais.
<b>PRODUTO 4</b>	<b>Políticas públicas para preservação dos recursos naturais</b> <b>Meta:</b> Criação e aprovação das Leis Municipais que estabelecerão os Planos Diretores em cada Município com as regulamentações das Áreas de Preservação Permanente (APPs), parques e reservas ambientais, uso e ocupação urbana. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 86%, Em andamento 14%</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	O produto 4 não foi iniciado em sua maioria por que na realidade do Corede Vale do Jaguari apenas o município de Santiago possui mais de 20.000 habitantes, conforme obrigado pela Constituição Federal (art. 182, §1º) editar plano diretor. Entretanto, observa-se que algumas ações estão sendo implementadas visto o cumprimento das funções sociais da cidade e garantia do bem-estar de seus habitantes. Vale salientar que as ações de implementação do plano diretor envolvem melhorias da infraestrutura e saneamento básico das cidades. Logo, estima-se que a implementação do produto 4, os 86% não iniciados ocorrerão até o final de 2026, a partir da criação e homologação dos planos diretores de cada município.
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Título:</b> Água como fator de desenvolvimento	
<b>Localização:</b> Corede Vale do Jaguari	
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 7.500.000,00	
<b>Duração do projeto:</b> 72 meses	
<b>Responsável pela implementação:</b> Emater, Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente.	
<b>Escopo:</b> Construir micro açudes, barragens e cisternas para atender as demandas de água no meio rural, visando potencializar o desenvolvimento das atividades agropecuárias.	
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Objetivo:</b> Ampliar a disponibilidade de água para atender às demandas de produção e de abastecimento das propriedades rurais.	
<b>Justificativa:</b> O desenvolvimento das atividades de fruticultura, olericultura, bovino de leite e piscicultura são potencialidades a serem exploradas nos municípios do Vale do Jaguari, como forma de diversificação da produção, ampliação da renda e, conseqüentemente, redução do êxodo rural e	

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

evasão populacional dos pequenos municípios da Região. De acordo com as informações levantadas no Diagnóstico Situacional do Vale do Jaguari, a produção agropecuária da Região é prejudicada em anos com baixos volumes de precipitação, uma vez que faltam estruturas para armazenamento de água suficientes às demandas produtivas. Neste sentido, este projeto busca estabelecer medidas para desenvolvimento de projetos e construção de açudes, barragens e cisternas que atendam a produção atual e futura das atividades de fruticultura, olericultura, bovino de leite e piscicultura										
<b>Beneficiários:</b> Produtores rurais dos municípios do Vale do Jaguari										
<b>Resultados pretendidos:</b> Curto prazo: regularizar a disponibilidade de água e diversificar a oferta de produtos na Região. Médio prazo: aumentar a produção a produtividade e a renda agropecuária; Longo prazo: tornar e ou manter as propriedades econômica e ambientalmente viáveis, evitando o êxodo rural.										
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Estratégia: Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais. Diretriz: Ampliar os mecanismos de armazenamento de água para abastecimento urbano e rural nos períodos de estiagem										
<b>3- PRODUTOS:</b>										
<b>Produto 1:</b> Projetos de licenciamento										
<b>Meta 1:</b> Realizar projetos de licenciamento ambiental e topográfico para reforma e construção de depósitos de água										
<b>Meta 2:</b> Projeto de licenciamento ambiental, topográfico e cálculos para implantação de sistemas de irrigação.										
<b>Prazo:</b> 60 meses										
<b>Produto 2:</b> Execução dos projetos										
<b>Meta 1:</b> Construção de açudes, barragens e cisternas										
<b>Meta 2:</b> Implantação dos projetos de irrigação										
<b>Prazo:</b> 60 meses										
<b>4- ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>										
<b>Equipe do Projeto:</b> Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente e Emater										
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, FEPAM, Secretarias Municipais de Agricultura, Meio Ambiente, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Secretaria de Desenvolvimento Rural e Emater.										
<b>Organizações parceiras:</b> Universidades Sindicatos Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Cooperativas.										
<b>5- REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>										
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim										
<b>Desapropriação:</b> Não										
<b>Licença Ambiental:</b> Sim										
<b>Licitação:</b> Sim										
<b>6- RECURSOS DO PROJETO</b>										
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 7.500.000,00										
<b>Fontes de recursos:</b> Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretarias Municipais de Agricultura e recursos dos beneficiários										
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim										
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim										
<b>Investimentos:</b> R\$ 7.000.000,00										
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 500.000,00										
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>										
Produto 1: R\$ 500.000,00										
Produto 2: R\$ 7.000.000,00										
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>										
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1	X	X	X	X	X					
Produto 2			X	X	X	X				
<b>PROJETO</b>			Água como fator de desenvolvimento							
<b>PRODUTO 1</b>			Produto 1: Projetos de licenciamento							
<b>SITUAÇÃO ATUAL</b>			<b>Não iniciado 29%, Em andamento 71%.</b>							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>JUSTIFICATIVA</b>	<p>O produto 1 está com 71% do projeto em andamento. A defesa civil do Rio Grande do Sul alerta sobre as estiagens que ocorreram no ano de 2020 e 2021, onde diversos setores foram afetados, inclusive o da agricultura. A economia nacional foi grandemente afetada em função da mesma, sendo um dos motivos da inflação dos alimentos nos mercados. Também, houve a diminuição ou racionamento da água para a população, sendo que em algumas comunidades nem o suprimento mínimo de água foi disponibilizado.</p> <p>Diversas culturas de grãos foram afetadas, dentre elas a da soja, principal commodity brasileiro, segundo o Relatório de Estiagem nº01/2022 – SEAPDR, foi estimada uma perda de R\$ 14,36 bilhões para ela.</p> <p>Estima-se que os 29% não iniciados sejam implementados até final de 2025.</p>
<b>PROJETO</b>	Água como fator de desenvolvimento
<b>PRODUTO 2</b>	Produto 2: Execução dos projetos
<b>SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 43%, Em andamento 57%.</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	<p>O produto 2 está com 57% em andamento, visto que nos últimos dois anos houve a seca e a pandemia, diversos setores foram afetados, como o agropecuário. Os produtores estão buscando por novos métodos para não serem tão impactados pela estiagem, como por exemplo a irrigação em propriedades rurais.</p> <p>É notório o desejo de aumentar as áreas irrigadas dos produtores, sendo possível confirmar através do projeto “Mais água, mais renda” da Secretaria Da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. Onde no ano de 2019 o total de área irrigada era de 2.776 ha e em 2020 passou a ser de 6.137 há, e em 2021, 7.751 ha.</p> <p>Estima-se que os 43% não iniciados sejam implementados até final de 2030.</p>
<b>PROJETO</b>	Produção e utilização de energias renováveis de fontes limpas
<b>PRODUTO 1</b>	Produto 1: Projetos de pesquisa em energias renováveis
<b>SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 43%, Em andamento 57%</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	<p>O produto 1 está em sua maioria, 57% em andamento. Uma grande preocupação quanto aos gases nocivos do efeito estufa (GEE), instiga cada vez mais os pesquisadores para a busca de energias renováveis. Tem-se como alternativa a linha de pesquisa Próetanol, combustível produzido a partir de fontes renováveis, amiláceas, em concordância com o Acordo de Paris, aprovado por 197 países. O etanol pode ser produzido a partir de diversas culturas, destacando-se o milho, batata-doce, trigo e triticale (de baixo valor para a indústria alimentícia).</p> <p>Logo, estima-se que para a implementação do produto 1, os 43% não iniciados ocorrerão até o final de 2025.</p>
<b>PROJETO</b>	Produção e utilização de energias renováveis de fontes limpas
<b>PRODUTO 2</b>	Produto 2: Cooperativa para produção de energia solar
<b>SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 100%</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	<p>O produto 2 não foi iniciado, apesar do Vale do Jaguari apresentar potencial para geração de energias limpas, como a energia solar, a região apresenta base econômica pouco dinâmica, com grande dependência agropecuária, com baixo emprego de mão-de-obra, alto endividamento dos produtores, e elevada dependência dos fatores climáticos e cambiais, o que inviabiliza investimentos para a criação de cooperativas para a produção de energia solar.</p>
<b>PROJETO</b>	Produção e utilização de energias renováveis de fontes limpas
<b>PRODUTO 3</b>	Produto 3: Estudo de monitoramento dos ventos para produção de energia eólica
<b>SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 86%, Em andamento 14%.</b>

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3 em sua maioria 86%, não foi iniciado, o que deve-se ao fato de a população ter expressiva redução no número de concluintes do ensino fundamental e médio; Nível de escolaridade muito abaixo das médias estadual e nacional. Além disso, falta de sintonia entre as diversas instituições que pensam o planejamento regional; Diversas regionalizações públicas e privadas no Vale do Jaguari.
<b>PROJETO</b>	Produção e utilização de energias renováveis de fontes limpas
<b>PRODUTO 4</b>	Produto 4: Diagnóstico para implantação de biodigestores para produção de energia de biomassa
<b>SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 100%</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	O produto 4 não foi iniciado, visto a necessidade de profissionais qualificados para a realização de diagnóstico, além de investimentos por parte dos municípios. A quantidade de profissionais capacitados e a porcentagem de investimento disponível na área ambiental, o que vem de encontro com dados do portal ODS (2022) que cita que segundo o Ministério das Minas e Energia, em 2020, a <b>participação de fontes renováveis</b> na matriz energética do Brasil era de 50,32%. Dentre as fontes renováveis, em 2020, 12,60% da energia provêm de <b>fonte hídrica</b> ; 8,90% <b>lenha e carvão vegetal</b> ; 19,10% <b>derivados da cana</b> ; 1,70% <b>eólica</b> ; 0,32% <b>solar</b> e 7,70% <b>outras renováveis</b> .
<b>1. PROJETO</b>	Título: Uso e manejo de agrotóxicos
<b>2. PRODUTO 1</b>	Produto 1: Capacitação de produtores
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 29%, Em andamento 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1 está com 71% em andamento, sendo que atualmente, para suprir a demanda de produção de alimento, é necessário fazer uso de insumos como os defensivos agrícolas ou comumente chamados de agrotóxicos. Um grande desafio agora para o meio ambiente, é a utilização racional desses insumos, sendo que os produtores rurais tem o contato e uso direto deles, devendo ser conscientizados quanto aos impactos que podem ocasionar.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Uso e manejo de agrotóxicos
<b>2. PRODUTO 2</b>	Produto 2: Central de coleta de resíduos
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2 está com 29% em andamento, sendo que atualmente, para suprir a demanda de produção de alimento é necessário fazer uso de insumos como os defensivos agrícolas ou comumente chamados os agrotóxicos. Um grande desafio agora para o meio ambiente, é a coleta dos resíduos de defensivos agrícolas, afim de
	<b>Continuação...</b>
	evitar a contaminação, em uma pesquisa realizada nos principais estados do sudeste e sul do Brasil, pela Agência Nacional de Águas (ANA), 76% dos corpos d'água analisados apresentam qualidade boa, sendo necessário que haja a coleta e descarte correto dos resíduos agrícolas, para a redução do risco de poluição ambiental.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Uso e manejo de agrotóxicos
<b>2. PRODUTO 3</b>	Produto 3: Aquisição de equipamentos para manipulação de agrotóxicos
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 57%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3 está com 43% em andamento, sendo que atualmente, para suprir a demanda de produção de alimento, é necessário fazer uso de insumos como os defensivos agrícolas ou comumente chamados os agrotóxicos. Os agrotóxicos, assim como outros produtos químicos, devem ser manuseados e utilizados de forma segura e econômica, buscando conservar o meio ambiente e a saúde dos trabalhadores e dos consumidores, afim de evitar complicações futuras.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>1. PROJETO</b>	Título: Uso e manejo de agrotóxicos
<b>2. PRODUTO 4</b>	Produto 4: Aquisição de veículos
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 57%, Em andamento 29%, Implementado 14%.</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 4 está com 29% em andamento e 14% implementado, o transporte por rodovias de agrotóxicos é regulamentado por legislação específica e é fiscalizado pela polícia rodoviária, em todas as fases do transporte, deve-se garantir com absoluta segurança a integridade das pessoas e do meio ambiente. Além disso, é necessário o curso de Movimentação de Produtos Perigosos (MOPP), além da sinalização específica no veículo, como Painel de Segurança e Rótulo de Risco.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Educação e sensibilização sanitária e ambiental
<b>2. PRODUTO 1</b>	Produto 1: Contratação de estudo para formatação metodológica do Programa.
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 86%, Em andamento 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, em sua maioria (86%) não foi iniciado, os municípios do Corede Vale do Jaguarí ainda não dispõem de uma Política Pública Municipal de Educação Ambiental instituída como lei, as ações são inseridas em outras políticas como na Política Municipal de Meio Ambiente, no Plano Municipal de Saneamento Básico e no Plano Municipal de Resíduos Sólidos. Também, que dos 9 municípios apenas quatro dispõe de uma secretaria específica para tratar dos aspectos ligados ao meio ambiente, sendo que os demais municípios dividem com outras pastas, como agricultura e planejamento. Nesse contexto, como aponta Silveira (2018) ainda não há estruturação e construção de espaços dialógicos, participativos e efetivos de educação ambiental por meio do órgão de meio ambiente, somente ações isoladas na forma de campanhas, sendo que transformar educação ambiental em uma política pública instituída é algo ainda pouco realizado nos municípios e que trata-se de um processo lento, não dependendo apenas do poder público, mas também da sociedade, transformando o local em que vivem melhorando a qualidade de vida, aproveitando esses espaços para reflexão e mudanças da relação sociedade-ambiente. <b>Continuação...</b>
	Logo, estima-se que esse produto seja finalizado depois de 2023.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Educação e sensibilização sanitária e ambiental
<b>2. PRODUTO 2</b>	Produto 2: Validação metodológica com agentes municipais
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 86%, Em andamento 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, em sua maioria (86%) não foi iniciado, os municípios do Corede Vale do Jaguarí ainda não dispõe de uma Política Pública Municipal de Educação Ambiental, instituída como lei, as ações são inseridas em outras políticas como na Política Municipal de Meio Ambiente, no Plano Municipal de Saneamento Básico e no Plano Municipal de Resíduos Sólidos, além do que dos 9 municípios apenas quatro, dispõe de uma secretaria específica para tratar dos aspectos ligados ao meio ambiente, sendo que os demais municípios dividem com outras pastas como agricultura e planejamento. Nesse contexto, como aponta Silveira (2018) ainda não há estruturação e construção de espaços dialógicos, participativos e efetivos de educação ambiental por meio do órgão de meio ambiente, somente ações isoladas na forma de campanhas sendo que transformar educação ambiental em uma política pública instituída é algo ainda pouco realizado nos municípios e que trata-se de um processo lento, não dependendo apenas do poder público, mas também da sociedade, transformando o local em que vivem melhorando a qualidade de vida, aproveitando esses espaços para reflexão e mudanças da relação sociedade-ambiente.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	Logo, estima-se que esse produto seja finalizado depois de 2023.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Educação e sensibilização sanitária e ambiental
<b>2. PRODUTO 3</b>	Produto 3: Capacitação de lideranças comunitárias
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 86%, Em andamento 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	<p>O produto 3, em sua maioria (86%) não foi iniciado, dado que verificou-se que os municípios do Corede Vale do Jaguarí, ainda não dispõe de uma Política Pública Municipal de Educação Ambiental instituída como lei, as ações são inseridas em outras políticas como na Política Municipal de Meio Ambiente, no Plano Municipal de Saneamento Básico e no Plano Municipal de Resíduos Sólidos, além do que dos 9 municípios apenas quatro, dispõe de uma secretaria específica para tratar dos aspectos ligados ao meio ambiente, sendo que os demais municípios dividem com outras pastas como agricultura e planejamento. Nesse contexto, como aponta Silveira (2018) ainda não há estruturação e construção de espaços dialógicos, participativos e efetivos de educação ambiental por meio do órgão de meio ambiente, somente ações isoladas na forma de campanhas, sendo que transformar educação ambiental em uma política pública instituída é algo ainda pouco realizado nos municípios e que trata-se de um processo lento, não dependendo apenas do poder público, mas também da sociedade, transformando o local em que vivem melhorando a qualidade de vida, aproveitando esses espaços para reflexão e mudanças da relação sociedade-ambiente.</p> <p>Logo, estima-se que esse produto seja finalizado depois de 2023.</p>
<b>1. PROJETO</b>	Título: Educação e sensibilização sanitária e ambiental
<b>2. PRODUTO 4</b>	Produto 4: Sensibilização nas escolas
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 57%, Em andamento 43%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	<p>O produto 4, em sua maioria (86%) não foi iniciado, os municípios do Corede Vale do Jaguarí, ainda não dispõe de uma Política Pública Municipal de Educação Ambiental instituída como lei, as ações são inseridas em outras políticas como na Política Municipal de Meio Ambiente, no Plano Municipal de Saneamento Básico e no Plano Municipal de Resíduos Sólidos. Também, que dos 9 municípios apenas quatro, dispõe de uma secretaria específica para tratar dos aspectos ligados ao meio ambiente, sendo que os demais municípios dividem com outras pastas, como agricultura e planejamento. Nesse contexto, como aponta Silveira (2018) ainda não há estruturação e construção de espaços dialógicos, participativos e efetivos de educação ambiental por meio do órgão de meio ambiente, somente ações isoladas na forma de campanhas, sendo que transformar educação ambiental em uma política pública instituída é algo ainda pouco realizado nos municípios e que trata-se de um processo lento, não dependendo apenas do poder público, mas também da sociedade, transformando o local em que vivem melhorando a qualidade de vida, aproveitando esses espaços para reflexão e mudanças da relação sociedade-ambiente.</p> <p>Logo, estima-se que esse produto seja finalizado depois de 2023.</p>
<b>1. PROJETO</b>	Título: Educação e sensibilização sanitária e ambiental
<b>2. PRODUTO 5</b>	Produto 5: Sensibilização em comunidades e bairros
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 71%, Em andamento 29%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	<p>O produto 5, em sua maioria (71%) não foi iniciado, os municípios do Corede Vale do Jaguarí, ainda não dispõe de uma Política Pública Municipal de Educação Ambiental instituída como lei, as ações são inseridas em outras políticas como na Política Municipal de Meio Ambiente, no Plano Municipal de Saneamento Básico e no Plano Municipal de Resíduos Sólidos, além do que dos 9 municípios apenas quatro, dispõe de uma secretaria específica para tratar dos aspectos</p>

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	ligados ao meio ambiente, sendo que os demais municípios dividem com outras pastas, como agricultura e planejamento. Nesse contexto, como aponta Silveira (2018) ainda não há estruturação e construção de espaços dialógicos, participativos e efetivos de educação ambiental por meio do órgão de meio ambiente, somente ações isoladas na forma de campanhas sendo que transformar educação ambiental em uma política pública instituída é algo ainda pouco realizado nos municípios e que trata-se de um processo lento, não dependendo apenas do poder público, mas também da sociedade, transformando o local em que vivem melhorando a qualidade de vida, aproveitando esses espaços para reflexão e mudanças da relação sociedade-ambiente. Logo, estima-se que esse produto seja finalizado depois de 2023.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Educação e sensibilização sanitária e ambiental
<b>2. PRODUTO 6</b>	Produto 6: Seminário regional de boas práticas
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 100 %</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 6, em sua maioria 100% não foi iniciado, os municípios do Corede Vale do Jaguari, ainda não dispõe de uma Política Pública Municipal de Educação Ambiental, instituída como lei, as ações são inseridas em outras políticas como na Política Municipal de Meio Ambiente, no Plano Municipal de Saneamento Básico e no Plano Municipal de Resíduos Sólidos, além do que dos 9 municípios apenas quatro, dispõe de uma secretaria específica para tratar dos aspectos ligados ao meio ambiente, sendo que os demais municípios dividem com outras pastas, como agricultura e planejamento. Nesse contexto, como aponta Silveira (2018) ainda não há estruturação e construção de espaços dialógicos, participativos e efetivos de educação ambiental por meio do órgão de meio ambiente, somente ações isoladas na forma de campanhas, sendo que transformar educação ambiental em uma política pública instituída é algo ainda pouco realizado nos municípios e que trata-se de um processo lento, não dependendo apenas do poder público, mas também da sociedade, transformando o local em que vivem melhorando a qualidade de vida, aproveitando esses espaços para reflexão e mudanças da relação sociedade-ambiente. Logo, não é possível estimar quando esse produto possa ser finalizado, mas acredita-se ser necessário iniciar pela criação de um espaço regional que possibilite e proporcione a reflexão da importância de implementação dessas políticas por parte do poder público. Colaborando, Silveira (2018) deixa clara a necessidade de criação de espaços de diálogos para que os agentes e os gestores públicos possam conhecer, debater, refletir e motivar-se e ter iniciativa na elaboração de Políticas Públicas Municipais de Educação Ambiental mais sólidas e eficazes.

**2.2.2 Estratégia 8.2- Promover melhores condições sociais e de renda à população**

Quadro 3- Situação projetos da estratégia: Promover melhores condições sociais e de renda à população

<b>1. PROJETO</b>	Título: Reparelhamento dos órgãos de segurança pública
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Patrulhas rurais
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 71 %, Em andamento 29%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1 não foi iniciado em sua maioria, 71% visto que o indicador do endividamento público o qual faz a relação entre o PIB (Produto Interno Bruto) e a Dívida Consolidada Líquida (DCL) do Estado aumentou em 2015, acompanhado pelo período de retração do PIB gaúcho nos anos de 2014 a 2016. Assim, somente a partir de 2017, com pequeno crescimento de 1% no PIB em relação a 2016 e , em 2018, com

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	<p>a criação da lei de incentivo à segurança pública, Lei Complementar nº 15.224 de 10.09.18, regulamentada pelo decreto nº 54.361 de 04.12.18, ampliou-se a possibilidade de investimentos e parcerias público-privadas onde empresas estabelecidas no Rio Grande do Sul podem compensar valores destinados ao aparelhamento da segurança pública com valores correspondentes ao ICMS a recolher, verificado no mesmo período de apuração dos repasses bem como com a implementação do Programa Avançar na Segurança.</p> <p>Entretanto, percebe-se que os índices vêm diminuindo nos últimos anos, no ano de 2015, teve-se um total de 9.319 abigeatos e no ano de 2021 reduziu-se para 5.405, conforme SSP-RS (2022).</p> <p>Nesse sentido, estima-se que até o ano de 2025 todos os municípios possam contar com Patrulha Rural.</p>
<b>1. PROJETO</b>	Título: Reaparelhamento dos órgãos de segurança pública
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Monitoramento eletrônico
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 43%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, encontra-se 43% em andamento, estima-se que a instalação de câmeras e salas de monitoramento sejam concretizadas até o final de 2024, visto que o Programa Avançar na Segurança já destinou 10,9 milhões para o sistema de cercamento eletrônico com instalação de 50 novas câmeras.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Tempo integral na Educação Básica
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Qualificação de professores
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 29%, Implementado 28%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, encontra-se em sua maioria (43%) em andamento, ratificado pela média de dados do INEP (2021) que aponta que mais de 61% dos docentes no Rio Grande do Sul e, 60% dos docentes do Corede Vale do Jaguari possuem formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona, o que faz com que a grande maioria dos municípios gaúchos promovam continuamente a qualificação dos professores. Estima-se que até 2029 esse percentual chegue a 100%.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Tempo integral na Educação Básica
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Equipamentos e estruturas
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 28%, Implementado 29%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O Produto 2, encontra-se em sua maioria, 43% em andamento, visto que os municípios de Capão do Cipó, Cacequi, Mata, Unistalda e São Vicente do Sul, possuem em 2021, menos de 40% de escolas públicas com matrículas em Tempo Integral conforme dados do Observatório do Plano Nacional de Educação ( <a href="https://www.observatoriodopne.org.br">https://www.observatoriodopne.org.br</a> , 2022).
<b>1. PROJETO</b>	Título: Tempo integral na Educação Básica
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Realização de atividades alternativas
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 29%, Implementado 28%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O Produto 3, encontra-se em sua maioria, 43% em andamento, visto que os municípios de Capão do Cipó, Cacequi, Mata, Unistalda e São Vicente do Sul, possuem em 2021, menos de 40% de escolas públicas com matrículas em Tempo Integral conforme dados do Observatório do Plano Nacional de Educação ( <a href="https://www.observatoriodopne.org.br">https://www.observatoriodopne.org.br</a> ,

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	2022). Logo, estima-se que até 2024, cumpra-se o os objetivos da meta 6 do PNE, que expressa em seu objetivo 1 buscar que no mínimo, 50% das escolas públicas ofereçam jornadas diárias de sete horas ou mais até 2024 e seu objetivo 2, de garantir que, no mínimo, 25% dos alunos da Educação Básica sejam atendidos em jornadas diárias de sete horas ou mais até 2024.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Atendimentos em especialidades médicas
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Atendimentos em Oncologia
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 57%, Não iniciado 29%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O Produto 1, encontra-se em sua maioria, (57%) em andamento com atendimento especializado em Oncológica: Novo serviço que proporciona controle eficiente da dor em pacientes oncológicos. O desafio da dosagem correta requer diagnóstico preciso feito a princípio mediante avaliação clínica, incluindo exame físico minucioso e análise psicológica, além da análise de exames diagnósticos complementares. Segundo DATASUS – Informações de Saúde (TABNET) a Região Centro-Oeste possui 17.580 casos em Oncologia, somente no ano de 2022. <a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def">http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def</a> <a href="https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//manual_oncologia_30a_edicao_agosto_2022_25_08_2022_-_26-08-2022.pdf">https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//manual_oncologia_30a_edicao_agosto_2022_25_08_2022_-_26-08-2022.pdf</a>
<b>1. PROJETO</b>	Título: Atendimentos em especialidades médicas
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Atendimento em Traumatologia
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 57%, Não iniciado 29%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O Produto 2, encontra-se em sua maioria, 57% em andamento, não iniciado 29% e 14% implementado. Dessa forma, os especialistas no Atendimento em Traumatologia atuam no tratamento de lesões do sistema músculo-esquelético que envolve os tendões, músculos, cápsula e ligamento articulares e os ossos nos variados aspectos. Ademais, ele também atua na orientação de pacientes que queiram praticar atividades esportivas de maneira saudável, evitando futuras lesões. Assim, promovendo a melhoria da saúde da população. <a href="http://bipublico.saude.rs.gov.br/index.htm">http://bipublico.saude.rs.gov.br/index.htm</a>
<b>1. PROJETO</b>	Título: Pedagogia de alternância com objetivo de implementar ações na grade curricular e em turno oposto nas escolas, para estímulo à participação dos jovens nas atividades agropecuárias das famílias.
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Capacitação de professores e diretores
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 57%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, não foi iniciado em sua maioria, 57% visto que apesar de no Corede Vale do Jaguari possuir consolidada uma Casa Familiar Rural (CFRVJ) por meio da criação de uma associação em 2012, a mesma por ser qualificadora e não certificadora levou a grande desistência dos alunos e, acabou não efetivando suas atividades já que os alunos precisavam frequentar o ensino regular. Conforme Zimmermann (2014) percebeu-se conflitos entre uma instituição de ensino não-formal (CFR) e as escolas públicas, que, a partir do poder do Estado (CREs), não conseguem chegar a um consenso capaz de compreender a integração dos dois tipos de formação não como antagônicos, mas, se possível, como complementares. A partir dessa compreensão, faz-se necessário encontrar meios legais para que o tempo de aprendizagem na Casa (no máximo uma semana e meia por mês) não acarrete prejuízos ao jovem em decorrência de faltas ou atividades letivo-pedagógicas que o mesmo possa perder na escola no período em que está na CFRVJ.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>1. PROJETO</b>	Título: Pedagogia de alternância com objetivo de Implementar ações na grade curricular e em turno oposto nas escolas, para estímulo à participação dos jovens nas atividades agropecuárias das famílias.
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Oficinas e atividades complementares
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 57%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, não foi iniciado em sua maioria, 57% visto que apesar de no Corede Vale do Jaguari possuir consolidada uma Casa Familiar Rural (CFRVJ) por meio da criação de uma associação em 2012, a mesma por ser qualificadora e não certificadora levou a grande desistência dos alunos e, acabou não efetivando suas atividades já que os alunos precisavam frequentar o ensino regular. Conforme Zimmermann (2014) percebeu-se conflitos entre uma instituição de ensino não-formal (CFR) e as escolas públicas, que, a partir do poder do Estado (CREs), não conseguem chegar a um consenso capaz de compreender a integração dos dois tipos de formação não como antagônicos, mas, se possível, como complementares. A partir dessa compreensão, faz-se necessário encontrar meios legais para que o tempo de aprendizagem na Casa (no máximo uma semana e meia por mês) não acarrete prejuízos ao jovem em decorrência de faltas ou atividades letivo-pedagógicas que o mesmo possa perder na escola no período em que está na CFRVJ.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Pedagogia de alternância com objetivo de Implementar ações na grade curricular e em turno oposto nas escolas, para estímulo à participação dos jovens nas atividades agropecuárias das famílias.
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Intercâmbios na região
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3 não foi iniciado em sua maioria (57%), visto que apesar de no Corede Vale do Jaguari possuir consolidada uma Casa Familiar Rural (CFRVJ) por meio da criação de uma associação em 2012, a mesma por ser qualificadora e não certificadora, levou a grande desistência dos alunos e, acabou não efetivando suas atividades já que os alunos precisavam frequentar o ensino regular. Conforme Zimmermann (2014), percebeu-se conflitos entre uma instituição de ensino não-formal (CFR) e as escolas públicas, que, a partir do poder do Estado (CREs), não conseguem chegar a um consenso capaz de compreender a integração dos dois tipos de formação não como antagônicos, mas, se possível, como complementares. A partir dessa compreensão, faz-se necessário encontrar meios legais para que o tempo de aprendizagem na Casa (no máximo uma semana e meia por mês) não acarrete prejuízos ao jovem em decorrência de faltas ou atividades letivo-pedagógicas que o mesmo possa perder na escola no período em que está na CFRVJ.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Rede de atenção à saúde nos municípios
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Estratégias de saúde da família
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 57%, Não iniciado 29%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, em sua maioria está em andamento com (57%). Conforme dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), os municípios que compõem o Corede do Vale do Jaguari possuem, atualmente, 42 serviços de Unidades Básicas de Saúde e, destes, 22 são Estratégias Saúde da Família (ESF). Cabe destacar a ESF é uma estratégia dentro da atenção primária constituída por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo. As ESFs são serviços de saúde que visam a promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde. Ainda, as ESFs representam e devem ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada é o centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>1. PROJETO</b>	Título: Rede de atenção à saúde nos municípios
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Melhorar a infraestrutura física das unidades básicas de saúde
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 57%, Não iniciado 29%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O Produto 2, apresenta-se em sua maioria em andamento, 57%, visto que, nos municípios pertencentes ao Corede Vale do Jaguari, encontram-se 197 Infraestruturas físicas das unidades de saúde. Considera-se importante melhorar a estrutura física das unidades básicas de saúde, visto que esta é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde. O objetivo desses serviços é atender até 80% dos problemas de saúde da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para outros serviços, como emergências e hospitais.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Rede de atenção à saúde nos municípios
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Contratação de profissionais para as unidades de saúde
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 57%, Não iniciado 29%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3, apresenta em sua maioria em andamento ou implementado, 71%. Isso demonstra que os municípios estão atentos a importância da contratação de profissionais da atenção básica, uma vez que estas equipes precisam estar fortalecidas para prestarem um serviço de qualidade. Os profissionais de saúde precisam ser capazes de planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que respondam às necessidades da comunidade, articulando conexões com os diversos setores envolvidos na promoção da saúde.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nas escolas
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Definir proposta metodológica para as escolas da Região
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 57%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1 apresenta-se sua maioria não iniciado (57%), visto que nos municípios pertencentes ao Corede Vale do Jaguari não existem ainda propostas efetivas de estímulo ao Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nas escolas. Entretanto, são realizadas ações pontuais em parcerias publico privadas como o Programa União Faz a Vida do Sicredi que busca unir alunos, educadores, familiares e comunidades para juntos estimularem a curiosidade e o protagonismo de crianças e de adolescentes, criando projetos cooperativos e empreendedores. Entretanto, a partir das propostas do INOVA RS/ EDUCAR PARA INOVAR, estima-se que até 2030 sejam articulados e construídos projetos voltados ao desenvolvimento econômico e social do Estado, com base na definição de prioridades e oportunidades locais, valorizando os ativos e potenciais regionais por meio do estímulo ao investimento em inovação tecnológica para potencializar o crescimento do Estado e torná-lo capaz de gerar, reter e atrair empreendedores, negócios e investimentos intensivos em conhecimento ( <a href="https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars">https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars</a> , 2022).
<b>1. PROJETO</b>	Título: Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nas escolas
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Adequação de estruturas e aquisição de equipamentos
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 43%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, apresenta-se em sua maioria não iniciado, 43% visto que nos municípios pertencentes ao Corede Vale do Jaguari não existe ainda efetivas propostas metodológicas de estímulo ao Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nas escolas. Entretanto, são realizadas ações pontuais em parcerias públicas privadas como o Programa União Faz a Vida do Sicredi que busca unir alunos, educadores, familiares e comunidades para juntos estimularem a curiosidade e o protagonismo de crianças e de adolescentes, criando projetos cooperativos e empreendedores. Entretanto, a partir das propostas do INOVA RS/ EDUCAR PARA INOVAR, estima-se que até 2030 sejam articulados e

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	construídos projetos voltados ao desenvolvimento econômico e social do Estado, com base na definição de prioridades e oportunidades locais, valorizando os ativos e potenciais regionais por meio do estímulo ao investimento em inovação tecnológica para potencializar o crescimento do Estado e torná-lo capaz de gerar, reter e atrair empreendedores, negócios e investimentos intensivos em conhecimento ( <a href="https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars">https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars</a> , 2022).
<b>1. PROJETO</b>	Título: Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nas escolas
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Disciplinas e atividades nas escolas da região
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 43%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3, apresenta-se em sua maioria não iniciado, 43% visto que nos municípios pertencentes ao Corede Vale do Jaguari não existe ainda efetivas propostas metodológicas de estímulo ao Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nas escolas. Entretanto, são realizadas ações pontuais em parcerias públicas privadas como o Programa União Faz a Vida do Sicredi que busca unir alunos, educadores, familiares e comunidades para juntos estimularem a curiosidade e o protagonismo de crianças e de adolescentes, criando projetos cooperativos e empreendedores. Entretanto, a partir das propostas do INOVA RS/ EDUCAR PARA INOVAR, estima-se que até 2030 sejam articulados e construídos projetos voltados ao desenvolvimento econômico e social do Estado, com base na definição de prioridades e oportunidades locais, valorizando os ativos e potenciais regionais por meio do estímulo ao investimento em inovação tecnológica para potencializar o crescimento do Estado e torná-lo capaz de gerar, reter e atrair empreendedores, negócios e investimentos intensivos em conhecimento ( <a href="https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars">https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars</a> , 2022).
<b>1. PROJETO</b>	Título: Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nas escolas
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 4: Encontros microrregionais e regionais
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 4, apresenta-se em sua maioria não iniciado, 71% visto que nos municípios pertencentes ao Corede Vale do Jaguari não existe ainda efetivas propostas metodológicas de estímulo ao Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nas escolas. Entretanto, são realizadas ações pontuais em parcerias públicas privadas como o Programa União Faz a Vida do Sicredi que busca unir alunos, educadores, familiares e comunidades para juntos estimularem a curiosidade e o protagonismo de crianças e de adolescentes, criando projetos cooperativos e empreendedores. Entretanto, a partir das propostas do INOVA RS/ EDUCAR PARA INOVAR, estima-se que até 2030 sejam articulados e construídos projetos voltados ao desenvolvimento econômico e social do Estado, com base na definição de prioridades e oportunidades locais, valorizando os ativos e potenciais regionais por meio do estímulo ao investimento em inovação tecnológica para potencializar o crescimento do Estado e torná-lo capaz de gerar, reter e atrair empreendedores, negócios e investimentos intensivos em conhecimento ( <a href="https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars">https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars</a> , 2022).

**2.2.3 Estratégia 8.3- Qualificar e ampliar a infraestrutura regional**

Quadro 4- Situação projetos da estratégia: Qualificar e ampliar a infraestrutura regional

<b>1. PROJETO</b>	Título: Saneamento básico regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Regulamentar os Planos Municipais de Saneamento Básico
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 50%, Não iniciado 13%, Implementado 37%</b>

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

4. JUSTIFICATIVA	O produto 1 está com 50% em andamento e 37% implementado. A ausência de saneamento contribui para o atraso, apesar de possuir belíssimas paisagens naturais como praias e dunas, por exemplo, muitas delas estão poluídas e, portanto, afastam os visitantes. O saneamento básico realizado de forma efetiva, pode contribuir no aumento da economia e conseqüentemente, melhora a qualidade da vida das pessoas também, diminuindo assim, a mortalidade e doenças nas pessoas.
1. PROJETO	Título: Saneamento básico regional
2. PRODUTO	Produto 2: Abastecimento de água potável na área urbana
3. SITUAÇÃO ATUAL	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 14%, Implementado 43%</b>
4. JUSTIFICATIVA	O produto 2 está com 43% em andamento e 43% implementado. A ausência de saneamento contribui para o atraso, apesar de possuir belíssimas paisagens naturais como praias e dunas, por exemplo, muitas delas estão poluídas e, portanto, afastam os visitantes. Uma vez que o saneamento básico é realizado de forma efetiva, ocorre um aumento na economia e conseqüentemente, na qualidade da vida das pessoas também, diminuindo a mortalidade e doenças nas pessoas.
1. PROJETO	Título: Saneamento básico regional
2. PRODUTO	Produto 3: Abastecimento de água potável no meio rural
3. SITUAÇÃO ATUAL	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 43%, Implementado 14%</b>
4. JUSTIFICATIVA	O produto 3 está com 43% em andamento e 14% implementado. A ausência de saneamento contribui para o atraso, apesar de possuir belíssimas paisagens naturais como praias e dunas, por exemplo, muitas delas estão poluídas e, portanto, afastam os visitantes. Uma vez que o saneamento básico é realizado de forma efetiva, ocorre um aumento na economia e conseqüentemente, na qualidade da vida das pessoas também, diminuindo a mortalidade e doenças nas pessoas.
1. PROJETO	Título: Saneamento básico regional
2. PRODUTO	Produto 4: Redes de coleta e tratamento de esgoto sanitário
3. SITUAÇÃO ATUAL	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
4. JUSTIFICATIVA	O produto 4 está com 29% em andamento. A ausência de saneamento contribui para o atraso, apesar de possuir belíssimas paisagens naturais como praias e dunas, por exemplo, muitas delas estão poluídas e, portanto, afastam os visitantes. Uma vez que o saneamento básico é realizado de forma efetiva, ocorre um aumento na economia e conseqüentemente, na qualidade da vida das pessoas também, diminuindo a mortalidade e doenças nas pessoas.
1. PROJETO	Título: Saneamento básico regional
2. PRODUTO	Produto 5: Uso de fossas sépticas
3. SITUAÇÃO ATUAL	<b>Em andamento 57%, Não iniciado 29%, Implementado 14%</b>
4. JUSTIFICATIVA	O produto 5 está com 57% em andamento e 14% implementado. A ausência de saneamento contribui para o atraso, apesar de possuir belíssimas paisagens naturais como praias e dunas, por exemplo, muitas delas estão poluídas e, portanto, afastam os visitantes. Uma vez que o saneamento básico é realizado de forma efetiva, ocorre um aumento na economia e conseqüentemente, na qualidade da vida das pessoas também, diminuindo a mortalidade e doenças nas pessoas.
1. PROJETO	Título: Saneamento básico regional
2. PRODUTO	Produto 6: Drenagem urbana
3. SITUAÇÃO ATUAL	<b>Em andamento 71%, Não iniciado 29%</b>
4. JUSTIFICATIVA	O produto 6 está com 71% em andamento. A ausência de saneamento contribui para o atraso, apesar de possuir belíssimas paisagens naturais como praias e dunas, por exemplo, muitas delas estão poluídas e, portanto, afastam os visitantes. Uma vez que o saneamento básico é realizado de forma efetiva, ocorre um aumento na economia e

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	consequentemente, na qualidade da vida das pessoas também, diminuindo a mortalidade e doenças nas pessoas.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Saneamento básico regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 7: Usina de beneficiamento e lixo
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 7 não foi iniciado. A ausência de saneamento contribui para o atraso, apesar de possuir belíssimas paisagens naturais como praias e dunas, por exemplo, muitas delas estão poluídas e, portanto, afastam os visitantes. Uma vez que o saneamento básico é realizado de forma efetiva, ocorre um aumento na economia e consequentemente, na qualidade da vida das pessoas também, diminuindo a mortalidade e doenças nas pessoas.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Saneamento básico regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 8: Coleta seletiva de lixo
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 57%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 8 está com 43% em andamento. A ausência de saneamento contribui para o atraso, apesar de possuir belíssimas paisagens naturais como praias e dunas, por exemplo, muitas delas estão poluídas e, portanto, afastam os visitantes. Uma vez que o saneamento básico é realizado de forma efetiva, ocorre um aumento na economia e consequentemente, na qualidade da vida das pessoas também, diminuindo a mortalidade e doenças nas pessoas.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Acesso à internet e telefonia móvel
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Levantamento de deficiências
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1 encontra-se não iniciado em sua maioria, 71% o que se deve as melhorias e a evolução dos acessos e da densidade da internet ao longo do tempo em todo estado, que é superior à do Brasil bem como o número de acessos móveis no RS é superior ao número de habitantes conforme Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2021). Logo, estima-se que as ações em andamento sejam concluídas em sua totalidade até 2030.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Acesso à internet e telefonia móvel
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Reivindicação de melhorias
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 57%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2 encontra-se não iniciado em sua maioria, 57% o que se deve as melhorias e a evolução dos acessos e da densidade da internet ao longo do tempo em todo estado, que é superior à do Brasil bem como o número de acessos móveis no RS é superior ao número de habitantes conforme Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2021). Logo, estima-se que as ações em andamento sejam concluídas em sua totalidade até 2030.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Acesso à internet e telefonia móvel
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Captação de investimentos privados
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 57%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3 encontra-se não iniciado em sua maioria, 57% o que se deve as melhorias e a evolução dos acessos e da densidade da internet ao longo do tempo em todo estado, que é superior à do Brasil bem como o número de acessos móveis no RS é superior ao número de habitantes conforme Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2021). Logo, estima-se que as ações em andamento sejam concluídas em sua totalidade até 2030.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Acesso à internet e telefonia móvel
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 4: Ampliação da infraestrutura de sinal de celular
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 4 encontra-se não iniciado em sua maioria, 71% o que se deve as melhorias e a evolução dos acessos e da densidade da internet ao longo do tempo em todo estado, que é superior à do Brasil bem como o número de acessos móveis no RS é superior ao número de habitantes conforme Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2021). Logo, estima-se que as ações em andamento sejam concluídas em sua totalidade até 2030.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Recuperação e melhoria de estradas vicinais
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Melhorias das estradas vicinais
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 100%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, está 100% em andamento. Os municípios do Corede Vale do Jaguari apresentam grande parte de suas vias não pavimentadas, sob responsabilidade municipal e que demandam investimentos dos órgãos públicos para sua manutenção. Contudo, nos últimos anos, diante dos investimentos das últimas consultas populares e também ao aumento do PIB no RS, de 2015 a 2019, que aumentou 26,03% possibilitou ampliação de investimentos (DEE, 2022). Estima-se, portanto, que mantenham-se investimentos contínuos na melhoria das estradas vicinais.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Recuperação e melhoria de estradas vicinais
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Patrulhas agrícolas
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 100%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, está 100% em andamento. Os municípios do Corede Vale do Jaguari apresentam grande parte de suas vias não pavimentadas, sob responsabilidade municipal e que demandam investimentos dos órgãos públicos para sua manutenção bem como patrulhamento agrícola. Contudo, nos últimos anos, diante dos investimentos das últimas consultas populares e também ao aumento do PIB no RS, de 2015 a 2019 que aumentou 26,03% possibilitou ampliação de investimentos (DEE, 2022). Estima-se, portanto, que mantenham-se investimentos contínuos na melhoria das estradas vicinais.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Recuperação e melhoria de estradas vicinais
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Licenciamento de jazidas
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 100%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, está 100% em andamento. Os municípios do Corede Vale do Jaguari apresentam grande parte de suas vias não pavimentadas, sob responsabilidade municipal e que demandam investimentos dos órgãos públicos para sua manutenção, bem como, patrulhamento agrícola. Contudo, nos últimos anos diante dos investimentos das últimas consultas populares e também ao aumento do PIB no RS, de 2015 a 2019, que aumentou 26,03% possibilitou ampliação de investimentos (DEE, 2022). Estima-se, portanto que mantenham investimentos contínuos na melhoria de estradas vicinais
<b>1. PROJETO</b>	Título: Distribuição da energia elétrica
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Plano de investimentos para ampliar e qualificar o fornecimento de energia
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 43%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1 está com 43% em andamento e 14% implementado. A distribuição de energia elétrica, se caracteriza em uma rede complexa de elementos que tem por finalidade conduzir a energia desde o local de sua produção até o lugar onde será consumida. Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (AGERGS), por delegação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), atua na fiscalização da distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Rio Grande do Sul. É importante que ocorra um

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	aprimoramento no fornecimento e distribuição de energias elétricas, principalmente, de casas do interior da cidade.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Distribuição da energia elétrica
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Audiências Públicas com a comunidade e concessionárias
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 57%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2 está com 29% em andamento e 14% implementado. A distribuição de energia elétrica, se caracteriza em uma rede complexa de elementos que tem por finalidade conduzir a energia desde o local de sua produção até o lugar onde será consumida. Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (AGERGS), por delegação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), atua na fiscalização da distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Rio Grande do Sul. É importante que ocorra um aprimoramento no fornecimento e distribuição de energias elétricas, principalmente, de casas do interior da cidade.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Distribuição da energia elétrica
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Articulação com concessionárias
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 43%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3 está com 43% em andamento e 14% implementado. A distribuição de energia elétrica, se caracteriza em uma rede complexa de elementos que tem por finalidade conduzir a energia desde o local de sua produção até o lugar onde será consumida. Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (AGERGS), por delegação da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, atua na fiscalização da distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Rio Grande do Sul, sendo importante um aprimoramento no fornecimento e distribuição de energias elétricas, principalmente, de casas do interior da cidade.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Aeroporto Regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Licenciamento
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 14%, Não iniciado 72%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, em sua maioria não foi iniciado, (72%). Contudo, desde 2017, a Prefeitura Municipal de Santiago desenvolve esforços para a concretização do Aeroporto. Em 2017, foram investidos mais de R\$ 700.000,00 na pavimentação e melhorias do local. Em 2021, foi destinado uma emenda parlamentar de R\$ 2 milhões e 100 mil reais, que chegará ao município para investir na infraestrutura do Aeroporto Municipal. Isso possibilitaria concluir o que falta, obras, licenciamento, estudos, programas, equipamentos, etc, e colocar Santiago e o Corede Vale do Jaguari, na rota das companhias aéreas (PM Santiago, 2022). Contudo, a Licença de Operação, elaborada pelo Meio Ambiente, já foi renovada em abril de 2022. (PM Santiago, 2022).
<b>1. PROJETO</b>	Título: Aeroporto Regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Obras
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, em sua maioria não foi iniciado, (71%). Contudo, desde 2017, a Prefeitura Municipal de Santiago desenvolve esforços para a concretização do Aeroporto. Em 2017, foram investidos mais de R\$ 700.000,00 na pavimentação e melhorias do local. Em 2021, foi destinado uma emenda parlamentar de R\$ 2 milhões e 100 mil reais, que chegará ao município para investir na infraestrutura do Aeroporto Municipal. Isso possibilitaria concluir o que falta, obras, licenciamento, estudos, programas, equipamentos, etc, e colocar Santiago e o Corede Vale do Jaguari, na rota das companhias aéreas (PM Santiago, 2022). Contudo, a Licença de Operação, elaborada pelo Meio Ambiente, já foi renovada em abril de 2022. (PM Santiago, 2022).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>1. PROJETO</b>	Título: Aeroporto Regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Estudo de demanda
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3, em sua maioria não foi iniciado, (71%). Contudo, desde 2017 a Prefeitura Municipal de Santiago desenvolve esforços para a concretização do Aeroporto. Em 2017 foram investidos mais de R\$ 700.000,00 na pavimentação e melhorias do local e também em 2021, foi destinado uma emenda parlamentar de R\$ 2 milhões e 100 mil reais, que chegará ao município para investir na infraestrutura do Aeroporto Municipal, sendo possível finalmente concluir o que falta, obras, licenciamento, estudos, programas, equipamentos, etc, e colocar Santiago e o Corede Vale do Jaguari, na rota das companhias aéreas (PM Santiago, 2022). Logo, estima-se que a licenciamento seja finalizado até final de 2023.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Aeroporto Regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 4: Programa de Aviação Regional da Secretaria de Aviação Civil
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 4, em sua maioria não foi iniciado (71%). Contudo, desde 2017 a Prefeitura Municipal de Santiago desenvolve esforços para a concretização do Aeroporto. Em 2017 foram investidos mais de R\$ 700.000,00 na pavimentação e melhorias do local e também em 2021, foi destinado uma emenda parlamentar de R\$ 2 milhões e 100 mil reais, que chegará ao município para investir na infraestrutura do Aeroporto Municipal, sendo possível finalmente concluir o que falta, obras, licenciamento, estudos, programas, equipamentos, etc, e colocar Santiago e o Corede Vale do Jaguari, na rota das companhias aéreas (PM Santiago, 2022). Logo, estima-se que a licenciamento seja finalizado até final de 2024.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Aeroporto Regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 5: Articulação com companhias aéreas para início de voos regulares
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 5 em sua maioria não foi iniciado, (71%). Contudo, desde 2017, a Prefeitura Municipal de Santiago desenvolve esforços para a concretização do Aeroporto. Em 2017, foram investidos mais de R\$ 700.000,00 na pavimentação e melhorias do local. Em 2021, foi destinado uma emenda parlamentar de R\$ 2 milhões e 100 mil reais, que chegará ao município para investir na infraestrutura do Aeroporto Municipal. Isso possibilitaria concluir o que falta, obras, licenciamento, estudos, programas, equipamentos, etc, e colocar Santiago e o Corede Vale do Jaguari, na rota das companhias aéreas (PM Santiago, 2022). Contudo, a Licença de Operação, elaborada pelo Meio Ambiente, já foi renovada em abril de 2022. (PM Santiago, 2022).
<b>1. PROJETO</b>	Título: Aeroporto Regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 6: Aquisição de equipamentos
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 6, em sua maioria não foi iniciado, (71%). Contudo, desde 2017, a Prefeitura Municipal de Santiago desenvolve esforços para a concretização do Aeroporto. Em 2017, foram investidos mais de R\$ 700.000,00 na pavimentação e melhorias do local. Em 2021, foi destinado uma emenda parlamentar de R\$ 2 milhões e 100 mil reais, que chegará ao município para investir na infraestrutura do Aeroporto Municipal. Isso possibilitaria concluir o que falta, obras, licenciamento, estudos, programas, equipamentos, etc, e colocar Santiago e o Corede Vale do Jaguari, na rota das companhias aéreas (PM Santiago, 2022).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	Contudo, a Licença de Operação, elaborada pelo Meio Ambiente, já foi renovada em abril de 2022. (PM Santiago, 2022).
<b>1. PROJETO</b>	Título: Aeroporto Regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 7: Capacitação de funcionários
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 14%, Não iniciado 86%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 7, em sua maioria não foi iniciado, (86%). Contudo, desde 2017, a Prefeitura Municipal de Santiago desenvolve esforços para a concretização do Aeroporto. Em 2017, foram investidos mais de R\$ 700.000,00 na pavimentação e melhorias do local. Em 2021, foi destinado uma emenda parlamentar de R\$ 2 milhões e 100 mil reais, que chegará ao município para investir na infraestrutura do Aeroporto Municipal. Isso possibilitaria concluir o que falta, obras, licenciamento, estudos, programas, equipamentos, etc, e colocar Santiago e o Corede Vale do Jaguari, na rota das companhias aéreas (PM Santiago, 2022). Contudo, a Licença de Operação, elaborada pelo Meio Ambiente, já foi renovada em abril de 2022. (PM Santiago, 2022).

**2.2.4 Estratégia 8.4- Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional**

Quadro 5- Situação projetos da estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional

<b>1. PROJETO</b>	Título: Agroindustrialização da produção regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Sistema de Inspeção Municipal
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 57%, Não iniciado 14%, Implementado 29% (Respostas- Entretanto 100% já implementou)</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, está 100% implementado em todos os municípios do Corede Vale do Jaguari, a partir das publicações das legislações municipais.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Agroindustrialização da produção regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Formalização e licenciamento das agroindústrias
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 29%, Implementado 28%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	Após a instituição do Sistema de Inspeção Municipal nos municípios dos Corede Vale do Jaguari, ações foram intensificadas para adequar 150 empreendimentos regionais quanto às normas de vigilância sanitária e ambiental. Entretanto, como apresenta o produto 2, a formalização e licenciamento das agroindústrias está 43% em andamento, devido a resistência dos produtores em adequar-se. Estima-se que até 2030, sejam pelo menos, adequados 150 empreendimentos regionais quanto às normas de vigilância sanitária e ambiental.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Agroindustrialização da produção regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Capacitação técnica para produção
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 57%, Não iniciado 29%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3, está 57% em andamento. Aos produtores que se formalizaram foram disponibilizadas capacitações por meio de Secretarias Municipais de Agricultura, Emater, Sebrae e Senar, entre outros. Contudo ainda não se efetivou a capacitação dos 150 empreendimentos visto a baixa adesão dos próprios produtores os quais priorizam atividades realizadas no cotidiano da propriedade. Entretanto, estima-se que os 29% não iniciados sejam finalizados até 2030.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Diagnóstico gerencial e produtivo
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, encontra-se em sua maioria, 71% não iniciado, ainda não se efetivou a elaboração de diagnóstico gerencial e produtivo em 300 propriedades, apesar de anualmente serem desenvolvidos trabalhos em relação ao tema nas diversas instituições de ensino existentes no Corede. Estima-se portanto, que até 2030 sejam desenvolvidas ações mais incisivas dos gestores locais e do poder público para formatar um diagnóstico gerencial e produtivo completo das unidades de produção familiar.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Unidades de referência técnica
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 86%, Não iniciado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, encontra-se em sua maioria, 86% não iniciado, não existindo no Corede Unidades de referência técnica-gerencial, apenas instituições parceiras, instituições de ensino superior, Emater, Senar entre outros que realizam o trabalho de qualificação dos produtores familiares. Estima-se que até 2030 sejam criadas unidades de referência.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Capacitação em gestão rural
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 86%, Não iniciado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3, encontra-se em sua maioria, 86% em andamento, o que se deve ao fato de muitas unidades de produção familiar participarem de capacitações propostas pelas instituições parceiras, instituições de ensino superior, Emater, Senar, Sebrae. Estima-se que até 2030 no mínimo 300 propriedades familiares sejam capacitadas em gestão rural.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 4: Acompanhamento de implementação
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 100%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 4, não foi iniciado pois como as unidades de produção familiar em sua maioria ainda não foram qualificadas técnica e gerencialmente não é possível realizar o acompanhamento com consultoria técnica e gerencial.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Desenvolvimento da ovinocultura no Vale do Jaguari
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Qualificação do rebanho ovino com a aquisição de novos carneiros
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1 está com 29% em andamento, o desenvolvimento de atividades como a ovinocultura nos municípios do Vale do Jaguari, como forma de diversificação da produção, ampliação da renda e, conseqüentemente, redução do êxodo rural e evasão populacional dos pequenos municípios da Região. Através do último levantamento realizado em 2021 pelo IBGE, é possível quantificar o rebanho de ovinos em mais de 20 milhões de cabeças, sendo que o estado do sul, segundo a Embrapa, é responsável por 20% desse rebanho. Sua carne e lã servem como fonte de renda, principalmente para pequenos produtores rurais, permitindo com que haja fluxo de capital não apenas no estado do sul, mas em todo o Brasil.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Desenvolvimento da ovinocultura no Vale do Jaguari
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Qualificação de pastagens
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

4. JUSTIFICATIVA	O produto 2 está com 29% em andamento, o desenvolvimento de atividades como a ovinocultura nos municípios do Vale do Jaguari, como forma de diversificação da produção, ampliação da renda e, conseqüentemente, redução do êxodo rural e evasão populacional dos pequenos municípios da Região. Através do último levantamento realizado em 2021 pelo IBGE, é possível quantificar o rebanho de ovinos em mais de 20 milhões de cabeças, sendo que o estado do Sul, segundo a Embrapa, é responsável por 20% desse rebanho. Sua carne e lã servem como fonte de renda, principalmente para pequenos produtores rurais, permitindo com que haja fluxo de capital não apenas no estado do sul, mas em todo o Brasil.
1. PROJETO	Título: Desenvolvimento da ovinocultura no Vale do Jaguari
2. PRODUTO	Produto 3: Instalação de unidades de referência
3. SITUAÇÃO ATUAL	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
4. JUSTIFICATIVA	O produto 3 está com 29% em andamento, o desenvolvimento de atividades como a ovinocultura nos municípios do Vale do Jaguari, como forma de diversificação da produção, ampliação da renda e, conseqüentemente, redução do êxodo rural e evasão populacional dos pequenos municípios da Região. Através do último levantamento realizado em 2021 pelo IBGE, é possível quantificar o rebanho de ovinos em mais de 20 milhões de cabeças, sendo que o estado do Sul, segundo a Embrapa, é responsável por 20% desse rebanho. Sua carne e lã servem como fonte de renda, principalmente para pequenos produtores rurais, permitindo com que haja fluxo de capital não apenas no estado do sul, mas em todo o Brasil.
1. PROJETO	Título: Desenvolvimento da ovinocultura no Vale do Jaguari
2. PRODUTO	Produto 4: Manejo técnico nas propriedades
3. SITUAÇÃO ATUAL	<b>Em andamento 14%, Não iniciado 72%, Implementado 14%</b>
4. JUSTIFICATIVA	O produto 4 está com 14% em andamento e 14% implementado, o desenvolvimento de atividades como a ovinocultura nos municípios do Vale do Jaguari, como forma de diversificação da produção, ampliação da renda e, conseqüentemente, redução do êxodo rural e evasão populacional dos pequenos municípios da Região. Através do último levantamento realizado em 2021 pelo IBGE, é possível quantificar o rebanho de ovinos em mais de 20 milhões de cabeças, sendo que o estado do Sul, segundo a Embrapa, é responsável por 20% desse rebanho. Sua carne e lã servem como fonte de renda, principalmente para pequenos produtores rurais, permitindo com que haja fluxo de capital não apenas no estado do sul, mas em todo o Brasil.
1. PROJETO	Título: Desenvolvimento da ovinocultura no Vale do Jaguari
2. PRODUTO	Produto 5: Visitas técnicas a centros de produção
3. SITUAÇÃO ATUAL	<b>Não iniciado 86%, Implementado 14%</b>
4. JUSTIFICATIVA	O produto 5 está com 86% em andamento e 14% implementado, o desenvolvimento de atividades como a ovinocultura nos municípios do Vale do Jaguari, como forma de diversificação da produção, ampliação da renda e, conseqüentemente, redução do êxodo rural e evasão populacional dos pequenos municípios da Região. Através do último levantamento realizado em 2021 pelo IBGE, é possível quantificar o rebanho de ovinos em mais de 20 milhões de cabeças, sendo que o estado do Sul, segundo a Embrapa, é responsável por 20% desse rebanho. Sua carne e lã servem como fonte de renda, principalmente para pequenos produtores rurais, permitindo com que haja fluxo de capital não apenas no estado do sul, mas em todo o Brasil.
1. PROJETO	Título: Desenvolvimento da ovinocultura no Vale do Jaguari
2. PRODUTO	Produto 6: Divulgação e comercialização da produção local
3. SITUAÇÃO ATUAL	<b>Em andamento 14%, Não iniciado 72%, Implementado 14%</b>

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 6 está com 14% em andamento e 14% implementado, o desenvolvimento de atividades como a ovinocultura nos municípios do Vale do Jaguari, como forma de diversificação da produção, ampliação da renda e, conseqüentemente, redução do êxodo rural e evasão populacional dos pequenos municípios da Região. Através do último levantamento realizado em 2021 pelo IBGE, é possível quantificar o rebanho de ovinos em mais de 20 milhões de cabeças, sendo que o estado do Sul, segundo a Embrapa, é responsável por 20% desse rebanho. Sua carne e lã servem como fonte de renda, principalmente para pequenos produtores rurais, permitindo com que haja fluxo de capital não apenas no estado do sul, mas em todo o Brasil.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Sistema de Atenção a Sanidade Agropecuária
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Contratação de profissionais
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 14%, Não iniciado 86%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1 está com 14% em andamento. A sanidade vegetal é de suma importância, uma vez que afeta diretamente a produtividade, de semelhante modo é com os animais, se estiverem doentes ou com certo grau de deficiência sanitária tem seu valor diminuído ou nem podem ser comercializados. Foram criados órgãos para fiscalização como o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), instituído pela Lei 9.712, de 20 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto Nº 5.741, de 30 de março de 2006, com o propósito de organizar as ações de vigilância e defesa sanitária dos animais e vegetais, sob a coordenação do Poder Público nas várias instâncias federativas e no âmbito de sua competência.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Sistema de Atenção a Sanidade Agropecuária
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Viabilizar estrutura de funcionamento
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 14%, Não iniciado 86%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2 está com 14% em andamento. A sanidade vegetal é de suma importância, uma vez que afeta diretamente a produtividade, de semelhante modo é com os animais, se estiverem doentes ou com certo grau de deficiência sanitária tem seu valor diminuído ou nem podem ser comercializados. Foram criados órgãos para fiscalização como o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), instituído pela Lei 9.712, de 20 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto Nº 5.741, de 30 de março de 2006, com o propósito de organizar as ações de vigilância e defesa sanitária dos animais e vegetais, sob a coordenação do Poder Público nas várias instâncias federativas e no âmbito de sua competência.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Sistema de Atenção a Sanidade Agropecuária
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Aquisição de veículos
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 100%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3 ainda não foi iniciado. A sanidade vegetal é de suma importância, uma vez que afeta diretamente a produtividade, de semelhante modo é com os animais, se estiverem doentes ou com certo grau de deficiência sanitária tem seu valor diminuído ou nem podem ser comercializados. Foram criados órgãos para fiscalização como o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), instituído pela Lei 9.712, de 20 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto Nº 5.741, de 30 de março de 2006, com o propósito de organizar as ações de vigilância e defesa sanitária dos animais e vegetais, sob a coordenação do Poder Público nas várias instâncias federativas e no âmbito de sua competência.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Sistema de Atenção a Sanidade Agropecuária
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 4: Certificação dos profissionais
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 14%, Não iniciado 86%</b>

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 4 está com 14% em andamento. A sanidade vegetal é de suma importância, uma vez que afeta diretamente a produtividade, de semelhante modo é com os animais, se estiverem doentes ou com certo grau de deficiência sanitária tem seu valor diminuído ou nem podem ser comercializados. Foram criados órgãos para fiscalização como o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), instituído pela Lei 9.712, de 20 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto Nº 5.741, de 30 de março de 2006, com o propósito de organizar as ações de vigilância e defesa sanitária dos animais e vegetais, sob a coordenação do Poder Público nas várias instâncias federativas e no âmbito de sua competência.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Sistema de Atenção a Sanidade Agropecuária
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 5: Formação de prepostos nos Municípios
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 14%, Não iniciado 86%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 5 está com 14% em andamento. A sanidade vegetal é de suma importância, uma vez que afeta diretamente a produtividade, de semelhante modo é com os animais, se estiverem doentes ou com certo grau de deficiência sanitária tem seu valor diminuído ou nem podem ser comercializados. Foram criados órgãos para fiscalização como o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), instituído pela Lei 9.712, de 20 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto Nº 5.741, de 30 de março de 2006, com o propósito de organizar as ações de vigilância e defesa sanitária dos animais e vegetais, sob a coordenação do Poder Público nas várias instâncias federativas e no âmbito de sua competência.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Produção de frutas e olerícolas em ambiente protegido e irrigado
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Ampliação e implantação de pomares comerciais
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1 está com 29% em andamento. A produção de frutas e a Olericultura no Brasil, é uma atividade que fornece em média, de três a seis empregos diretos e indiretos. Pensando que o país tem uma área estimada em 780 mil hectares, a quantidade de empregos gerados seria, no mínimo, de 3 milhões e 500 mil trabalhadores diretos para essas práticas. Como produção de frutas é anual ou em algumas semestral, é necessário um cuidado mais atencioso, movimentando dinheiro principalmente no momento da colheita, entretanto, na produção de olericultura o fluxo de dinheiro é mais contínuo, uma vez que as plantas possuem um ciclo muito mais curto, permitindo sua comercialização mais rápida.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Produção de frutas e olerícolas em ambiente protegido e irrigado
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Construção de ambientes protegidos com irrigação para olerícolas
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 57%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2 está com 29% em andamento e 14% implementados. A produção de frutas e a Olericultura no Brasil, é uma atividade que fornece em média, de três a seis empregos diretos e indiretos. Pensando que o país tem uma área estimada em 780 mil hectares, a quantidade de empregos gerados seria, no mínimo, de 3 milhões e 500 mil trabalhadores diretos para essas práticas. Como produção de frutas é anual ou em algumas semestral, é necessário um cuidado mais atencioso, movimentando dinheiro principalmente no momento da colheita, entretanto, na produção de olericultura o fluxo de dinheiro é mais contínuo, uma vez que as plantas possuem um ciclo muito mais curto, permitindo sua comercialização mais rápida.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>1. PROJETO</b>	Título: Produção de frutas e olerícolas em ambiente protegido e irrigado
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Feiras locais de produtos
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3 está com 29% em andamento e 14% implementados. A produção de frutas e a Olericultura no Brasil, é uma atividade que fornece em média, de três a seis empregos diretos e indiretos. Pensando que o país tem uma área estimada em 780 mil hectares, a quantidade de empregos gerados seria, no mínimo, de 3 milhões e 500 mil trabalhadores diretos para essas práticas. Como produção de frutas é anual ou em algumas semestral, é necessário um cuidado mais atencioso, movimentando dinheiro principalmente no momento da colheita, entretanto, na produção de olericultura o fluxo de dinheiro é mais contínuos, uma vez que as plantas possuem um ciclo muito mais curto, permitindo sua comercialização mais rápido.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Interação Universidade-Empresa para desenvolvimento tecnológico
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Mapeamento de potencialidades para projetos de pesquisa
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 14%, Não iniciado 86%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, encontra-se em sua maioria, 86% não iniciado, apesar de serem desenvolvidos projetos nas diferentes áreas a partir das características e potencialidades regionais, ainda não existe um mapa dos projetos de pesquisa a serem desenvolvidos pelas instituições de ensino superior na Região. Estima-se que até 2030, esse mapeamento seja efetivado.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Interação Universidade-Empresa para desenvolvimento tecnológico
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Desenvolvimento de projetos de pesquisa
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, encontra-se em sua maioria, 71% não iniciado, apesar de serem desenvolvidos projetos nas diferentes áreas a partir das características e potencialidades regionais. São realizados inúmeros convênios entre a Universidade (URI-Santiago), através do Polo Tecnológico e Empresas do Vale do Jaguari.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Interação Universidade-Empresa para desenvolvimento tecnológico
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Incubadora tecnológicas
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3, encontra-se em sua maioria, 71% não iniciado, entretanto, o Corede Vale do Jaguari, já possui em suas instituições parceiras, Universidades, URI Santiago e IFFar espaços para incubação de empresas. Atualmente 5 empresas incubadas na URI Santiago na Incubadora. Estima-se que até 2030, sejam ofertados mais de 40 espaços para incubação. (URI,2022; IFFar 2022)
<b>1. PROJETO</b>	Título: Interação Universidade-Empresa para desenvolvimento tecnológico
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 4: Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Jaguari
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 4, encontra-se em sua maioria, 71% não iniciado, contudo ao longo dos anos continuamente são desenvolvidos e aprovados projetos por meio de participação em editais da Secretaria do Desenvolvimento Ciência e Tecnologia para aparelhamento dos laboratórios. Estima-se que até 2030 os laboratórios estejam totalmente equipados para atender as demandas do setor produtivo local. (URI, 2022)
<b>1. PROJETO</b>	Título: Arranjo Produtivo Local de Turismo do Vale do Jaguari

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Mapeamento da governança regional
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 57%, Não iniciado 43%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, encontra-se em sua maioria, 57% em andamento, porém ainda não existe formalizado um Levantamento completo das entidades, lideranças e organizações que compõe o trade turístico regional. São realizadas ações pontuais para desenvolvimento turístico da Região. Estima-se que até 2030, seja efetivado e atualizado o levantamento completo das entidades, lideranças e organizações que compõe o trade turístico regional.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Arranjo Produtivo Local de Turismo do Vale do Jaguar
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Capacitação das lideranças
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, encontra-se em sua maioria, 71% não iniciado, apesar de continuamente serem disponibilizados formações ligadas ao desenvolvimento de governança do turismo regional por instituições parceiras e o próprio poder público e bem como a região possui significativo potencial para desenvolvimento do turismo como atividade para desenvolvimento econômico atrelada ao comércio e ao serviço dos municípios pelas características socioeconômicas da região com Idese de 0,766, ainda baixo, ocupando o 14º lugar entre os 28 Coredes (RS- SPGG, 2021), ainda investe-se pouco tempo e recursos nessa área. Assim, estima-se que até 2030, sejam capacitados no mínimo 10 lideranças de cada Município para compor a governança do turismo regional.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Arranjo Produtivo Local de Turismo do Vale do Jaguar
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Capacitação de empreendedores
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3, encontra-se em sua maioria, 71% não iniciado, apesar de continuamente serem disponibilizados formações ligadas ao desenvolvimento de governança do turismo regional por instituições parceiras e o próprio poder público e bem como a região possui significativo potencial para desenvolvimento do turismo como atividade para desenvolvimento econômico atrelada ao comércio e ao serviço dos municípios pelas características socioeconômicas da região com Idese de 0,766, ainda baixo, ocupando o 14º lugar entre os 28 Coredes (RS- SPGG, 2021),, ainda investe-se pouco tempo e recursos nessa área. Assim, estima-se que até 2030, sejam capacitados no mínimo 200 empreendedores ligados ao trade turístico regional.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Arranjo Produtivo Local de Turismo do Vale do Jaguar
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 4: Oferta de novos produtos turísticos da Região
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 4, encontra-se em sua maioria, 71% não iniciado, apesar de continuamente serem disponibilizados formações ligadas ao desenvolvimento do turismo regional por instituições parceiras e o próprio poder público e bem como a região possui significativo potencial para desenvolvimento do turismo como atividade para desenvolvimento econômico atrelada ao comércio e ao serviço dos municípios pelas características socioeconômicas da região com Idese de 0,766, ainda baixo, ocupando o 14º lugar entre os 28 Coredes (RS- SPGG, 2021),, ainda investe-se pouco tempo e recursos nessa área. Assim, estima-se que até 2030, sejam desenvolvimento no mínimo 5 novos produtos turísticos para a Região.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Arranjo Produtivo Local de Turismo do Vale do Jaguar
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 5: Convention & Visitor Bureau do Vale do Jaguari
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 14%, Não iniciado 86%</b>

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 5, encontra-se em sua maioria, 86% não iniciado, apesar de continuamente serem disponibilizados parcerias e ações ligadas ao desenvolvimento do turismo regional por instituições parceiras e o próprio poder público e bem como a região possui significativo potencial para desenvolvimento do turismo como atividade para desenvolvimento econômico atrelada ao comércio e ao serviço dos municípios pelas características socioeconômicas da região com Idese de 0,766, ainda baixo, ocupando o 14º lugar entre os 28 Coredes (RS-SPGG, 2021),, ainda investe-se pouco tempo e recursos nessa área. Assim, estima-se que até 2030, sejam criada uma Convention Visitors Bureaux para o Vale do Jaguari.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Distritos industriais e de serviços
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Definição de áreas para instalação de empreendimentos
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 43%, Não iniciado 43%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, encontra-se em sua maioria, 43% não iniciado, logo, ainda não possui definido em todos os municípios áreas para instalação de empreendimentos industriais e de serviços nos municípios da Região o que vem ao encontro do que coloca Hedlund (2021) quando aponta que no caso da região do Vale do Jaguari, ainda nem sequer houve a intenção de mobilizar seus fatores locais e, entre outros, criando outras vantagens a fim de induzir a criação ou atração de empresas e também dos nove municípios da região, cinco não apresentam legislação específica voltada ao incentivo industrial. Portanto, estima-se que os 43% não iniciados sejam efetivados somente a partir de 2030.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Distritos industriais e de serviços
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Licenciamento ambiental das áreas
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 57%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, encontra-se em sua maioria, 57% não iniciado, visto que apenas 5 municípios do Corede, Santiago, Cacequi, Nova Esperança do Sul, São Vicente do Sul e São Francisco de Assis, possuem algum tipo de legislação para incentivo à indústria e o que justifica o não iniciado, não tendo distritos industriais (áreas destinadas) não se tem licenciamento ambiental. (HEDLUND, 2021) Portanto, estima-se que os 57% não iniciados sejam efetivados somente depois de 2030.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Distritos industriais e de serviços
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Infraestrutura básica
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 71%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3, encontra-se em sua maioria, 71% não iniciado, visto que apenas 5 municípios do Corede, Santiago, Cacequi, Nova Esperança do Sul, São Vicente do Sul e São Francisco de Assis, possuem algum tipo de legislação para incentivo à indústria e o que justifica o não iniciado, não tendo distritos industriais (áreas destinadas) não se tem infraestrutura básica. (HEDLUND, 2021) Portanto, estima-se que os 71% não iniciados sejam efetivados somente depois de 2030.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Distritos industriais e de serviços
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 4: Políticas públicas de incentivo
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 57%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 4, encontra-se em sua maioria, 57% não iniciado, visto que apenas 5 municípios do Corede, Santiago, Cacequi, Nova Esperança do Sul, São Vicente do Sul e São Francisco de Assis, possuem algum tipo de legislação para incentivo à indústria e o que justifica o não iniciado, não tendo distritos industriais (áreas destinadas) não se tem licenciamento ambiental. (HEDLUND, 2021) Portanto, estima-se que os 57% não iniciados sejam efetivados somente depois de 2030.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Distritos industriais e de serviços

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>2. PRODUTO</b>	Produto 5: Captação de investimentos e empreendimentos para a região
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 14%, Não iniciado 86%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 5, encontra-se em sua maioria, 87% não iniciado, pois como afirma Hedlund (2021) é visível a falta de incentivos ou falta de capacitação das organizações nas questões de projetos, ações, inovações, estratégias ou qualquer tipo de planejamento para fomentar e fortalecer a matriz industrial da região. Logo, estima-se que para que seja possível captar de investimentos e empreendimentos para a região é preciso inicialmente ampliar a capacidade de organização dos atores e das forças locais, além do incentivo do poder público, para a elaboração de projetos como, por exemplo, capacitação da mão de obra, desburocratização, parcerias público-privadas, tudo no entorno da matriz industrial da região.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Registro e licenciamento de negócios
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Escritório Regional da Junta Comercial do RS em Santiago
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 14%, Não iniciado 86%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, encontra-se em sua maioria, 86% não iniciado. Contudo Santiago e São Francisco de Assis possuem posto de atendimento. Estima-se que este projeto não seja mais necessário pois através da REDESIM já é possível reduzir o número de etapas e o tempo médio para registro e licenciamento de negócios na região pois atualmente 96% das Micro e Pequenas Empresas (MPes) do Rio Grande do Sul são beneficiadas pelo Redesim (JUCISRS, 2022)
<b>1. PROJETO</b>	Título: Registro e licenciamento de negócios
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Qualificação para a REDESIMPLES
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 57%, Não iniciado 43%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, encontra-se em sua maioria, 57% em andamento, ou seja, os municípios de Santiago, São Francisco de Assis e Cacequi já estão integrados. Estima-se que este produto seja finalizado até 2023, pois conforme (JUCISRS, 2022) é meta para 2023, viabilizar a adesão de todos os 497 municípios do RS.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Registro e licenciamento de negócios
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Sala do Empreendedor
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Em andamento 29%, Não iniciado 57%, Implementado 14%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3, encontra-se em sua maioria, 57% não iniciado, os municípios que atualmente possuem sala do empreendedor é Santiago, São Vicente do Sul, Cacequi e São Francisco de Assis. Estima-se que até fim de 2023, todos os municípios do Corede ao aderirem a Redesim e consequentemente consigam implementar a sala do empreendedor.

**2.2.5 Estratégia 8.5 - Integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional**

Quadro 6 – Situação projetos da estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional

<b>1. PROJETO</b>	Título: Estruturar a governança regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Aproximar e capacitar de lideranças
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 100%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, encontra-se não iniciado o que é justificado pelo que afirma Hedlund (2021) que coloca que a governança regional do Corede Vale do Jaguari, apresenta-se de ainda não organizada e preparada para impulsionar ações regionais. Percebe-se iniciativas focadas em um setor ou segmento específico e que não abrangem todos os municípios.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	Outro fator que justifica o não início deve-se ao fato de no âmbito público, os municípios do Vale do Jaguari articularem-se por meio da Associação de Municípios da Região Centro (AMCENTRO) e do Consórcio Intermunicipal da Região Centro (CIRC), que abrangem municípios dos Coredes Central e Jacuí Centro e pouco se articularem entre si.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Estruturar a governança regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Capacitar as lideranças para os temas de desenvolvimento regional, formação de lideranças e elaboração de projetos
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 100%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, encontra-se não iniciado o que é justificado pelo que afirma Hedlund (2021) que coloca que a governança regional do Corede Vale do Jaguari, apresenta-se de ainda não organizada e preparada para impulsionar ações regionais. Percebe-se poucas iniciativas focadas em um setor ou segmento específico e que não abrangem todos os municípios. Outro fator que justifica o não início deve-se ao fato de no âmbito público, os municípios do Vale do Jaguari articularem-se por meio da Associação de Municípios da Região Centro (AMCENTRO) e do Consórcio Intermunicipal da Região Centro (CIRC), que abrangem municípios dos Coredes Central e Jacuí Centro e pouco se articularem entre si.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Estruturar a governança regional
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Manter atuação estruturada, organizada e articulada da governança regional
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 100%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3, encontra-se não iniciado o que é justificado pelo que afirma Hedlund (2021) que coloca que a governança regional do Corede Vale do Jaguari, apresenta-se de ainda não organizada e preparada para impulsionar ações regionais. Percebe-se iniciativas focadas em um setor ou segmento específico e que não abrangem todos os municípios. Outro fator que justifica o não início deve-se ao fato de no âmbito público, os municípios do Vale do Jaguari articularem-se por meio da Associação de Municípios da Região Centro (AMCENTRO) e do Consórcio Intermunicipal da Região Centro (CIRC), que abrangem municípios dos Coredes Central e Jacuí Centro e pouco se articularem entre si.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Uniformizar as diversas regionalizações existentes no Vale do Jaguari.
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 1: Articulação política para a unificação territorial da Região
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 100%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 1, não foi iniciado justificado pelo que afirma Hedlund (2021) que coloca que a governança regional do Corede Vale do Jaguari, apresenta-se de ainda não organizada e preparada para impulsionar ações regionais o que dificulta a sensibilização e mobilização do Governo Estadual para repensar as diversas regionalizações existentes no Vale do Jaguari, de forma a criar um critério único de divisão territorial para todos os Órgãos Estaduais, reduzindo a fragmentação de ações dos mesmos e fortalecendo o desenvolvimento de forma conjunta da unicidade regional.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Uniformizar as diversas regionalizações existentes no Vale do Jaguari.
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 2: Articulação com o Fórum dos Coredes
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 100%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 2, não foi iniciado justificado pelo que afirma Hedlund (2021) que coloca que a governança regional do Corede Vale do Jaguari, apresenta-se de ainda não organizada e preparada para impulsionar

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	ações regionais o que impede firmar uma articulação das lideranças regionais com os representantes da Região no Governo do Estado para encaminhar a solicitação de unificação territorial.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Uniformizar as diversas regionalizações existentes no Vale do Jaguari.
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 3: Realizar as alterações legais
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 100%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 3, não foi iniciado justificado pelo que afirma Hedlund (2021) que coloca que a governança regional do Corede Vale do Jaguari, apresenta-se de ainda não organizada e preparada para impulsionar ações regionais o que dificulta o processo de realização de alterações legais necessárias para regulamentar a nova divisão territorial a todos os Órgãos do Estado.
<b>1. PROJETO</b>	Título: Uniformizar as diversas regionalizações existentes no Vale do Jaguari.
<b>2. PRODUTO</b>	Produto 4: Readequação dos bancos de dados digitais
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>Não iniciado 100%</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	O produto 4, não foi iniciado justificado pelo que afirma Hedlund (2021) que coloca que a governança regional do Corede Vale do Jaguari, apresenta-se de ainda não organizada e preparada para impulsionar ações regionais o que dificulta a readequação dos bancos de dados digitais aos novos critérios de regionalização.

### 3 Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados

#### 3.1 Indicadores regionais

De acordo com SPGG (2022) os indicadores são instrumentos de medida usados para monitorar aspectos relacionados a um determinado conceito, fenômeno, problema ou resultado de uma intervenção para traduzir aspectos da realidade em um resultado quantitativo por meio de números, taxas ou índices, tornando possível sua observação e avaliação bem como fornecer informações para auxiliar na tomada de decisão.

Nesse sentido, buscando analisar aonde vamos, onde estamos e de que forma seguir, em relação aos valores e alcance dos objetivos previamente identificados, apresenta-se os indicadores regionais do Corede Vale do Jaguari das dimensões demográficas, sociais, econômicas, infraestrutura (transportes, energia e comunicações), meio ambiente e saneamento por meio de espacialização dos indicadores regionais.

##### 3.1.1 Aspectos físico-naturais

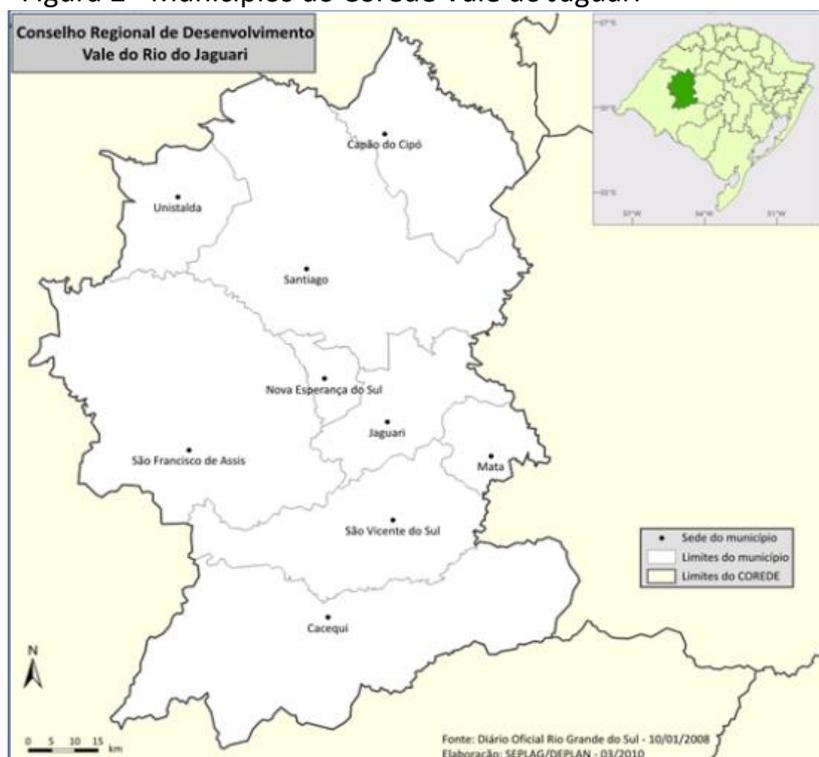
O Corede Vale do Jaguari, localizado na Região Funcional de Planejamento (RFP) 8<sup>1</sup>, é composto por nove municípios: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda.

---

<sup>1</sup> Para fins de planejamento, os municípios e Conselhos Regionais de Desenvolvimento são agrupados em 9 Regiões Funcionais de Planejamento. Essa regionalização foi definida pelo Estudo RUMOS 2015, com base em critérios de homogeneidade econômica, ambiental e social e em variáveis relacionadas à identificação das polarizações de emprego, dos deslocamentos por tipo de transporte, da hierarquia urbana, da organização da rede de serviços de saúde e educação superior, entre outros. A regionalização dos COREDEs e das Regiões Funcionais de Planejamento – RFs corresponde às escalas utilizadas atualmente como referência para elaboração de vários instrumentos de planejamento como o Plano Plurianual – PPA e o Orçamento do Estado – LOA e os diagnósticos e estudos prospectivos. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2021).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Figura 2 - Municípios do Corede Vale do Jaguari



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/RS- SPGG -RS, 2021

A região abrangida pelo Corede Vale do Jaguari faz fronteira ao norte com o Corede das Missões, ao sul e ao oeste com o da Fronteira Oeste e ao leste com o Corede Central. Ocupa uma área territorial de 11.262,01 Km<sup>2</sup>, sendo a 8ª maior área territorial dentre os Coredes e a 2ª dentre os Coredes da RFP 8. Em extensão territorial, os municípios de São Francisco de Assis, Santiago e Cacequi representam mais de 64% da área da região. Em 2020, a população total da região era de 113.305 habitantes, representando 0,99% da população do Estado.

A densidade demográfica era de 10,1 hab/km<sup>2</sup>, considerada extremamente baixa se comparada a média do Estado que em 2020 era de 42,5 hab/km<sup>2</sup>, conforme demonstra tabela 1.

Tabela 1 - População e área territorial dos municípios do Corede (2020)

Município	População	Área Territorial (km <sup>2</sup> )	Densidade Demográfica hab/km <sup>2</sup>
Cacequi	12.694	2.373,5	5,3
Capão do Cipó	3.198	1.007,8	3,2
Jaguari	10.461	675,3	15,3
Mata	4.695	316	15,1
Nova Esperança do Sul	5.057	191,0	26,3

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Santiago	49.464	2.414,2	20,6
São Francisco de Assis	17.521	2.507,0	7,0
São Vicente do Sul	7.971	1.174,8	6,8
Unistalda	2.244	602,4	3,8
<b>Total</b>	<b>113.305</b>	<b>11.262,1</b>	<b>10,1</b>

Fonte DEE (2022)

A região está localizada entre as unidades geomorfológicas do Planalto Meridional e a Depressão Meridional, sendo que os municípios de Cacequi e São Vicente do Sul ficam integralmente situados na unidade geomorfológica Depressão Central. São Francisco de Assis, Nova Esperança do Sul, Jaguari e Mata ficam posicionados de forma que seis territórios pertençam tanto a uma unidade geomorfológica como à outra.

Os municípios de Santiago, Capão do Cipó e Unistalda estão inseridos na unidade geomorfológica Planalto Meridional.

As características climáticas da região revelam que o regime pluviométrico se constitui de médias anuais entre 1.600 a 1.900 mm de chuvas bem distribuídas, com médias trimestrais entre 440 a 480 mm. As temperaturas médias anuais têm uma variação aproximada entre 16°C a 20°C. No período de outono ficam entre 12°C e 19°C, caindo para 12°C e 16°C no inverno, passando para uma média de 18°C e 22°C na primavera e 21°C a 25°C no verão.

Na região, de acordo com dados da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Emater), encontram-se latossolos, argissolos, neossolos, nitossolos e planossolos.

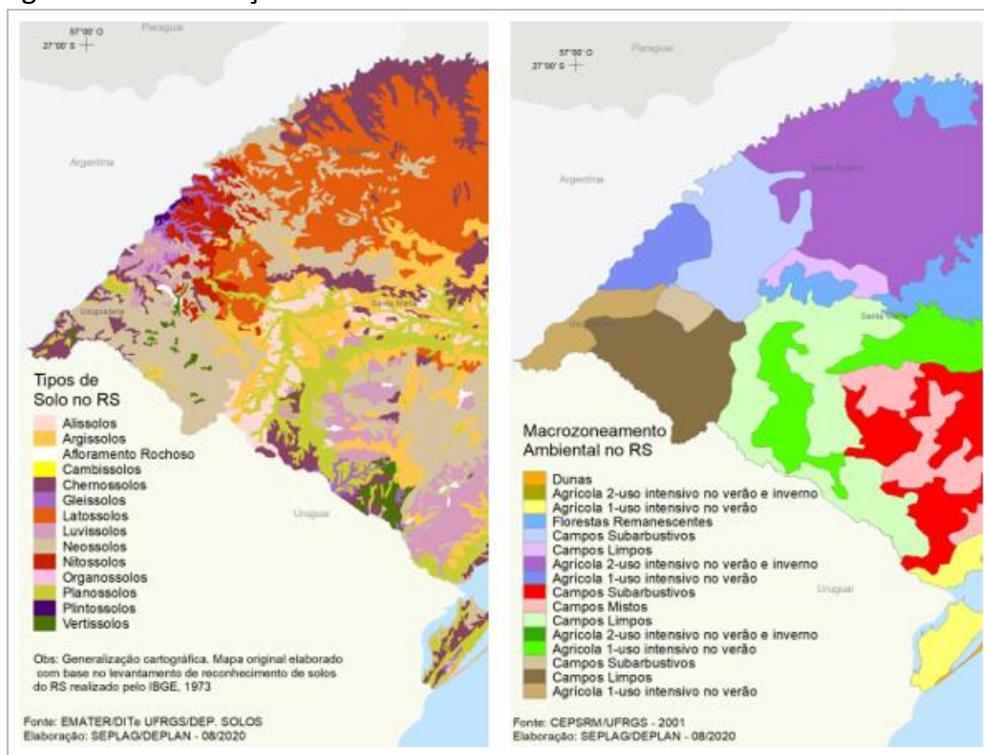
Suas principais ocorrências são as seguintes:

- Latossolo: solos vermelhos e profundos (Santiago e São Francisco de Assis);
- Argissolo: nas coxilhas e áreas de campo e lavouras (Mata, Santiago e São Vicente do Sul);
- Neossolo: áreas arenosas e campos duros (Jaguari, Mara, Nova Esperança do Sul, Santiago e São Francisco de Assis); e
- Planossolo: nas várzeas arroz irrigado (Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, São Francisco de Assis e São Vicente do Sul)

De acordo com o mapa de macrozoneamento ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (URGS), a região possui áreas de campo subarbusivo, áreas de 14

florestas remanescentes, áreas de campos limpos, áreas agrícolas de uso intensivo no verão e áreas de uso intensivo no verão e inverno.

Figura 3 - Classificação dos solos e macrozoneamento ambiental



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/RS- SPGG -RS, 2021

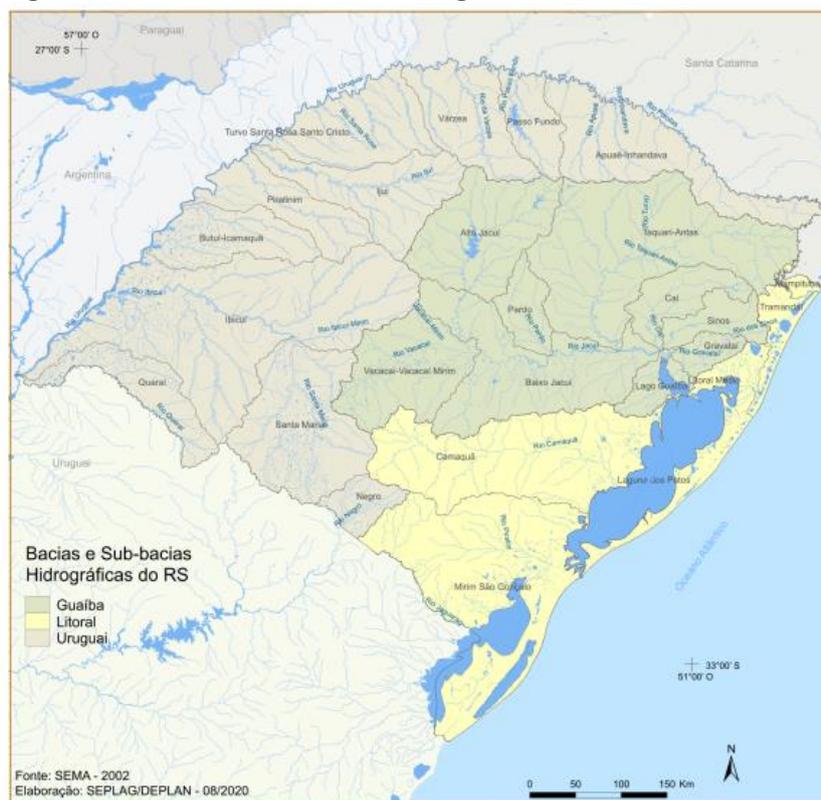
O relevo da região apresenta altitudes médias que variam entre 80 e 450 metros acima do nível do mar. O bioma pampa abrange a maior parte dos municípios, entretanto os municípios de São Francisco de Assis, Nova Esperança do Sul, Santiago, Jaguari e Mata possuem parte de seus territórios com áreas compreendidas no Bioma Mata Atlântica.

O Corede Vale do Jaguari pertence à região hidrográfica do Rio Uruguai, formado pela Bacia Hidrográfica do Ibicuí. Os principais corpos de água são os rios Ibicuí, Itu, Ibirapuitã, Jaguari e um trecho do Rio Uruguai. Dentro do território brasileiro, o principal afluente do rio Uruguai é o Ibicuí. Sua formação dá-se na junção do Ibicuí-Mirim com o Rio Santa Maria e a desembocadura é no Rio Uruguai. O principal uso da água nesta bacia se destina a irrigação. Este uso pode ocasionar insuficiência hídrica nos meses de verão, principalmente devido à irrigação do arroz. A outra Bacia Hidrográfica é a Butui-

Icamaquã, que se situa a nordeste do Estado. Os principais cursos de água são os arroios Iquariçu, Piauí, Cabijú e os rios Butuí, ButuíMirim, Itacurumbi e Icamaquã.

Os principais usos da água na bacia se destinam a dessedentação animal, abastecimento humano e irrigação.

Figura 4 - Bacias e sub bacias hidrográficas do Corede Vale do Jaguari (2020)



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/RS- SPGG -RS, 2021

### 3.1.2 Aspectos Histórico-Culturais

O povoamento da colônia de Jaguari começou em 1885, quando alguns colonos se instalaram na chamada “região das matas”, mas oficialmente a colônia de Jaguari foi fundada em 1889, onde se estabeleceram aproximadamente mil italianos e, mais tarde, viriam imigrantes da Alemanha, Áustria, França e Espanha. O imigrante adaptou-se às terras montanhosas e de matas, embora inicialmente a colonização tenha sido difícil devido à morosidade na demarcação das terras e às condições de vida precárias.

Assim, a imigração trouxe prosperidade à região, pois com a chegada dos imigrantes, incorporou-se uma nova tecnologia que fez crescer a produtividade, além do colono e de sua família constituírem-se em força de trabalho potencial. Na década

de 1890, começam a abrir caminhos no meio do mato, chamados de picadas e que se transformariam em vias de comunicação entre Jaguari e as regiões do centro e da fronteira do Estado. Porém, a colonização praticamente parou em 1893, com o advento da Revolução Federalista e somente em meados de 1895, o governo do Rio Grande do Sul assume a colonização, concedendo investimento, de modo a proporcionar que se acelerasse o desenvolvimento na região de Jaguari. Os primeiros habitantes da região, onde hoje se localiza a cidade de Jaguari, foram os índios guaranis até o início do século XVII.

As primeiras famílias italianas chegaram no ano de 1888 e, em 1889, foi fundado o núcleo colonial Jaguari de origem Guarani. Inicialmente, os italianos enfrentaram muitas dificuldades nessas terras, mas aos poucos foram colonizando-as e colaborando com os imigrantes alemães, húngaros, poloneses, russos e portugueses na construção de seus lares (PM Jaguari, 2023).

Em 1890, foi construída a via férrea que interligaria os municípios de Santa Maria e Cacequi, sendo esse fato determinante na ocupação populacional próxima à estação, que deu origem a sede atual do município de Cacequi. A região foi inicialmente povoada por indígenas, mas com o processo de ocupação e povoamento do Rio Grande do Sul, os indígenas foram expulsos da região, permanecendo o nome do local dado por eles, ou seja, o do arroio Cacequi. A região das Missões, da qual fazia parte a área do atual município de Cacequi pertenceu aos portugueses e, mais tarde, aos espanhóis. O ano de instalação oficial do município foi em 1944. Na construção da estrada de ferro que interligaria os municípios de Santa Maria e Jaguari, iniciada em 1912, foram abertas "picadas" para o leito da ferrovia e deste motivo começou a formação da cidade de Mata, daí a denominação do município de "filha da ferrovia" (PM Cacequi, 2023)

Acredita-se que a habitação de Nova Esperança do Sul teve início em 1860, com a chegada de imigrantes italianos. Em março de 1986, um grupo de pessoas se reuniu para formar a comissão de emancipação, assim em 1988, foi criado o município de Nova Esperança do Sul. Apresenta uma forte religiosidade na população que, devido a sua colonização italiana, a grande maioria são católicos, mas cabe destacar, também, as religiões evangélicas como a Assembleia de Deus e Igreja do Evangelho Quadrangular entre outras vertentes evangélicas presentes no município. Ainda, uma atração

conhecida por muitos no Brasil e no exterior, no município é a Gruta Subterrânea Nossa Senhora de Fátima. Dista 8,5 km da sede do município. Está a uma profundidade de 10 m e possui uma área de 7.200 m<sup>2</sup>. Na área onde está localizada existem duas cascatas de singular beleza que contribuem para destacar o complexo que a mãe natureza, prodigiosamente, construiu. Sempre, no último Domingo do mês de janeiro de cada ano é realizada uma festa religiosa em honra a Nossa Senhora de Fátima, padroeira da Gruta (PM de Nova Esperança do Sul, 2023).

Capão do Cipó, por sua vez, é um município pequeno com área de apenas 1.022 km<sup>2</sup> representando 0,3802% do Estado. O local onde se situa o município foi denominado de Capão do Cipó por um viajante, já que por várias décadas, viajantes ali faziam suas paradas. Hoje a população é formada por uma miscigenação do índio, negro e imigrantes europeus. É marcante influência cultural deixada pelos espanhóis devido a proximidade da fronteira com países latinos. (PM Capão do Cipó, 2023).

A emancipação do município foi concedida em 1996. O nome do município de Santiago deriva de uma homenagem a São Tiago. Devido à religiosidade do local e por ser o santo padroeiro da Espanha, os jesuítas construíram uma capela com a imagem de São Tiago na época das Missões, visto que o município faz parte do território missioneiro, tendo sido palco das lutas entre Portugal e Espanha. Ali os jesuítas, além do cultivo do trigo, do algodão e de outras culturas de subsistência, desenvolveram a pecuária no solo gaúcho e estabeleceram grandes estâncias para a criação de gado. O ano de instalação do município foi em 1884. A cidade de Santiago tem um passado marcante, de origem missioneira e mesclado com influências das famílias que migraram da Europa. E é também uma cidade com o olhar voltado ao futuro que respira a modernidade e está aberta às inovações. Terra de gente hospitaleira, que deixa todos à vontade com suas praças, suas ruas largas, as opções gastronômicas, as atividades culturais, a variedade comercial. No Vale do Jaguari, Santiago desponta como um polo regional (PM de Santiago, 2023).

São Francisco de Assis, em termos geográficos, pertence à zona missioneira. Durante o processo de colonização, os alemães e italianos integraram-se aos negros, portugueses e espanhóis, que compõem a miscigenação do município. Em 1884, foi elevada à categoria de Vila e sua emancipação ocorreu em 1938. Ao longo da história,

São Francisco de Assis utiliza os recursos disponíveis e aplica os recursos arrecadados, prova disto, são os inúmeros investimentos em diversos setores como no social, na habitação, infraestrutura urbana, educação, saúde, agricultura, esportes e lazer. (PM de São Francisco de Assis, 2023).

São Vicente do Sul tem suas origens em 1632, onde era um aldeamento de índios guaranis que foram colonizados por jesuítas espanhóis, mas posteriormente a região passaria ao domínio português. O povoado foi primeiramente denominado de São Vicente, pelos jesuítas, devido à imagem de São Vicente Ferrer, padroeiro da estância jesuítica, trazida por eles, hoje na Igreja Matriz. Em 1944, por interesses políticos, passou a denominar-se General Vargas, em homenagem a Manoel do Nascimento Vargas, pai do presidente da República Getúlio Vargas. Em 1969, voltou chamar-se São Vicente e para distingui-lo do seu nome onomástico de São Paulo, São Vicente do Sul. O município é um ponto geográfico que centraliza os acessos à fronteira gaúcha de São Borja, de Uruguaiana e de Santana do Livramento (PM de São Vicente do Sul, 2023).

O Município de Unistalda, como a maior parte do Brasil, foi ocupado inicialmente por índios. Mais tarde, com o processo de colonização instaurado pelo império, vieram os padres jesuítas, espanhóis e portugueses. A Vila de Unistalda teve início entre 1935 e 1936, em virtude da construção de uma estação ferroviária intermediária. A emancipação ocorreu somente em conforme o Ato 01/95 Lei n.º 10.648, mas o Município foi reconhecido em primeiro de janeiro de 1997 (PM de Unistalda, 2023).

### *3.1.3 Dimensão Demográfica*

A população do Vale do Jaguari, em 2020, era de 113.305 habitantes, o que representava 0,99 % da população do Estado e 14,42% da população da RFP 8. O principal centro urbano era Santiago, com uma população de 49.464 mil habitantes, seguido por São Francisco de Assis, Cacequi e Jaguari, com populações na faixa de 10 a 15 mil habitantes. Os municípios restantes são de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

A variação populacional da região entre 2000 e 2014 foi de 0,19%, enquanto que entre 2014 e 2021 foi de -3,55% ficando abaixo do crescimento médio do Estado, que foi de 10,01% entre 2010 e 2014 e de 2,31% entre 2014 e 2021. Com relação à variação

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

populacional dos municípios, apenas três apresentaram crescimento no período 2010 e 2014: Nova Esperança do Sul (2,61%), Santiago (2,80%) e São Vicente do Sul (1,50%). Os demais municípios apresentaram taxas negativas de crescimento. Contudo, no período de 2014 a 2021, o município de Nova Esperança do Sul manteve-se em crescimento, com 2,61% e 5,51%, respectivamente e, o município de Capão do Cipó apresentou aumento de 3,43%.

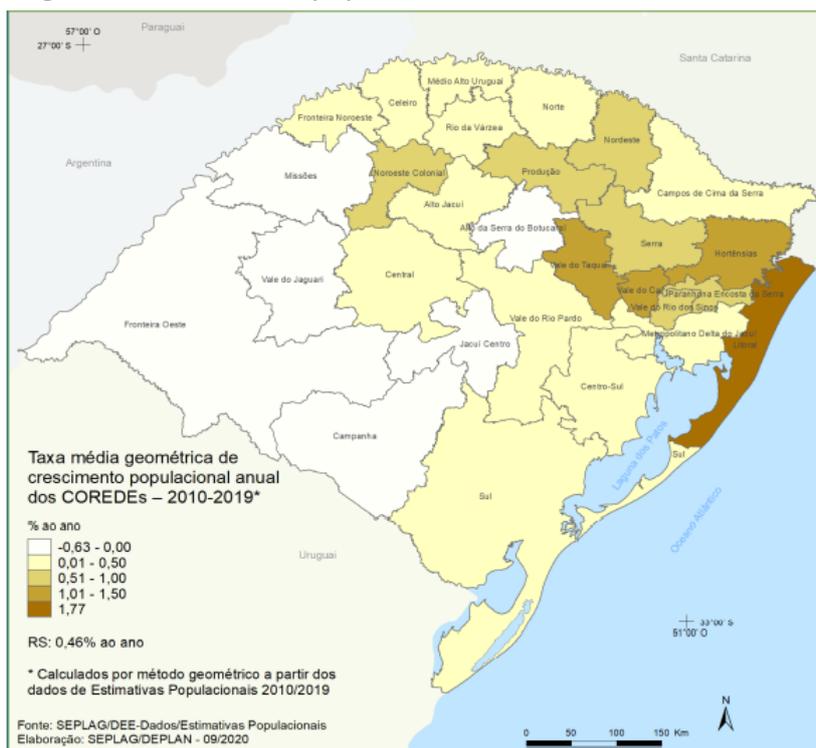
Tabela 2 – Variação populacional absoluta (2010 – 2014- 2021)

Municípios	Censo 2010	População Estimada 2014	Var %	População Estimada 2021	Var %
Cacequi	13.676	13.312	-2,66%	12.694	-4,64%
Capão do Cipó	3.104	3.092	-0,39%	3.198	3,43%
Jaguari	11.473	11.144	-2,87%	10.461	-6,13%
Mata	5.111	4.862	-4,87%	4.695	-3,43%
Nova Esperança do sul	4.671	4.793	2,61%	5.057	5,51%
Santiago	49.071	50.443	2,80%	49.464	-1,94%
São Francisco de Assis	19.254	18.838	-2,16%	17.521	-6,99%
São Vicente do sul	8.440	8.567	1,50%	7.971	-6,96%
Unistalda	2.450	2.422	-1,14%	2.244	-7,35%
<b>Corede Vale do Jaguari</b>	<b>117.250</b>	<b>117.473</b>	<b>0,19%</b>	<b>113.305</b>	<b>-3,55%</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>10.187.798</b>	<b>11.207.274</b>	<b>10,01%</b>	<b>11.466.630</b>	<b>2,31%</b>

Fonte: Adaptado pelos autores (DEE 2022)

De acordo com dados do Perfil Socioeconômico do Vale do Jaguari, conforme Atlas Socioeconômicos (2021) constata-se uma migração populacional no Estado das regiões fronteira oeste, norte e noroeste para a região leste, especialmente a Serra Gaúcha e o Litoral Norte, o que pode justificar, em parte, a redução populacional do Vale do Jaguari.

Figura 5 - Crescimento populacional Corede



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/RS- SPGG -RS, 2021

Outra justificativa para a redução populacional no Vale do Jaguari pode ser obtida analisando-se a taxa de fecundidade, que no ano 2000 era de 2,36 filhos por mulher, em 2010 era de 1,74. Em todos os períodos analisados, a média regional ficou abaixo das médias do Estado, que foram de 2,2, 1,7 nos respectivos anos. No ano de 2020, a taxa de fecundidade do Estado se manteve em 1,7. Além disso, vários fatores contribuem para a queda da fecundidade.

O processo de urbanização como consequência do aumento da industrialização, associado a fatores como o aumento no nível educacional, o acesso das mulheres ao mercado de trabalho, a disseminação de métodos contraceptivos e a melhora nas condições de saúde, entre outros, foram fundamentais para essa mudança.

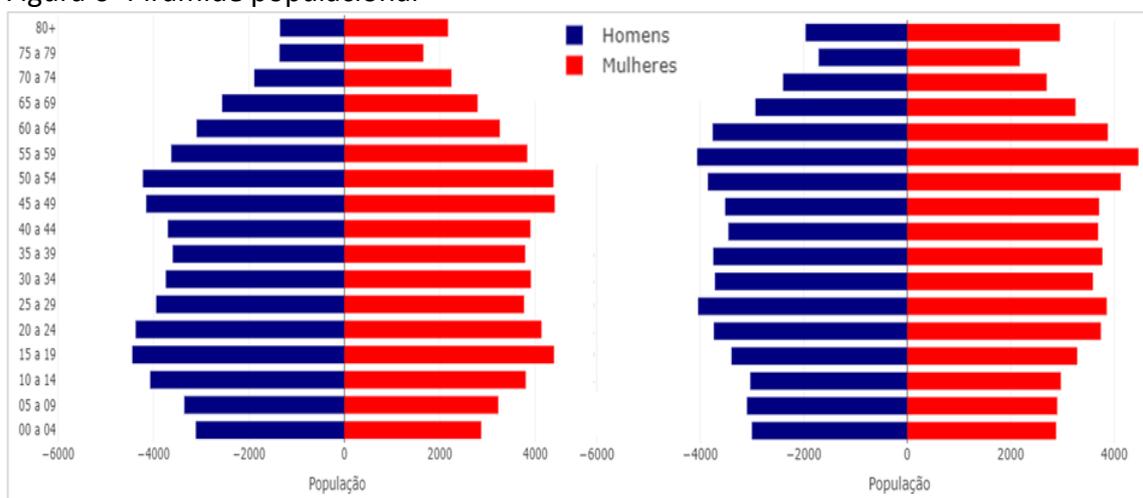
Quanto ao comportamento da população por faixa etária, o Corede segue o padrão estadual. De acordo com dados do Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, com uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição na taxa de fecundidade e aumento na expectativa de vida contribuem para esse fenômeno.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Analisando a pirâmide etária do Corede, dos períodos 2014 e 2021, constata-se uma redução de 3,76 % na população de 0 a 19 anos, bem como um incremento de 5,03 % na faixa etária acima dos 60 anos. Em 2014 a faixa etária entre 20 e 59 anos representava 55,15 % da população e, em 2021, esta mesma parcela da população representou 53,88% da população. A faixa etária acima dos 60 anos representou, em 2014, 19,42% da população e, em 2021, 24,45% da população.

Estes dados reforçam a tendência de que a população, ao longo dos próximos anos, tenha maior concentração nas faixas etárias acima dos 60 anos. Esse comportamento da distribuição populacional poderá demandar maior atenção a essa parcela da população, principalmente no que se refere a serviços públicos e privados direcionados aos idosos, sendo importante salientar que entre 2014 e 2021 houve um aumento significativo da população acima dos 80 anos de 3.521 habitantes em 2014 passou para 4.914 em 2021, o que acompanha o aumento da expectativa de vida dos gaúchos que em 2019, antes da pandemia COVID 19, chegou a média de 77,26 anos.

Figura 6- Pirâmide populacional



Fonte: Adaptado pelos autores de (DEE, 2022)

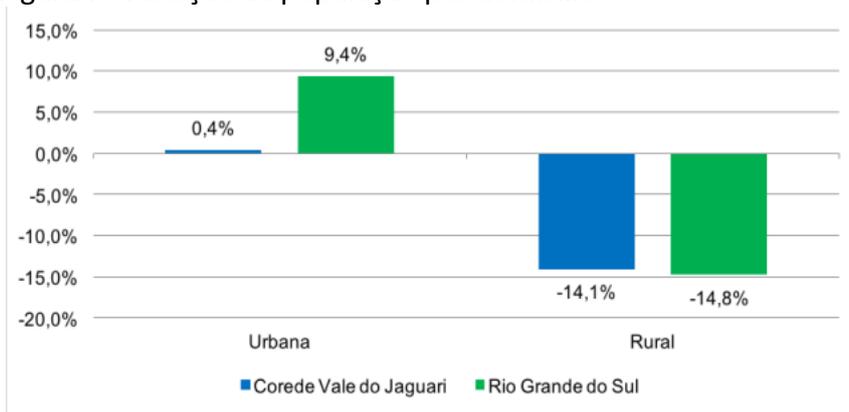
A distribuição populacional por tipo de domicílio em 2010 no Corede Vale do Jaguari apresentava 77% de concentração da população na área urbana e somente 23% na área rural.

Em relação ao Censo 2000, houve um aumento de 0,4% na população urbana e uma queda de 14,1% na população rural. No mesmo período, o Estado teve um acréscimo de 9,4% na população urbana e um decréscimo de 14,8% na população rural.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Isto demonstra que a redução populacional do Vale do Jaguari é oriunda, em grande parte, da migração da população rural para outras regiões, com grande tendência para o município de Santa Maria no Corede Central, que no período avaliado, apresentou crescimento de 7,15%, como mostra figura abaixo.

Figura 7- Variação da população por domicílio



Fonte: Adaptado pelos autores (IBGE, 2016)

O município de Nova Esperança do Sul teve o maior acréscimo de população urbana, com incremento de 29%, seguido pelos municípios de São Vicente do Sul (11,1%) e Unistalda (10,1%). Já em relação à população rural, todos os municípios apresentaram redução, com destaque para Santiago (-38,8%), Cacequi (-24,9%), São Francisco de Assis (-18,7%) e Mata (-18,2%).

Tabela 3- Percentual de população por domicílio

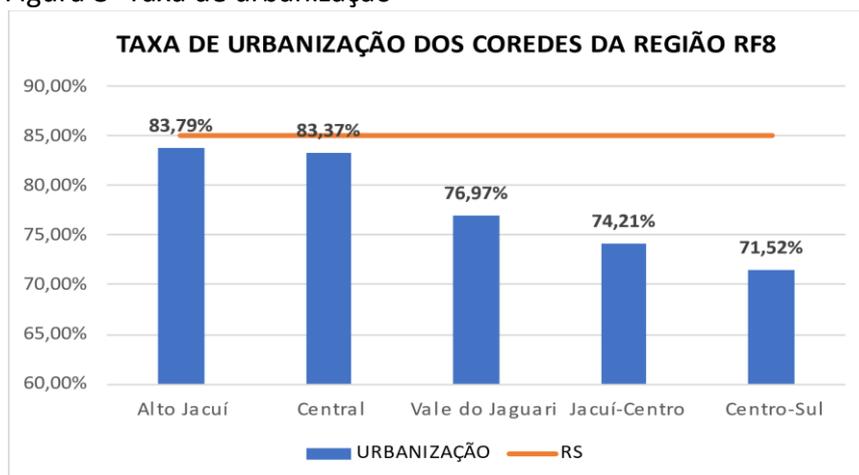
Município	Urbana	Rural <sup>1</sup>
Cacequi	87,4%	12,6%
Capão do Cipó	16,7%	83,2%
Jaguari	56,9%	43,1%
Mata	51,2%	48,8%
Nova Esperança do Sul	77,0%	23,0%
Santiago	91,2%	8,8%
São Francisco de Assis	70,1%	29,9%
São Vicente do Sul	69,7%	30,3%
Unistalda	37,3%	62,7%
<b>Corede Vale do Jaguari</b>	<b>77,0%</b>	<b>23,0%</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>85,1%</b>	<b>14,9%</b>

Fonte: FEE, 2010.

Neste mesmo período, o Corede Vale do Jaguari, aparece na 3<sup>o</sup> posição em relação aos Coredes pertencentes a RF8.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

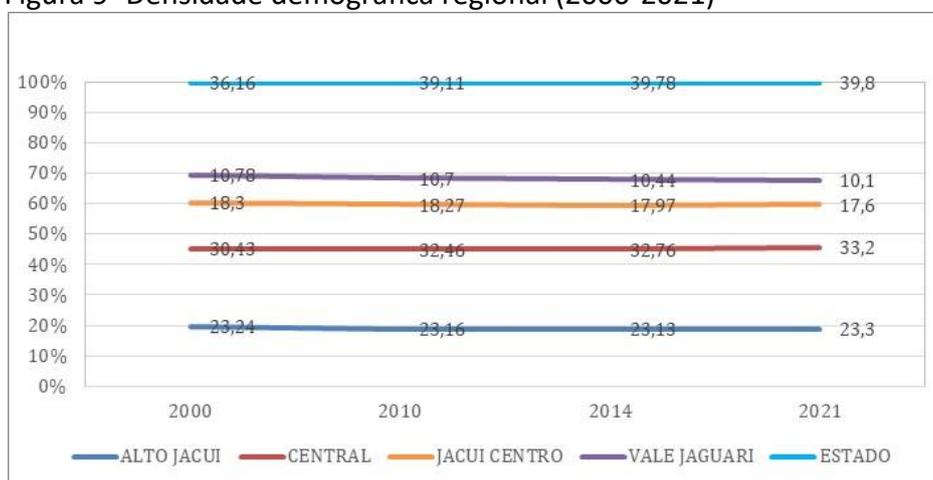
Figura 8- Taxa de urbanização



Fonte: adaptado pelos autores de FEE, 2010.

A densidade demográfica do Vale do Jaguari, em 2014, foi de 10,44 hab/km<sup>2</sup>, e diminuindo em 2021, para 10,1 hab/km<sup>2</sup>. O índice médio do Vale do Jaguari é o menor entre os Coredes da RFP 8 e fica muito abaixo do índice médio do Estado, que é de 39,9 hab/km<sup>2</sup>. Esta informação, reforça a característica da região com grandes extensões territoriais, destinadas à produção agropecuária extensiva em boa parte dos municípios.

Figura 9- Densidade demográfica regional (2000-2021)



Fonte: Adaptado pelos autores de (DEE, 2022)

Tabela 4- Variação da densidade demográfica regional (2000-2021)

COREDES	Var % 2000 - 2010	Var % 2010 - 2014	Var % 2014 - 2021
Alto Jacuí	-0,34%	-0,13%	0,73%
Central	6,67%	0,92%	1,34%
Jacuí Centro	-0,16%	-1,64%	-2,06%
Vale Jaguari	-0,74%	-2,43%	-3,26%
Estado	8,16%	1,71%	0,05%

Fonte: Adaptado pelos autores de (DEE, 2022)



O potencial poluidor oriundo da atividade industrial no Vale do Jaguari não apresenta significativa contribuição para a contaminação da rede hidrográfica, uma vez que a região é classificada na escala de menor índice, entre 0% e 0,5%, sendo o índice mais baixo entre os Coredes da RFP8 e, também, um dos mais baixos do Estado.

A região se beneficia desta classificação justamente pela baixa concentração industrial, uma vez que a predominância econômica está ligada às atividades de serviços e agronegócios. O principal problema ligado à água na região não diz respeito tanto à sua qualidade, mas sim à sua disponibilidade. A escassez hídrica é uma realidade no Corede, em função da sua formação geológico-geomorfológica e da ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos.

Tabela 5- Registros de desastres naturais por município (1991 -2010)

Município	Vendaval ou Ciclone	Granizo	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca
Cacequi	1	2	3	2	4
Capão do Cipó	-	1	-	3	6
Jaguari	-	1	-	3	6
Mata	-	-	-	3	4
Nova Esperança do Sul	-	-	1	3	8
Santiago	1	-	-	2	9
São Francisco de Assis	1	-	-	2	7
São Vicente do Sul	-	-	1	2	10
Unistalda	3	-	2	-	8
<b>Corede Vale do Jaguari</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>20</b>	<b>62</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>654</b>	<b>405</b>	<b>371</b>	<b>832</b>	<b>2.643</b>

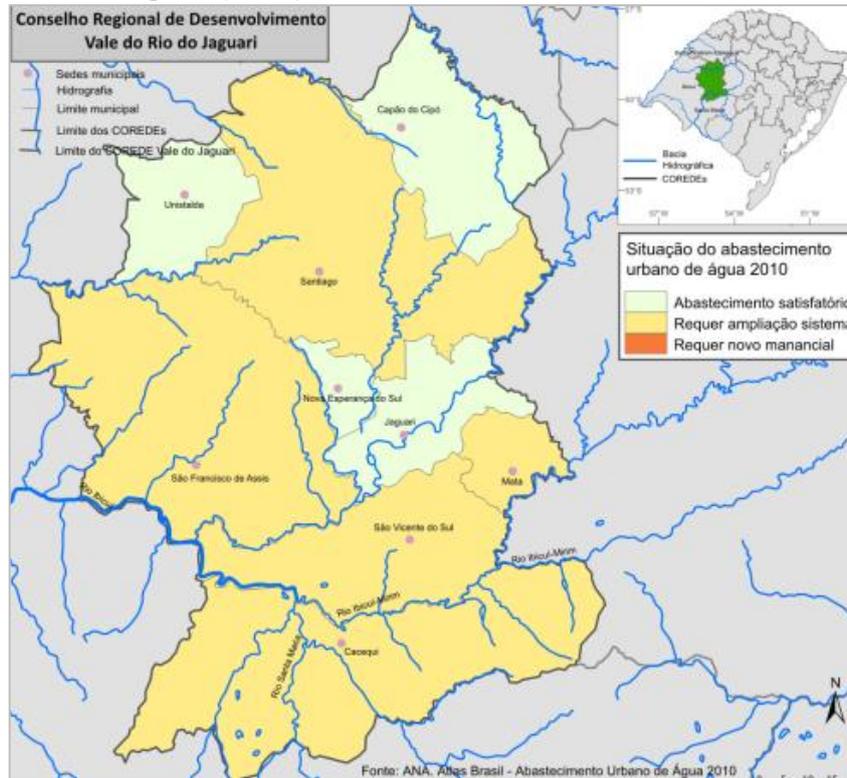
Fonte: Atlas Brasileiro de Desastres Naturais 1991 a 2012: Volume Rio Grande do Sul. CPED UFSC, 2013.

A ocorrência de estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos nas lavouras de arroz ou outras culturas irrigadas presentes na região, principalmente nos meses de verão, faz a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos pelo uso do recurso.

O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso e indica que há necessidade de ampliação do sistema na maior parte dos municípios, sendo que cinco núcleos urbanos utilizam mananciais subterrâneos para o abastecimento público e quatro utilizam mananciais superficiais.

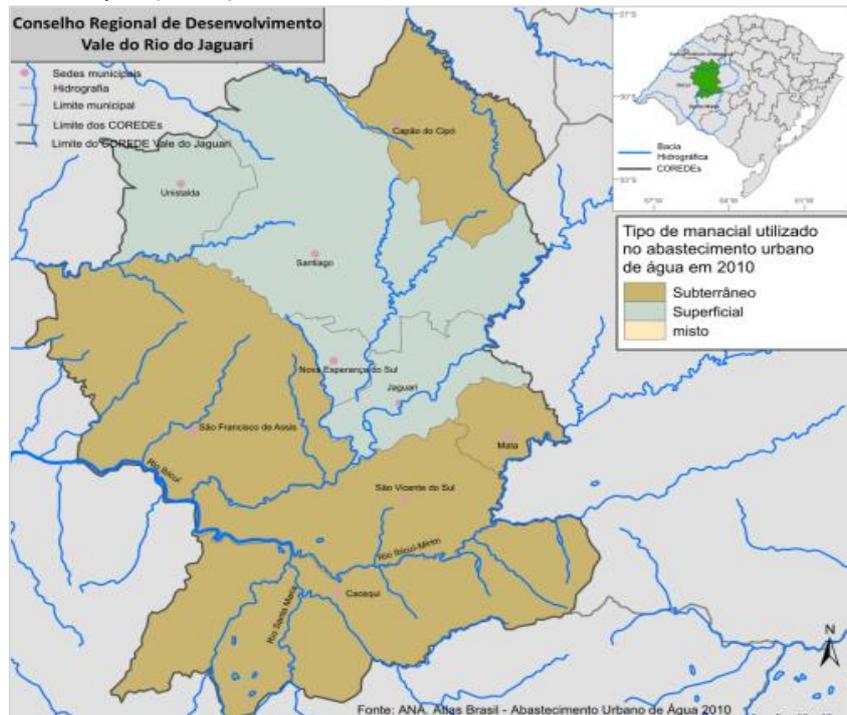
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Figura 11- Mapa da situação do abastecimento de urbano de água no Corede Vale do Jaguari (2010)



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/RS- SPGG -RS, 2021

Figura 12- Mapa da situação do abastecimento de urbano de água por município (2010)



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/RS- SPGG -RS, 2021

A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes no caso do Corede Vale do Jaguari, onde o aproveitamento agrícola do solo é prejudicado também pela sua fragilidade natural.

As atividades primárias nos municípios de Cacequi, São Francisco de Assis e Unistalda sofrem com mais essa limitação, pois os solos são rasos e estão sujeitos a processos de erosão por escoamento superficial, com a formação de voçorocas e de areais.

Daí a necessidade de preservação e recuperação da cobertura vegetal das encostas de morros e das matas ciliares para proteger o solo da erosão, viabilizando o aumento da produção e da produtividade na região através de técnicas adequadas de conservação do solo.

Para tratar das questões ambientais nos municípios do Vale do Jaguari, verificou-se, por meio de uma pesquisa junto às prefeituras dos nove municípios do Corede, que a maioria (seis) possui uma secretaria específica para tratar dos aspectos ligados ao meio ambiente e somente três possuem um setor vinculado a uma secretaria para tratar das demandas relacionadas à área. A principal dificuldade encontrada no âmbito municipal refere-se ao quadro reduzido de profissionais para licenciamento de empreendimentos, fazendo com que a maioria das demandas sejam encaminhadas para licenciamento pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), com prazos extremamente longos.

Na opinião de especialistas da área entrevistados, a falta de consciência ambiental é um dos principais problemas da região, uma vez que o mau uso de recursos naturais, o tratamento inadequado do lixo urbano e rural, o desmatamento em áreas de preservação com mato nativo, uso sem orientação de agrotóxicos, descarte inadequado de resíduos sólidos, depósito irregular de esgotos na rede pluvial e estabelecimentos sem licenciamento ambiental podem tornar-se um risco à saúde da população e, ao mesmo tempo, degradam o meio ambiente.

Foram identificadas, junto aos órgãos ambientais municipais, potencialidades relacionadas à preservação da bacia hidrográfica, estudos científicos e atividades voltadas à biodiversidade dos Biomas Pampa e Mata Atlântica, desenvolvimento de

projetos na área de conscientização para a educação ambiental e exploração turística sustentável. Sob o ponto de vista do aproveitamento ambiental como potencialidade regional, o Vale do Jaguari apresentar características que possibilitam explorar a geração de energias limpas, tais como biomassa e energia solar. Tais características são reveladas pela intensa atividade primária, especialmente na produção de arroz e soja, os quais geram insumos para este tipo de energia, bem como, as amplas áreas territoriais disponíveis para aproveitamento energético solar. Incentivos regulatórios recentes, tais como os que estabelecem a possibilidade de compensação da energia excedente produzida por sistemas de menor porte (net metering) tem contribuído para a instalação de micro e mini usinas de geração distribuída de energia elétrica.

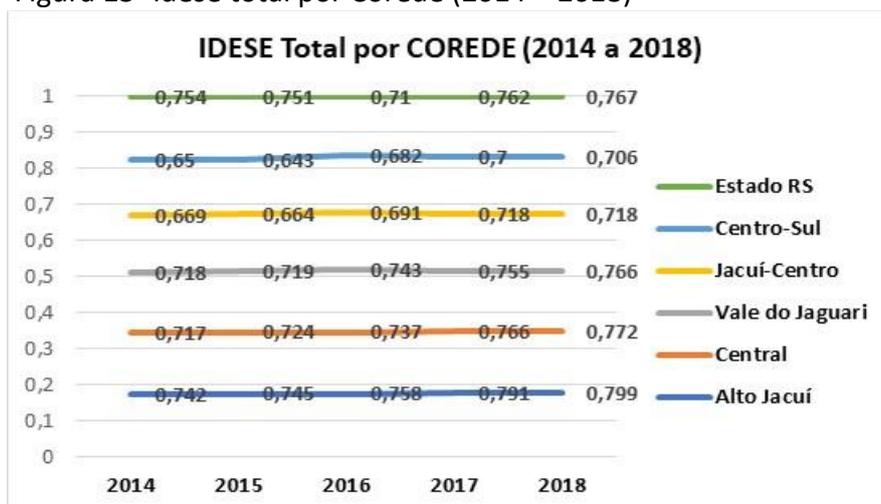
Em 2015, a geração distribuída atingiu 34,9 GWh com uma potência instalada de 16,5 MW, com destaque para a fonte solar fotovoltaica, com 20,0 GWh e 13,3 MW de geração e potência instalada respectivamente. Do total de oferta interna da energia brasileira, 41,2% provém de energias renováveis, sendo que deste total, 16,9% provém da cana de açúcar e 4,7% de outras energias renováveis, tais como a energia solar e eólica. Entre 2014 e 2015 a oferta de energia solar teve variação de 97%, sendo a energia com maior crescimento percentual no período. Tais indicadores demonstram um cenário extremamente promissor para a geração de energias limpas no Brasil, no qual o Vale do Jaguari poderá também se inserir utilizando suas características regionais atuais e potenciais. O estímulo à pesquisa e aos empreendimentos deve fazer parte do esforço empreendido no sentido de diversificar a matriz produtiva, ampliando a geração de novos postos de trabalho, da renda e dos impostos na região.

### *3.1.5 Dimensão social e cultural*

Sob os aspectos sociais, a análise inicial busca estabelecer uma avaliação global do desempenho regional, por meio do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), que abrange aspectos de educação, saúde e renda. O Idese Total da região apresentou variação de 0,718 em 2014 para 0,766 em 2018, desempenho este ainda um pouquinho menor que a média do estado que em 2018 foi de 0,767. Entretanto, cabe salientar que os índices veem melhorando ao longo dos anos.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Figura 13- Idese total por Corede (2014 – 2018)



Fonte: Adaptado pelos autores de (DEE, 2022)

Quanto ao ranking percebe-se que o Vale do Jaguari varia entre 13º e 14º posição entre os Coredes RF8 ficando abaixo somente do Corede Alto do Jacuí.

Tabela 6- Ranking Idese

COREDES	2014		2015		2016		2017		2018	
	RANKING	IDESE	RANKING	IDESE	RANKING	IDESE	RANKING	IDESE	RANKING	IDESE
Alto Jacuí	8º	0,742	6º	0,745	6º	0,758	4º	0,791	4º	0,799
Central	14º	0,717	10º	0,724	8º	0,737	12º	0,766	12º	0,772
<b>Vale do Jaguari</b>	<b>13º</b>	<b>0,718</b>	<b>14ª</b>	<b>0,719</b>	<b>7º</b>	<b>0,743</b>	<b>14º</b>	<b>0,755</b>	<b>14º</b>	<b>0,766</b>
Jacuí-Centro	24º	0,669	25º	0,664	24º	0,691	24º	0,718	25º	0,718
Centro-Sul	26º	0,65	27º	0,643	25º	0,682	28º	0,7	28º	0,706
<b>Estado RS</b>		<b>0,754</b>		<b>0,751</b>		<b>0,71</b>		<b>0,762</b>		<b>0,767</b>

Fonte: Adaptado pelos autores de (DEE, 2022)

Em relação ao desempenho individual dos municípios, verifica-se que o maior crescimento no período foi do município de Mata (6,6%), seguido por Cacequi (6,3%), Cacequi (4,6%) e São Vicente do Sul e Unistalda (5,4%) Os demais municípios tiveram variação inferior a 5% no período analisado. O município com melhor desempenho em 2018 foi Santiago, com índice de 0,765, seguido por Jaguari com 0,762 e Nova Esperança do Sul com 0,756.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Tabela 7- Idese total município (2014 -2018)

<b>Municípios</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Cacequi	0,683	0,695	0,703	0,716	0,729
Capão do Cipó	0,733	0,744	0,767	0,76	0,753
Jaguari	0,744	0,733	0,743	0,758	0,762
Mata	0,655	0,674	0,679	0,696	0,702
Nova Esperança do Sul	0,749	0,759	0,761	0,764	0,756
Santiago	0,748	0,755	0,755	0,762	0,765
São Francisco de Assis	0,683	0,692	0,709	0,741	0,725
São Vicente do Sul	0,698	0,694	0,706	0,717	0,738
Unistalda	0,673	0,679	0,706	0,686	0,713
<b>Vale do Jaguari</b>	<b>0,718</b>	<b>0,719</b>	<b>0,743</b>	<b>0,755</b>	<b>0,766</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>0,754</b>	<b>0,751</b>	<b>0,71</b>	<b>0,762</b>	<b>0,767</b>

Fonte: Adaptado pelos autores de (DEE, 2022)

### 3.1.5.1 Educação

Com o objetivo de se estabelecer uma avaliação na área da educação, foram analisados os seguintes indicadores: taxa de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais, (dados do último censo-2010); percentual de matrículas no ensino básico, fundamental, ensino de jovens e adultos (EJA), índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), nível de escolaridade e o Idese Educação.

A taxa média de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais do Corede Vale do Jaguari foi de 8,9% em 2000 e 5,81 em 2010, ficando acima da média do Estado nos dois períodos, assim como dos demais Coredes da RFP 8.

Todos os municípios evoluíram nesse indicador, porém, somente Nova Esperança do Sul superou a média regional. A variação média da região superou a média do Estado, que foi de 30% no período analisado. Todos os municípios tiveram a taxa de analfabetismo acima da média do Estado, sendo que São Francisco de Assis e Unistalda apresentam os maiores índices.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Tabela 8 – Taxa de analfabetismo (2000-2010)

Município	2000	2010	Var. %
Cacequi	9,99	6,98	30,13
Capão do Cipó	-	5,94	-
Jaguari	7,3	5,49	24,79
Mata	8,8	6,93	21,25
Nova Esperança do Sul	7,83	4,83	38,31
Santiago	6,28	4,35	30,73
São Francisco de Assis	10,22	8,01	21,62
São Vicente do Sul	8,86	6,86	22,57
Unistalda	11,93	8,44	29,25
<b>Corede Vale do Jaguari</b>	<b>8,90</b>	<b>5,81</b>	<b>34,72</b>
Corede Alto do Jacuí	6,79	4,46	36,16
Corede Central	7,10	4,00	43,66
Corede Jacuí Centro		7,71	-
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>6,11</b>	<b>4,25</b>	<b>30,44</b>

Fonte: IBGE (2010)

Em relação às matrículas na educação infantil, verificou-se uma redução de 0,5 % entre os anos de 2016 e 2021, abaixo do desempenho do Estado, que aumentou no mesmo período 0,9%, o que corrobora com os dados de diminuição da população de 0 a 19 anos no mesmo período.

Em relação ao ensino fundamental e EJA também houve redução nos índices de matrícula, acompanhando os dados do Estado. Contudo no Corede Vale do Jaguari houve um pequeno aumento de 0,67% nas matrículas do ensino médio contrapondo o percentual de 3,1% de redução no número de matrículas no Ensino Médio no Estado.

Tabela 9 – Matrículas educação infantil, ensino fundamental, médio e EJA (2016 – 2021)

Município	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Ensino Médio		Educação de Jovens e Adultos (EJA)	
	2016	2016	2021	2021	2016	2021	2016	2021	2016	2021	2016	2021
	Creche e	Pré-Escola	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Iniciais	Anos Finais	Anos Finais				
Cacequi	125	267	106	245	893	702	723	664	339	338	344	171
Capão do Cipó	-	78	29	76	238	219	192	187	105	81	34	33
Jaguari	82	164	116	141	543	506	536	410	318	388	111	35
Mata	50	114	65	80	252	262	251	227	173	107	-	-
Nova Esperança do Sul	123	122	120	116	259	269	306	237	132	103	29	-
Santiago	1.185	1.049	1.086	1.071	2.905	2.577	2.770	2.328	1.584	1.492	809	431
São Francisco de Assis	203	343	217	351	989	1.001	911	823	582	474	157	88

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
**COREDE VALE DO JAGUARI**

São Vicente do Sul	91	181	103	213	515	513	471	429	770	1.214	189	53
Unistalda	-	44	16	48	137	169	117	117	120	105	47	26
<b>Corede Vale do Jaguari</b>	<b>1.859</b>	<b>2.362</b>	<b>1.858</b>	<b>2.341</b>	<b>6.731</b>	<b>6.218</b>	<b>6.277</b>	<b>5.422</b>	<b>4.003</b>	<b>4.302</b>	<b>1.720</b>	<b>837</b>
ESTADO RS	179.386	231.976	176.937	238.440	725.732	699.664	612.987	558.328	357.808	346.363	157.896	90.235

Fonte: INEP, 2022

Contribui com a mesma tendência apresentada anteriormente o desempenho dos municípios no IDEB. Os dados da tabela abaixo demonstram que, historicamente, a região apresentou um índice menor nas séries finais do que nas séries iniciais do ensino fundamental.

Em 2015, a região apresentou um índice médio do IDEB nas séries iniciais de 5,8, o que era superior ao desempenho do Estado (5,5) e ao Brasil (5,3). Em 2021, a média da região passou para 6,0 mantendo-se acima da média do Estado (5,9) e do Brasil (5,5). Contudo nas séries finais, apesar da melhoria nos índices, o Corede ficou abaixo das médias do Estado e do Brasil.

Tabela 10 - IDEB dos municípios do Corede (2015 - 2021)

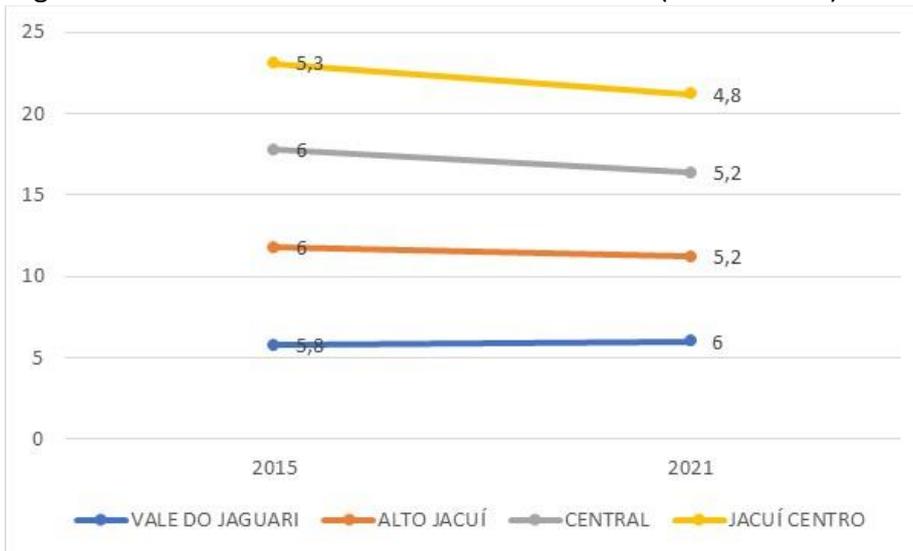
Município	Series Iniciais		Series Finais	
	2015	2021	2015	2021
Cacequi	5,7	5,4	3,8	4,9
Capão do Cipó	5,4	5,5	**	**
Jaguari	5,9	6,1	3,8	5,2
Mata	6,5	6,0	4	4,8
Nova Esperança do Sul	6,3	6,6	4,3	5,2
Santiago	5,9	6,4	4,1	5,2
São Francisco de Assis	5,5	5,5	4,3	4,7
São Vicente do Sul	5,5	5,6	4,2	4,6
Unistalda	**	**	**	**
<b>Corede Vale do Jaguari</b>	<b>5,8</b>	<b>6,0</b>	<b>4</b>	<b>4,9</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>5,5</b>	<b>5,9</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Brasil</b>	<b>5,3</b>	<b>5,5</b>	<b>4,2</b>	<b>5,2</b>

Fonte: INEP, 2022

Comparando o desempenho da região em 2021, com os demais Coredes da RFP8, o Vale do Jaguari teve desempenho acima de todos.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

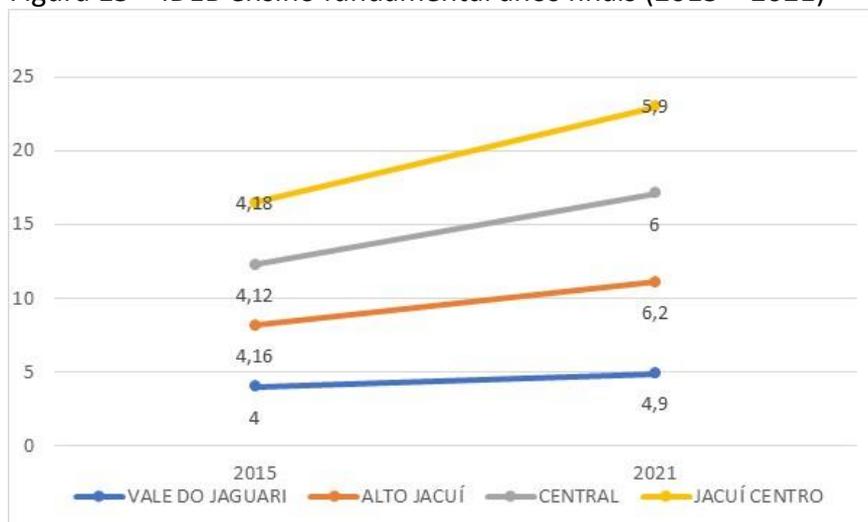
Figura 14- IDEB ensino fundamental anos iniciais (2015 – 2021)



Fonte: Elaborado pelos autores (INEP, 2022)

Na avaliação do IDEB nas séries finais do ensino fundamental, o desempenho da região em 2015 foi de 4,0 e em 2021 de 4,9. Mesmo apresentando uma pequena elevação, o indicador manteve-se acima da média do Estado. Em relação aos Coredes RFP 8, a média do Vale do Jaguari em 2021 ficou abaixo de todos os demais.

Figura 15 – IDEB ensino fundamental anos finais (2015 – 2021)



Fonte: Elaborado pelos autores (INEP, 2022)

Contribui com a análise apresentada o percentual de pessoas por grupo de estudo, no qual a região apresentou em 2010, uma concentração de 41,51% da população com ensino fundamental completo, índice este abaixo da média do Estado (56,29%) e do Brasil (54,92%). De maneira geral, o desempenho médio da região ainda

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

é inferior ao do Estado e ao do Brasil em todas as escalas de avaliação, agravando-se na medida em que aumenta a idade da população. Os municípios de Mata e Unistalda apresentam os menores índices de escolarização, tanto no ensino médio quanto no ensino fundamental. Já em relação ao ensino superior, os municípios de Mata e Unistalda apresentam os menores desempenhos.

Os municípios de Santiago e São Vicente do Sul tem índices acima da média regional no ensino superior, devido à disponibilidade de instituições de ensino instaladas nestes locais.

Tabela 11 – Nível de escolaridade acima dos 18 anos (2000-2010)

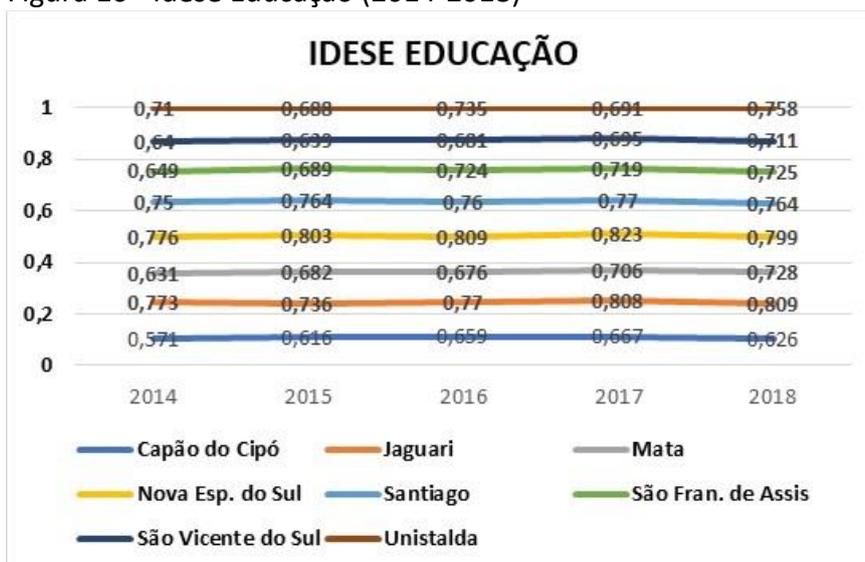
Município	18 anos ou mais com fundamental completo		18 anos ou mais com médio completo		25 anos ou mais com Superior completo	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Cacequi	31,55	48,72	17,35	30,87	3,4	5,95
Capão do Cipó	21,63	32,27	4,99	18,65	-	3,56
Jaguari	32,74	42,92	18,89	24,17	3,78	7,39
Mata	21,4	32,85	13,54	18,21	2,4	3,05
Nova Esperança do Sul	27,18	47,73	13,26	28,48	1,73	4,71
Santiago	44,09	57,80	26,53	39,66	6,84	12,95
São Francisco de Assis	22,21	37,08	12,55	21,08	4,42	5,74
São Vicente do Sul	32,05	43,11	18,08	27,91	4,52	8,21
Unistalda	17,43	31,45	4,41	18,05	0,41	4,54
<b>Corede</b>	<b>27,81</b>	<b>41,51</b>	<b>14,39</b>	<b>25,23</b>	<b>3,44</b>	<b>6,23</b>
<b>RS</b>	<b>41,9</b>	<b>56,29</b>	<b>25,52</b>	<b>37,73</b>	<b>7,21</b>	<b>11,28</b>
<b>Brasil</b>	<b>39,76</b>	<b>54,92</b>	<b>24,67</b>	<b>37,89</b>	<b>6,77</b>	<b>11,27</b>

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano, 2010

Para finalizar a análise dos aspectos educacionais, é válido verificar a representatividade da qualidade da educação por meio do Idese Educação, que permite avaliar as seguintes variáveis: pré-escola, escolaridade adulta, ensino médio, ensino fundamental, anos iniciais e finais.

O desempenho geral do Corede Vale do Jaguari em 2014 foi de **0,721** e em 2018 de **0,797**. Dos subgrupos que compõe este indicador, verifica-se que o desempenho do Corede nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio nesse período vem aumentando gradativamente. Nos anos iniciais em 2014 foi de 0,753 e subiu para 0,797 em 2018; anos finais de 0,633 em 2014 para 0,660 em 2018 e no ensino médio de 0,895 em 2014 para 0,948 em 2018.

Figura 16 - Idese Educação (2014-2018)



Fonte: Elaborado pelos autores (DEE, 2022)

Tabela 12 - Idese educação dos municípios do Corede (2014 - 2018)

IDESE EDUCAÇÃO	2014	2015	2016	2017	2018
Cacequi	0,679	0,712	0,741	0,734	0,757
Capão do Cipó	0,571	0,616	0,659	0,667	0,626
Jaguari	0,773	0,736	0,77	0,808	0,809
Mata	0,631	0,682	0,676	0,706	0,728
Nova Esperança do Sul	0,776	0,803	0,809	0,823	0,799
Santiago	0,75	0,764	0,76	0,77	0,764
São Francisco de Assis	0,649	0,689	0,724	0,719	0,725
São Vicente do Sul	0,64	0,639	0,681	0,695	0,711
Unistalda	0,71	0,688	0,735	0,691	0,758
<b>Corede Vale do Jaguari</b>	<b>0,721</b>	<b>0,732</b>	<b>0,761</b>	<b>0,785</b>	<b>0,797</b>
Estado	0,699	0,703	0,715	0,727	0,736

Fonte: Elaborado pelos autores (DEE, 2022)

No período de 2014 a 2018 o Vale do Jaguari apresentou um crescimento de 9,5% no Idese Educação, sendo a melhor variação entre os Coredes da RF 8.

### 3.1.5.2 Saúde

Sob o ponto e vista da saúde, as políticas públicas estaduais e as demandas do Vale do Jaguari são tratadas pela 4ª Coordenadoria Estadual de Saúde, que fica instalada no município de Santa Maria. Este órgão atende 32 municípios, divididos em duas grandes regiões que são subdivididas com critérios diferentes dos Coredes. Isto faz com

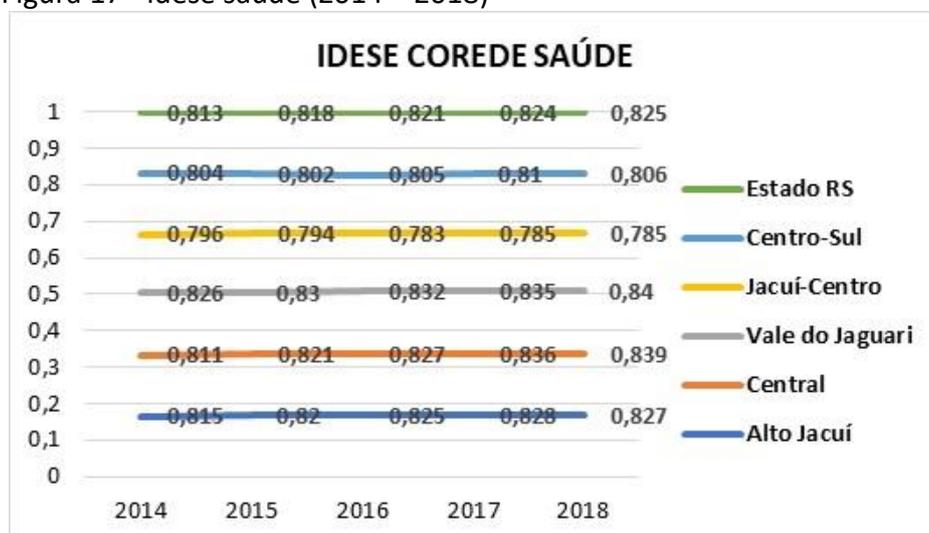
que as demandas do Vale do Jaguari sejam tratadas conjuntamente às demandas do Corede Central e do Corede Fronteira Oeste.

A infraestrutura de saúde no Vale do Jaguari é composta por 14 postos de saúde, 6 hospitais gerais contavam com um total de 279 leitos em 2020, e 197 estabelecimentos que atuam na área da saúde, tais como farmácias, drogarias, clínicas médicas, odontológicas, nutricionistas, fisioterapeutas, laboratórios, entre outros. Todos os municípios contam com pelo menos uma unidade básica de saúde, totalizando no Corede 42 serviços de Unidades Básicas de Saúde e, destes, 22 são Estratégias Saúde da Família (ESF).

O Hospital de Caridade de Santiago dispõe de um Centro de Tratamento Intensivo (CTI) e de um moderno Centro de Diagnóstico por Imagem, que é referência regional bem como Centro de tratamento oncológico. Somente os municípios de Capão do Cipó, Nova Esperança do Sul e Unistalda não possuem unidades hospitalares.

De 2014 a 2018 o desempenho da região no Idese Saúde foi superior à média do Estado e na grande maioria dos anos, também ficou acima da média da RF8.

Figura 17 - Idese saúde (2014 – 2018)



Fonte: Elaborado pelos autores (DEE, 2022)

Tabela 13 - Idese saúde municípios do Corede (2014 - 2018)

IDESE saúde	2014	2015	2016	2017	2018
Cacequi	0,777	0,789	0,795	0,829	0,839
Capão do Cipó	0,865	0,872	0,897	0,886	0,856
Jaguari	0,836	0,834	0,83	0,821	0,828
Mata	0,799	0,804	0,805	0,832	0,825

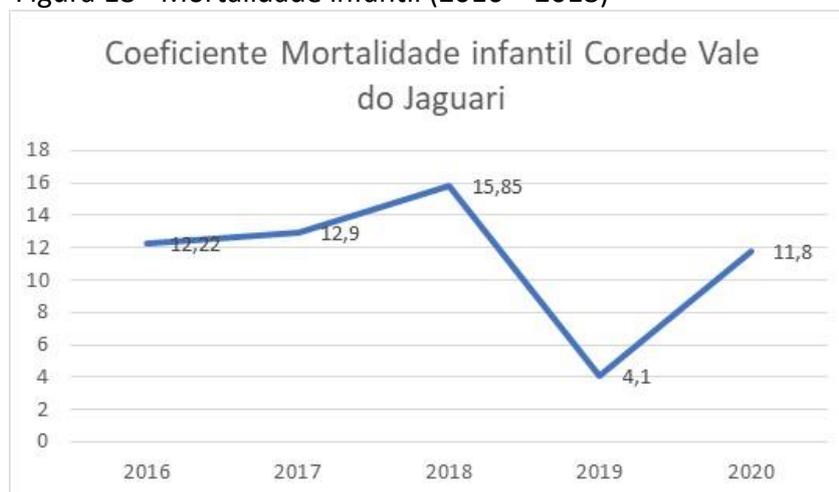
**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Nova Esperança do Sul	0,803	0,827	0,832	0,838	0,839
Santiago	0,836	0,844	0,842	0,841	0,845
São Francisco de Assis	0,824	0,82	0,816	0,823	0,833
São Vicente do Sul	0,812	0,807	0,826	0,83	0,844
Unistalda	0,819	0,843	0,863	0,852	0,844

Fonte: Elaborado pelos autores, (DEE, 2022)

Relacionado ao tema mortalidade infantil, o índice, regional variou de 12,22 a cada mil nascidos vivos em 2016 para 11,08 em 2020, ocorrendo uma pequena diminuição. Este índice está acima da média do Estado (8,1) e do recomendado pela OMS, que é de 10 para cada mil nascidos.

Figura 18 - Mortalidade infantil (2016 – 2018)



Fonte: Adaptado de Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão Departamento de Economia e Estatística Nota Técnica nº 18 Maio de 2020.

Em relação à expectativa de vida ao nascer, o desempenho regional melhorou no período 2014 a 2020, passando de 78,21 anos para 80,13 anos, superando a média do Estado que foi de 77,45 em 2020 e também os Coredes da RF8. Este dado também justifica o aumento da população com idade acima dos 60 anos na região apresentado nos aspectos demográficos desta pesquisa.

Tabela 14 - Expectativa de vida ao nascer (2000 - 2010)

Vale do Jaguari	2014/2016	2015/2017	2016/2018	2017/2019	2018/2020
	78,21	78,19	78,41	79,4	80,13

Fonte: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão Departamento de Economia e Estatística Nota Técnica n.o 18 Maio de 2020

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

3.1.5.3 Segurança

Para avaliar os aspectos de segurança na região, foram levantados indicadores dos registros de ocorrências em tráfico e posse de entorpecentes, estelionatos, roubos e furtos e abigeato no período de 2016 e 2021.

Em relação ao número de roubos, a região teve uma redução de 73,18% bem como de furtos, 55,99% no total de ocorrências, mantendo-se acima da média do RS que foi de 54,56% e, 54,90% respectivamente. Entre os municípios com maiores reduções nos índices estão Santiago e Cacequi.

O número de abigeatos no Corede também apresenta redução de 47,02%. Entretanto, o número de ocorrências de tráfico e posse de entorpecentes cresceu 30,37% e 13,58% no período avaliado, mas manteve-se ainda abaixo da média do Estado, que foi de 44,05% e 47,04%. A maior quantidade de registros ocorreu no município de Santiago. Já em relação aos estelionatos, houve um aumento de 74,42% no número de ocorrências na região. A maior variação ocorreu no município de Jaguari, com aumento de 94,82 % nos registros de estelionatos.

Figura 19- Indicadores criminais (2016– 2021)

Municípios	Roubos		Furtos		Estelionato		Abigeato*		Entorpecentes			
	2016	2021	2016	2021	2016	2021	2016	2021	Posse	Posse	Tráfico	Tráfico
									2016	2021	2016	2021
Cacequi	10	12	272	129	7	46	84	46	22	13	13	4
Capão do Cipó	1	3	27	17	2	9	7	5	0	0	0	0
Jaguari	7	1	71	74	3	58	23	18	6	22	3	5
Mata	5	0	76	60	6	28	40	28	1	3	2	1
Nova Esperança do Sul	3	0	42	12	2	8	16	4	7		3	2
Santiago	64	11	866	328	103	360	63	43	136	197	130	147
São Francisco de Assis	7	8	289	105	21	67	92	26	17	30	5	22
São Vicente do Sul	7	2	166	64	10	28	47	24	5	11	3	3
Unistalda	0	0	27	19	3	10	15	11	1	0	0	0
Corede Vale do Jaguari	138	37	1836	808	157	614	387	205	195	280	159	184
Estado	88.465	40.197	160.873	111.005	18.260	91.405	10.478	5.409	10.957	15.784	8.914	16.832

Fonte: SSP, RS, 2022. Abigeato\* - As ocorrências de furto abigeato estão contidas também no somatório das ocorrências de furto

No estudo Retrato da Violência contra a Mulher no RS, envolvendo ameaça lesão corporal estupro, feminicídio consumado e feminicídio tentado, o Vale do Jaguari

apresentou em 2016, 619 ocorrências diminuindo em 2021, para 486 casos, reduzindo 27,36%. Percebe-se ainda que os índices do Vale do Jaguari tiveram percentuais de redução maiores que os demais Coredes da RF 8, com exceção do Corede Jacuí Centro que teve aumento de 36,34% nos índices de violência contra a mulher no período de 2016 a 2021. O Estado também teve redução de 17,10% nos índices de violência contra a mulher, percentual menor que o Corede Vale do Jaguari.

#### *3.1.5.4 Habitação*

O Corede Vale do Jaguari contabilizou, em 2019, 41.934 domicílios, dos quais 77,74% eram urbanos e 22,26% eram rurais. Os municípios com maior concentração das residências na área urbana são Santiago 16.721 domicílios Urbanos e São Francisco de Assis com 4.739. Já os municípios com menor números de domicílios rurais estão respectivamente Nova Esperança do Sul com 367 e Unistalda com 520 domicílios rurais.

#### *3.1.5.5 Cultura*

A região tem como principal evento cultural a Semana Farroupilha, com apresentações tradicionalistas e folclóricas, acompanhada do desfile Farroupilha no dia 20 de setembro. O movimento ocorre em Centros Tradicionalistas Gaúchos (CTGs), piquetes, associações, escolas e em diversos locais públicos. Santiago é o município que oferece o maior número de opções em atividades culturais, denominada como a “Terra dos Poetas”. Realiza anualmente a feira do livro e possui a Casa do Poeta, local em que são realizados lançamentos de livros, oficinas e atividades culturais. O município ainda conta com o museu Pedro Palmeiro, a biblioteca pública Melvin Jones, e a Estação do Conhecimento (antiga estação férrea), local onde é contada a história das ferrovias e dos ferroviários e onde são promovidas exposições, pesquisas e leituras. Recentemente foi inaugurado um cinema, sendo o único da região.

Jaguari tem como o principal evento o Carnaval de Rua, que reúne mais de 10 mil pessoas da região e de outros municípios. Ainda promove a tradicional festa do Colono e do Motorista e o Grito do Nativismo Gaúcho de Jaguari, festival este já consagrado no cenário nativista do RS. Possui também uma biblioteca pública municipal.

Preserva traços da colonização italiana até hoje, por meio da agricultura, gastronomia e da Rota Turística Nostra Colônia.

Cacequi promove anualmente a Feira do Livro e possui o museu da História Ferroviária. Mata possui o museu Fragmentos do Tempo e o Museu Municipal.

Nova Esperança do Sul promove o festival Gruta em Canto.

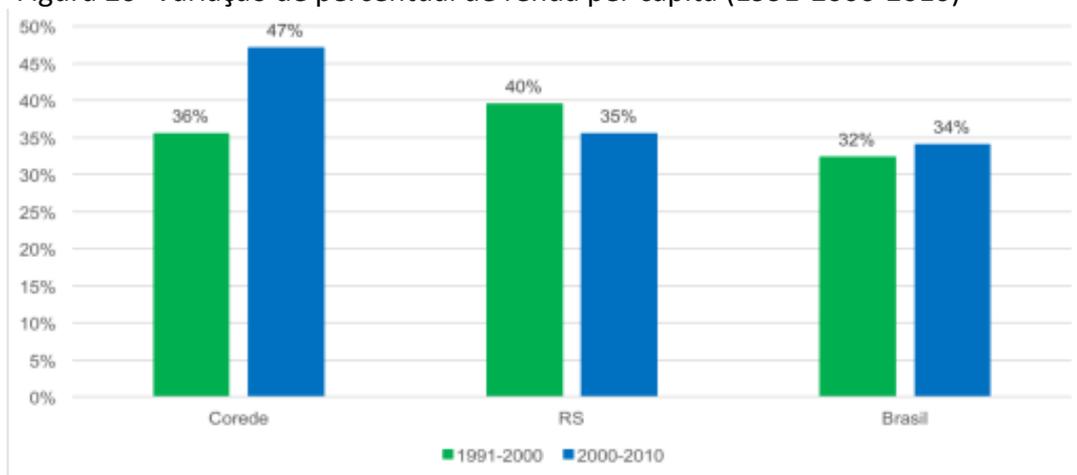
São Vicente do Sul promove anualmente o Baile de Kerb's e possui a Biblioteca Pública Municipal José Loy de Menezes. São Francisco de Assis possui o Museu Municipal Cônego Hugo e a Biblioteca Pública Municipal.

### 3.1.5.6 Equidade e Inclusão Social

Analisar dados referentes à equidade e inclusão social nos permite avaliar, com mais detalhe, a geração, apropriação e distribuição de renda na região.

Diante disso, a primeira variável em análise é a renda per capita da região, que no período de 1991 a 2000 variou 36% e no período de 2000 a 2010 variou 47%. Nos dois períodos avaliados a região teve desempenho superior às médias do Estado e do Brasil, conforme demonstrado abaixo.

Figura 20- Variação de percentual de renda per capita (1991-2000-2010)



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano (2010)

Mesmo com variação superior às médias estaduais e nacionais, verifica-se uma disparidade muito grande na renda per capita média entre os municípios. Em 2010, o município de Santiago apresentou renda per capita de R\$ 828,78, seguido por Jaguari, com R\$ 772,25, e Nova Esperança do Sul com R\$ 717,70. Por outro lado, o município de

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
**COREDE VALE DO JAGUARI**

Capão do Cipó, que apresenta o maior PIB per capita da região, possui uma das menores rendas per capita do Estado, com R\$ 426,09, o que indica que a renda gerada não é apropriada no município. O município de menor renda per capita média do Corede foi Unistalda, com R\$ 392,38.

Tabela 15- Renda per capita dos municípios Corede (1991-2000-2010)

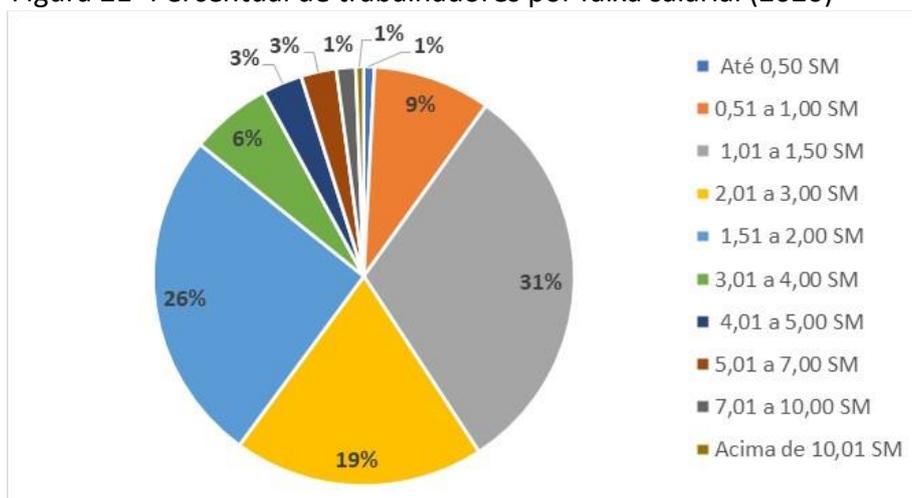
Municípios	Renda <i>per capita</i>		
	1991	2000	2010
Cacequi	R\$ 293,37	R\$ 356,93	R\$ 550,88
Capão do Cipó	R\$ 259,87	R\$ 328,46	R\$ 426,09
Jaguari	R\$ 340,65	R\$ 487,97	R\$ 772,09
Mata	R\$ 294,36	R\$ 335,21	R\$ 484,75
Nova Esperança do Sul	R\$ 336,27	R\$ 930,57	R\$ 717,70
Santiago	R\$ 370,52	R\$ 597,85	R\$ 828,78
São Francisco de Assis	R\$ 239,95	R\$ 353,50	R\$ 553,81
São Vicente do Sul	R\$ 371,04	R\$ 527,58	R\$ 614,13
Unistalda	R\$ 173,46	R\$ 253,81	R\$ 392,38
<b>Corede</b>	<b>R\$ 297,72</b>	<b>R\$ 403,54</b>	<b>R\$ 593,42</b>
<b>RS</b>	<b>R\$ 507,61</b>	<b>R\$ 708,54</b>	<b>R\$ 959,24</b>
<b>Brasil</b>	<b>R\$ 447,56</b>	<b>R\$ 592,43</b>	<b>R\$ 793,87</b>

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano (2010)

A segunda variável em análise é a faixa salarial dos trabalhadores da região, que, segundo dados do DEE, em 2020, a região apresentava a maior concentração de trabalhadores na faixa salarial de 1 a 5 salários, correspondendo à 66% do total de trabalhadores da região. Deste grupo de trabalhadores, a predominância está na faixa salarial de 1 a 1,5 salários, sendo esta, uma característica de mão de obra voltada ao comércio e serviços de baixa especialidade. Por outro lado, é possível constatar um grupo extremamente restrito de trabalhadores com faixa salarial entre 7 e mais de 10 salários. Esta faixa salarial corresponde à 3% do total de trabalhadores, a qual tem como característica principal alta especialidade na sua ocupação da função. Está centralizada fortemente no município de Santiago, que responde por 61,64% do total deste grupo de trabalhadores. A hipótese que justifica esta concentração é a demanda por profissionais empregados nas instituições de ensino superior, nas unidades militares e na construção civil.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Figura 21- Percentual de trabalhadores por faixa salarial (2020)



Fonte: Elaborado pelos autores (DEE, 2022)

O quarto ponto em análise refere-se ao percentual da população com acesso ao Bolsa Família, no qual a média regional reduziu mais de 3% entre 2015 e 2020, conforme demonstrado abaixo, mesmo assim, constata-se índices significativos nos municípios de Cacequi, Unistalda e Capão do Cipó.

Tabela 16 - Percentual da população com Bolsa Família (2015 – 2020)

Municípios	2015	2020
Cacequi	12,73	10,76
Capão do Cipó	14,36	7,99
Jaguari	6,79	4,6
Mata	9,87	5,95
Nova Esperança do Sul	3,71	3,36
Santiago	4,9	3,1
São Francisco de Assis	9,33	6,06
São Vicente do Sul	9,21	5,32
Unistalda	15,19	9,14
Corede Vale Jaguari	<b>9,56</b>	<b>6,25</b>

Fonte: Governo Federal: Portal da Transparência (2020)

Ainda, cabe ressaltar que no ano de 2020, diante da Pandemia COVID 19, houve um percentual significativo da população dos municípios que recebeu algum tipo de auxílio, envolvendo auxílio Brasil, Auxílio Emergencial, Benefício de Prestação Continuada, Garantia Safra, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, Seguro Defeso.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

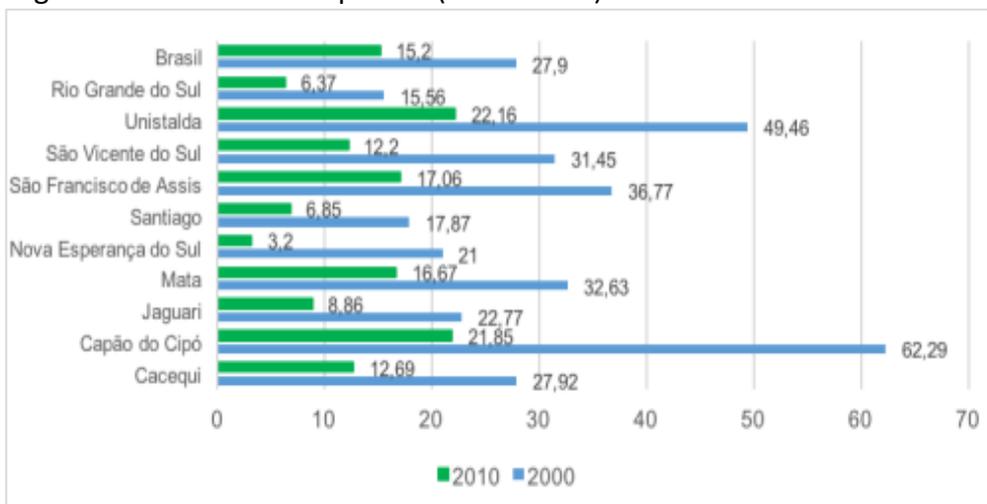
Tabela 17 - Percentual da população com auxílio (2020)

Municípios	2020
Cacequi	37,04
Capão do Cipó	37,34
Jaguari	24,66
Mata	29,33
Nova Esperança do Sul	17,00
Santiago	23,97
São Francisco de Assis	31,68
São Vicente do Sul	28,95
Unistalda	34,94
<b>Corede Vale Jaguari</b>	<b>25,31</b>

Fonte: Governo Federal: Portal da Transparência (2020)

Contribui com a avaliação da renda, o índice de pobreza, no qual, em 2010, a maioria dos municípios (8) apresentou índice superior à média do Estado (6,37) e do Brasil (15,2). O maior percentual de pobres está no município de Unistalda (22,16%), seguido por Capão do Cipó (21,85%), São Francisco de Assis (17,06%) e Mata (16,67%). Os demais municípios ficam abaixo de 15%. Somente o município de Nova Esperança do Sul possui índice abaixo das médias estadual e nacional.

Figura 22- Percentual de pobres (2000- 2010)

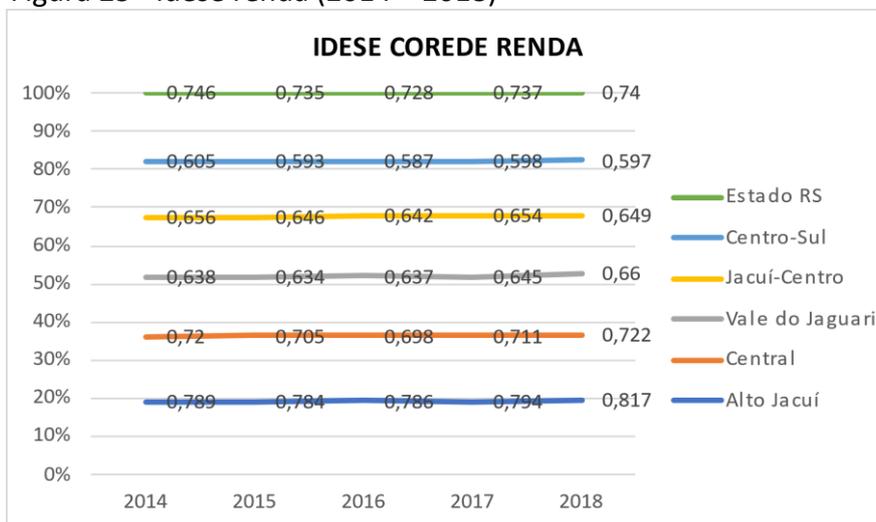


Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano (2010)

Por fim, a análise dos aspectos de renda se debruça sob o Idese renda. Este, por sua vez, determina aspectos de geração e apropriação de renda nos municípios. No período de 2014 a 2018 o Vale do Jaguari apresentou uma evolução de 3,44% no Idese Renda, passando de 0,638 para 0,66, ocupando a 3<sup>o</sup> posição entre os Coredes da RFP 8 mas ficando ainda abaixo da média estadual, que em 2018 foi de 0,74.

Entre os municípios, Unistalda (0,538), Mata (0,554) e Cacequi (0,592) apresentaram os menores índices. Já os municípios de Capão do Cipó (0,7778) Santiago (0,686) e São Francisco de Assis (0,616) apresentaram os melhores índices.

Figura 23 - Idese renda (2014 – 2018)



Fonte: Elaborado pelos autores, (DEE, 2022)

A avaliação dos indicadores apresentados permite concluir que a renda média da região é ainda baixa, com destaque para os municípios de Unistalda, Mata e Cacequi. A baixa renda nos municípios da região levanta a hipótese que justificaria o efeito migratório da população para outras regiões, especialmente para o município de Santa Maria, que é o 5º maior centro urbano no RS, com intuito de melhorar o padrão de renda.

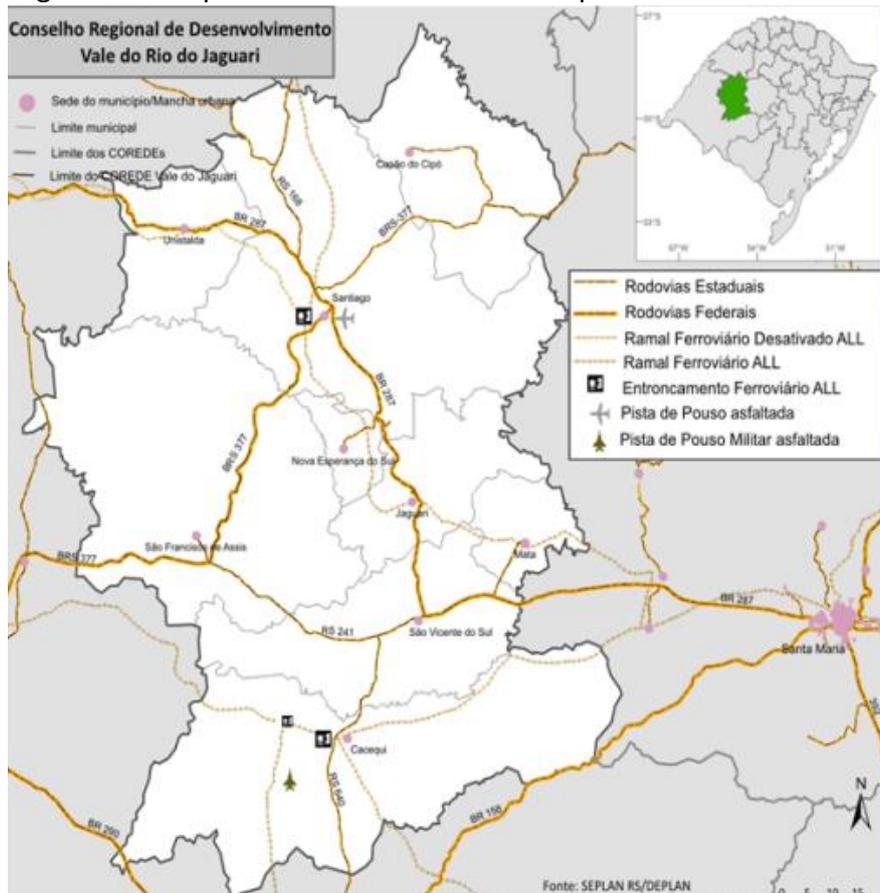
### 3.1.6 Dimensão infraestrutural e gestão pública

#### 3.1.6.1 Logística e transporte

O Corede Vale do Jaguari apresenta uma das menores concentrações populacionais do Estado e rede urbana muito dispersa. A circulação de mercadorias utiliza os modais rodo e ferroviário, e a circulação de passageiros, a rede rodoviária.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Figura 24 - Mapa da infraestrutura de transportes no Corede



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/RS- SPGG -RS, 2021

Em relação ao modal rodoviário, a região é ponto de passagem das rotas de ligação da fronteira oeste e noroeste do Estado, principalmente através das rodovias BR-287 e BR377. A BR-287 faz a ligação de Santiago com São Borja e com a Capital Regional Santa Maria. A BR-377 realiza a ligação da Região com a BR-290, rumo a Alegrete e, ao norte, rumo a Ijuí. A RS-168 liga Santiago a São Luiz Gonzaga.

Segundo o estudo Rumos 2015, o transporte rodoviário de cargas recolhe os produtos nas lavouras do norte e oeste do Estado e concentra boa parte das mesmas nos terminais ferroviários. No Corede, o transporte rodoviário de cargas está articulado ao modal ferroviário através dos entroncamentos da América Latina Logística (ALL) localizados nos municípios de Santiago e Cacequi. Este último, juntamente com Cruz Alta, é considerado um dos principais pontos de integração rodoferroviária de grãos do Estado. Os entroncamentos ferroviários de Santiago e Cacequi são pontos de movimentação de cargas entre o interior do Estado e os portos de Rio Grande e de Porto Alegre. No entanto, sabe-se que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo o

Estado e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário. No Corede, o trecho ferroviário Santiago-Unistalda-São Borja encontrava-se desativado até meados de 2014. Por outro lado, os trechos Cacequi - Porto Alegre e Cacequi-Rio Grande são bastante utilizados.

Os modais hidro e dutoviário são inexistentes no Corede, assim como o modal aéreo, que conta somente com um aeródromo público em Santiago, que está recebendo investimentos para poder operar como aeroporto regional. Também não há terminal de carga no município de Santiago, junto à BR-287 e à área urbana<sup>12</sup>. Há ainda uma pista de pouso asfaltada e um heliponto para exercícios militares junto ao Campo de Instrução Barão de São Borja, no município de Cacequi. Considerando que a Região dispõe somente dos modais rodo e ferroviário, é importante observar que, apesar de todos os municípios possuírem acesso asfáltico, a qualidade da malha encontra-se deteriorada, prejudicando o escoamento da produção e o deslocamento de pessoas, principalmente pelas grandes distâncias entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte, como Santa Maria, Ijuí e Cruz Alta.

### *3.1.6.2 Energia e comunicações*

O Vale do Jaguari é o penúltimo na lista dos Coredes, com os maiores consumos de energia elétrica do Estado. Segundo o estudo Rumos 2015<sup>13</sup>, em 2004, haviam linhas de média e baixa transmissão cortando a Região, que atendiam satisfatoriamente o baixo consumo registrado na mesma.

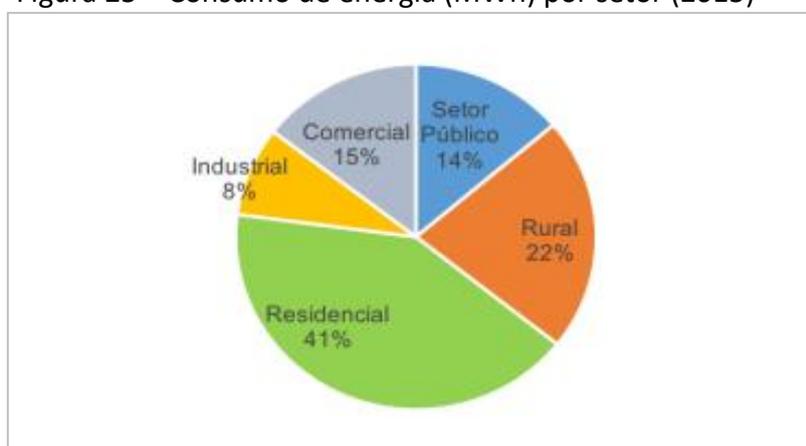
De acordo com o Balanço Energético da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), de 2015, o consumo de energia elétrica do Corede é de 167.248 MWh. Entre 2013 e 2015 o consumo regional de energia variou 5,7%. Santiago, São Francisco de Assis e Cacequi são responsáveis por quase dois terços desse consumo, com índices de, respectivamente, 41,7%, 12,6% e 10,1%. O município de Unistalda é o que apresenta o menor consumo, com 1,4% do total. Os municípios são atendidos, em sua totalidade, pela empresa AES Sul.

Pela baixa demanda de energia elétrica nas áreas rurais, os municípios encontram dificuldades para estimular a instalação de agroindústrias nestes locais, uma vez que os equipamentos utilizados para beneficiamento da atividade primária, tais

como leite, carnes e grãos demandam linhas de transmissão com maior tensão. O gráfico abaixo mostra a participação de cada setor no consumo geral de energia na região. O município de Santiago consome mais de 50% da energia residencial, pública e comercial. Já a energia industrial é consumida 55% pelo município de Nova Esperança do Sul. A energia no meio rural é consumida 80% pelos municípios de Cacequi, Jaguari, Santiago, São Francisco de Assis e São Vicente do Sul.

A capacidade instalada de geração de energia elétrica no Rio Grande do Sul cresceu consideravelmente na última década, passando de 4.996 MW, em 2007, para 8.240,1 MW em 2020.

Figura 25 – Consumo de energia (MWh) por setor (2015)



Fonte: FEE (2015)

Em telecomunicações, de acordo com o DEE (2022), os acessos à telefonia fixa no Corede eram de 34.052 em 2015 e diminuíram para 9.351 acessos em 2021. A telefonia móvel teve 99.884 acessos em 2015 e 94.884 em 2021. Em contraponto, acessos a internet subiram de 9.365 em 2015 para 22.076 em 2021 tendo um aumento de mais de 57%.

Logo, percebe-se que uma ampliação de acesso às telecomunicações nos municípios do Corede, acompanhando as tendências do Rio Grande do Sul que é um dos estados brasileiros com maior número de domicílios com acesso à internet, à telefonia fixa e à telefonia móvel celular, conforme Atlas Socioeconômico do RS.

#### 1.2.6.3 Saneamento básico

Os dados do Censo Demográfico 2010, demonstram que o Corede apresenta, em média, 69,94% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo da média

do Estado e do Brasil. Ao se examinar as taxas dos municípios, em 2020 (DEE) constata-se que as mesmas variam de 37,305% (São Vicente do Sul) a 91,2% (Santiago), o que demonstra oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de empreender esforços para a sua universalização. Esses dados indicam que persistem outras formas inadequadas de abastecimento de água nos domicílios no Corede. Todos os municípios do Corede contam com abastecimento de água tratada.

Ao examinar os índices de esgoto tratado dos municípios de forma isolada em 2020, constata-se que as mesmas variam de 1,80% (Unistalda) a 100% (São Francisco de Assis). Com relação à cobertura de coleta de lixo, a taxa média do Corede, segundo o DEE (2020) é de 70,11%, abaixo das taxas médias do Estado 99,5% e do Brasil 92%.

As taxas entre os municípios variam de 37,3% (Unistalda) a 99,3% (Santiago) e 100% São Francisco de Assis o que demonstra que há necessidade de maior esforço para atingir a universalização desse serviço, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. A gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final.

Assim, deve-se destacar, ainda, que todos os municípios desse Corede fazem parte do Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado/RS (CIRC), que os auxilia na gestão dos resíduos sólidos. O CIRC atende aproximadamente 593.777 habitantes considerando todos os municípios participantes, inclusive de outros Coredes.

### *3.1.6.3 Urbanismo e mobilidade*

A frota de veículos do Corede teve aumento de 22,77% entre o período de 2016 a 2021. Entre automóveis, motocicletas e camionetes, em 2021, havia 1 veículo para cada 1,5 habitantes.

O município de Capão do Cipó, teve a maior variação no período analisado, com crescimento de 27,79% na frota de veículos, seguido por São Vicente do Sul com 22,17% e Unistalda com 21,77%. Os demais municípios apresentaram crescimento inferior a 20%.

O impacto no aumento da frota resulta em maior dificuldade na mobilidade urbana, principalmente no município de Santiago, que possui 47,01% dos veículos da

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
**COREDE VALE DO JAGUARI**

região e, juntamente com Jaguari e São Francisco de Assis, são responsáveis por 71,99% da frota regional.

Tabela 18 - Frota de veículos do Corede

Município	Total veículos 2016	Município	Total veículos 2021
Cacequi	4755	Cacequi	5729
Capao do Cipo	1561	Capão do Cipó	2162
Jaguari	6426	Jaguari	7653
Mata	2571	Mata	3038
Nova Esperança do Sul	2677	Nova Esperança do Sul	3286
Santiago	29637	Santiago	35186
Sao Francisco de Assis	8916	São Francisco de Assis	11049
Sao Vicente do Sul	4153	São Vicente do Sul	5336
Unistalda	1099	Unistalda	1405
Corede Vale do Jaguari	61795	Corede Vale do Jaguari	74844

Fonte: Senatran 2022

### 3.1.7 Dimensão econômica

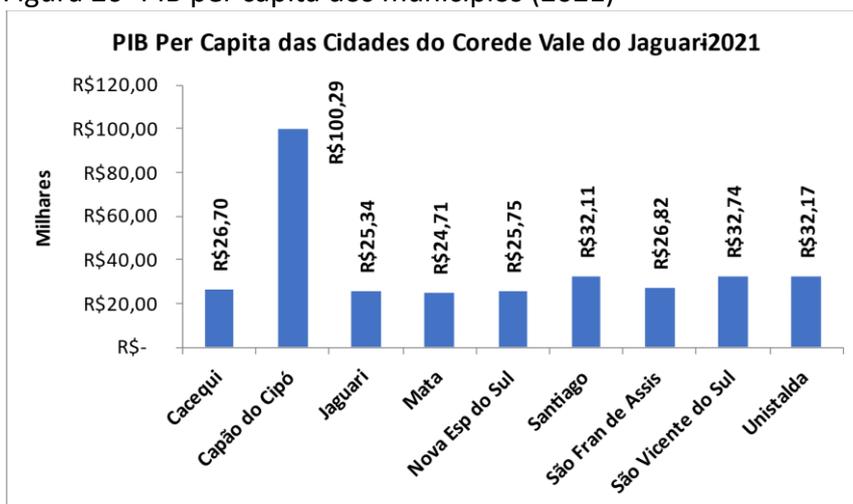
O Corede Vale do Jaguari apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de, aproximadamente, R\$ 395.843.444,44 em 2021, representando 0,68% do total do Estado. O PIB per capita do Corede era de R\$ 36.294,6, menor que o do Rio Grande do Sul.

O município de Santiago apresentou, em 2021, o maior PIB do Corede, com aproximadamente R\$ 1.588.387.000,00, seguido por São Francisco de Assis, com aproximadamente R\$ 469.988.000,00 e, Cacequi com aproximadamente R\$ 338.948.000,00. Unistalda apresentou o menor PIB do Corede com R\$ 72.200.000,00.

No que se refere ao PIB per capita, destacam-se os municípios de Capão do Cipó, com R\$100.293,93, São Vicente do Sul, com R\$ 32.737,55 e Unistalda, com R\$ 32.174,69. Apenas o município de Capão do Cipó superou o PIB per capita do Estado, que foi de R\$ R\$ 50.840,40.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

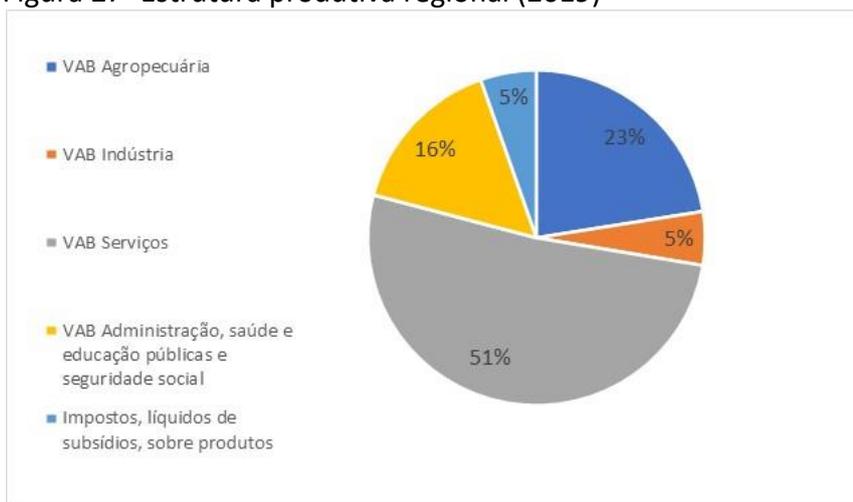
Figura 26- PIB per capita dos municípios (2021)



Fonte: Elaborado pelos autores, (DEE, 2022)

Em 2019, a estrutura produtiva regional apresentou concentração de 51% do Valor Adicionado Bruto (VAB) em serviços, 23% na agropecuária, 16% em serviços públicos, 5% na indústria e 5% em impostos. Se comparada ao Estado, a região se destaca pela baixa concentração industrial e pela alta concentração nos serviços e agropecuária. Dentre os municípios, Santiago representa o maior VAB em todos os segmentos.

Figura 27- Estrutura produtiva regional (2019)



Fonte: Elaborado pelos autores, (DEE, 2022)

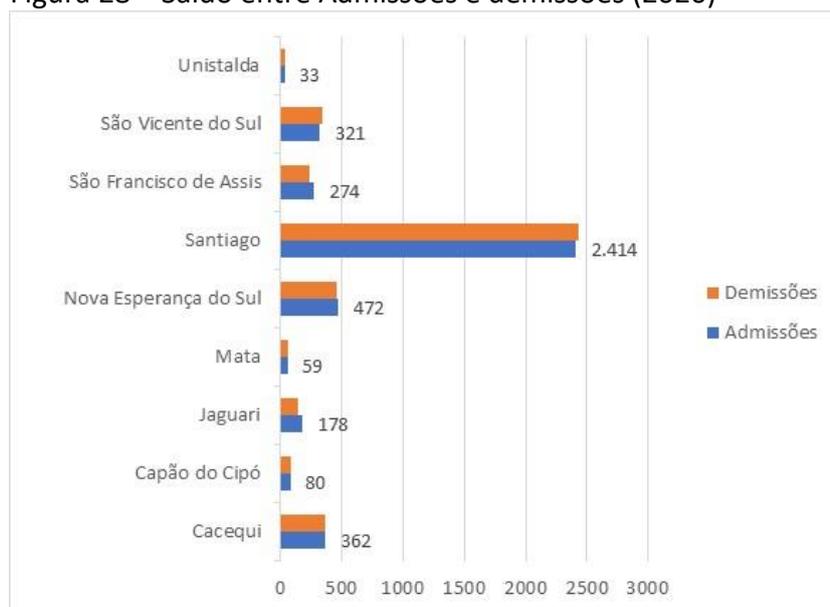
Em 2020 haviam 10.627 empreendimentos instalados na região, sendo que mais de 92, 74 % eram empreendedores individuais (52,97%) e microempresas (39,77%). Do total de empresas, 47,95 % estavam instaladas no município de Santiago e 13,72 % em

São Francisco de Assis. Os demais municípios apresentaram índices abaixo de 10% de participação no total de empresas instaladas.

O tempo de existência das empresas é outro dado que chama a atenção, pois a maioria (53,01%) tem mais de 5 anos de existência. No que se refere a empregos, em 2021 a região possuía 17.715 vínculos empregatícios formais ativos, dos quais 47,11% estavam registrados em Santiago e 11,22% em São Francisco de Assis.

Percebe-se que em 2021, apesar da Pandemia Covid 19, não houve diferença significativa entre número de contratações e demissões no Corede. Houve 37 contratações a mais que demissões o que acompanha o panorama do Estado onde houve 1.082.548 de contratações e 1.062.037 demissões, o que resultou em saldo positivo de 20.511.

Figura 28 – Saldo entre Admissões e demissões (2020)



Fonte: Elaborado pelos autores, (DEE, 2022)

### 3.1.7.1 Setor agropecuário

No que se refere à Agropecuária, o Corede Vale do Jaguari se apresenta como uma região de transição entre o cultivo da soja, de destaque no norte, e o cultivo do arroz e a criação de bovinos, com maior importância no sul.

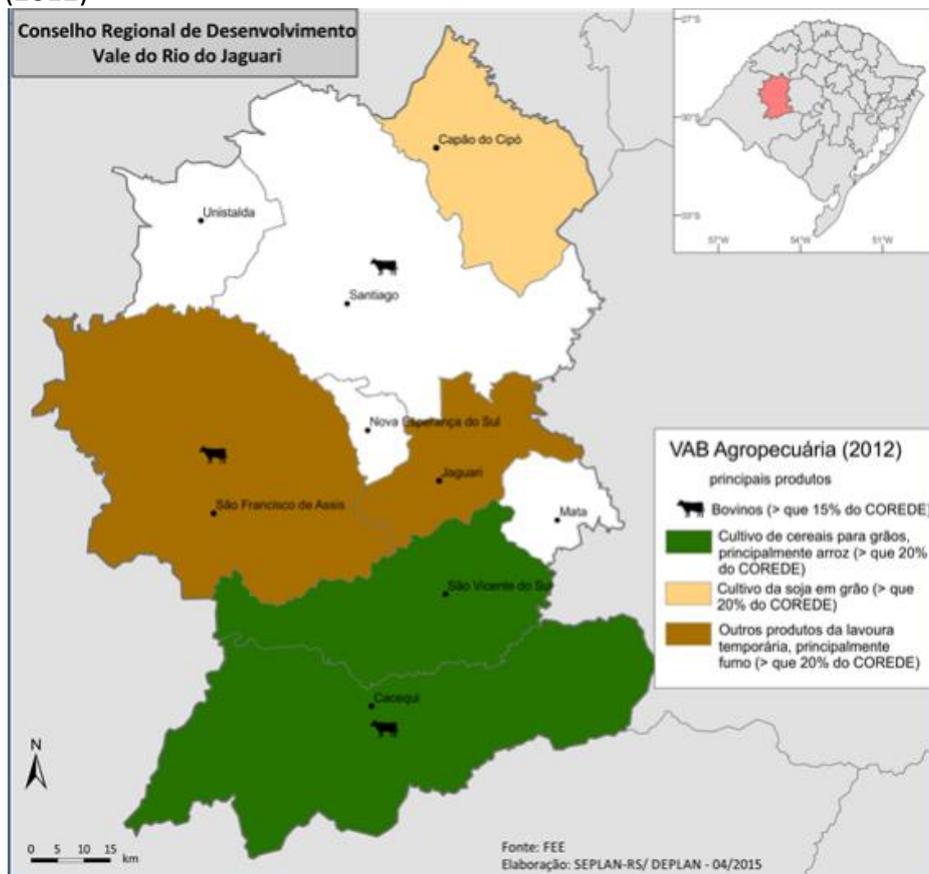
O VAB da Agropecuária do Corede destaca-se pela criação de bovinos, de corte e de leite, e outros animais, com 23%, principalmente nos municípios de Santiago, São Francisco de Assis e Cacequi. Também possui representatividade o segmento Cultivo de

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Cereais para Grãos, principalmente o arroz, com destaque para os municípios de Cacequi e São Vicente do Sul, localizados ao sul do Corede.

O segmento Cultivo da Soja em Grão apresenta maior importância nos municípios de Capão do Cipó, Santiago e São Francisco de Assis, localizados ao norte do Corede. Outras lavouras temporárias, como o fumo, principalmente em Jaguari e São Francisco de Assis, também merecem destaque.

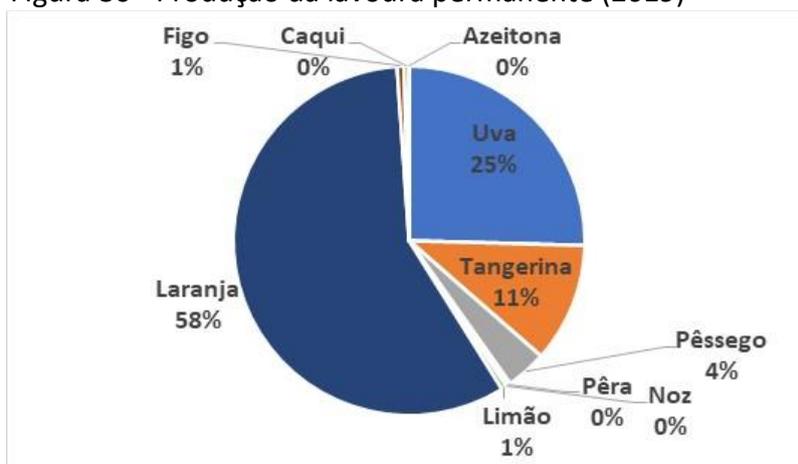
Figura 29 – Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária do Corede (2012)



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/RS- SPGG -RS, 2021

Na lavoura permanente, em 2021, destacam-se as produções de Laranja, mais bem distribuída no Corede e, Uva em Jaguari. Esses segmentos possuem relação com vinícolas e com agroindústrias produtoras de sucos, constituindo um ativo para o desenvolvimento da Região.

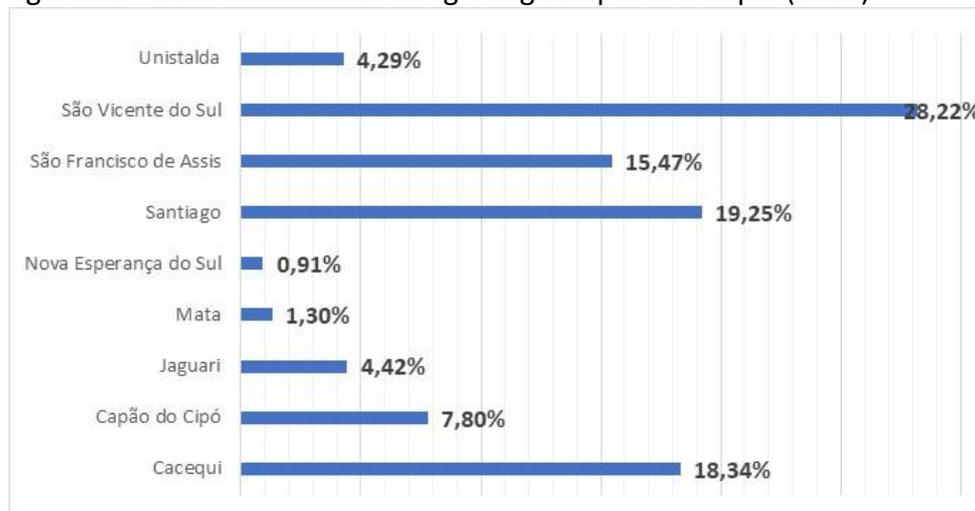
Figura 30 - Produção da lavoura permanente (2019)



Fonte: Elaborado pelos autores, (DEE, 2022)

Em 2019, o setor era constituído por 769 estabelecimentos do agronegócio, dos quais, 28% estavam instalados em São Vicente do Sul, 19% em Santiago e 18% em Cacequi.

Figura 31 - Estabelecimentos do agronegócio por município (2019)

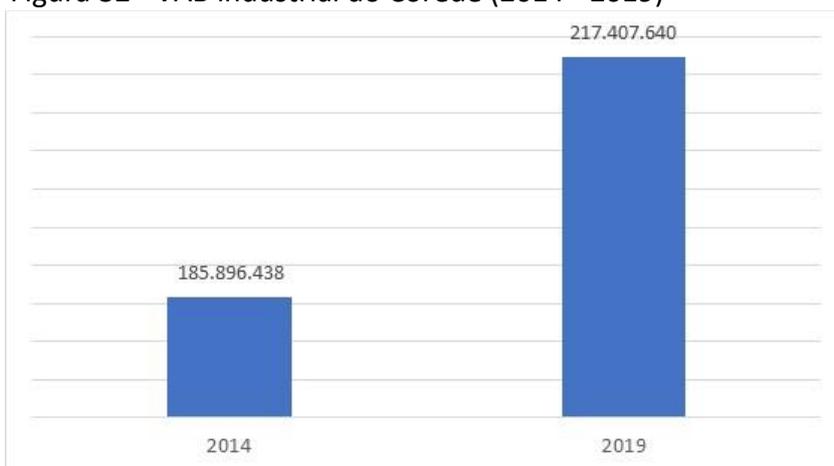


Fonte: Elaborado pelos autores, (DEE, 2022)

### 3.1.7.2 Setor Industrial

O setor industrial possui uma baixa representatividade no VAB regional. Em 2019, o VAB industrial da região foi superior a 217 milhões, representando aproximadamente 0,015% do total do Estado e 5,3 % da RFP 8. A indústria de transformação do Corede tem destaque para as atividades de preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados além da fabricação de produtos alimentícios.

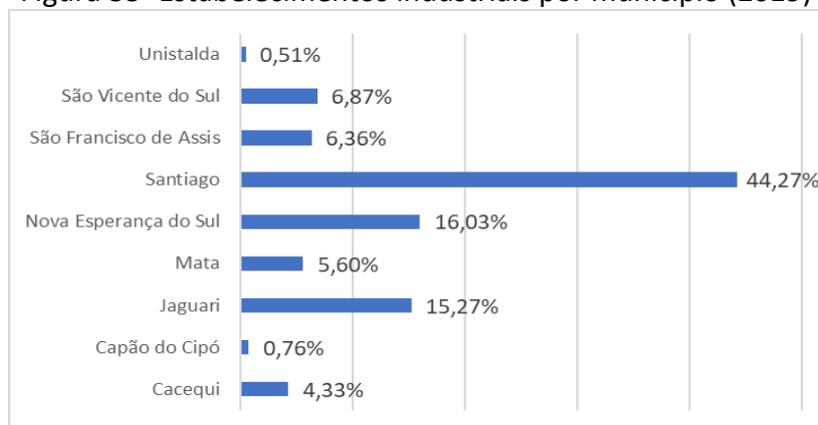
Figura 32 - VAB industrial do Corede (2014 - 2019)



Fonte: Elaborado pelos autores, (DEE, 2022)

Em 2019, a região possuía 599 empresas industriais, das quais, 34,40 % atuavam no segmento da construção civil e 65,60% na indústria da transformação. O município de Santiago representava 44,27 % do total de indústrias da região, seguido por Nova Esperança do Sul com 16,03%, Jaguari com 15,27%.

Figura 33- Estabelecimentos industriais por município (2019)



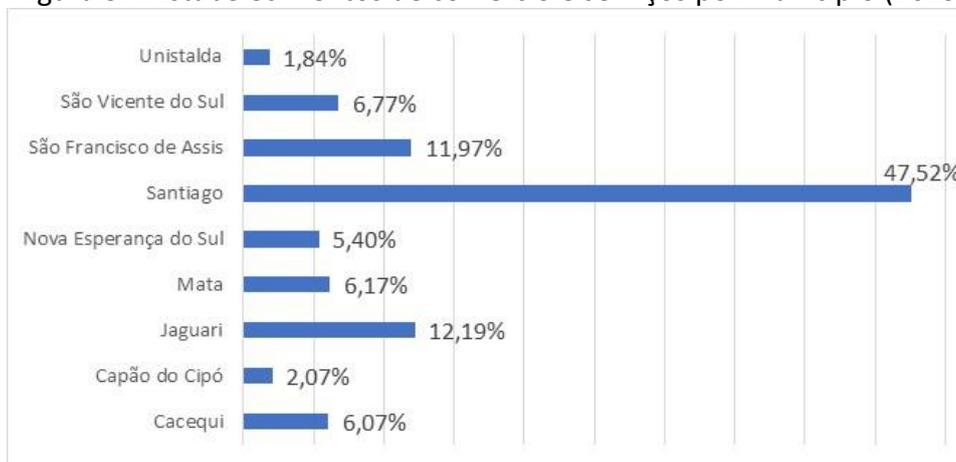
Fonte: Sebrae Cidades (2020)

### 3.1.7.3 Setor de serviços

O VAB de serviços do Vale do Jaguari, em 2019, foi superior a 2 bilhões, representando 0,042% do VAB de serviços do Estado e 11,42% da RFP 8. Entre 2014 e 2019 o VAB de serviços na região apresentou crescimento de 32,96%. Em relação ao número de estabelecimentos, o setor de serviços, em 2019, possuía 4019 estabelecimentos entre comércio e serviços. Santiago, Jaguari e São Francisco de Assis

e Jaguari correspondem a 71,68 % dos estabelecimentos de comércio e serviços do Corede.

Figura 34- Estabelecimentos de comércio e serviços por município (2019)



Fonte: Sebrae Cidades (2020)

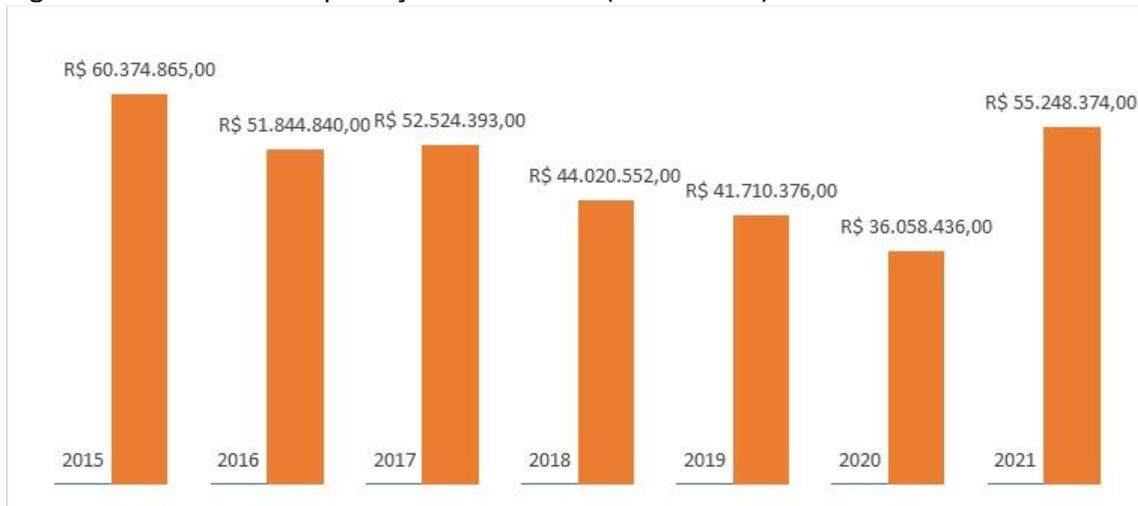
No mesmo período o volume de empregos formais na região era de 4.332 no segmento de comércio e 7.626 no segmento de serviços. Santiago, São Francisco de Assis e Jaguari representam 76,69% dos empregos no comércio e 73,15% dos empregos no serviço.

#### 3.1.7.4 Exportações

O volume de exportações do Corede em 2021 foi de mais de U\$ 55 milhões abaixo de 2015 que foi de U\$ 60 milhões. Entre 2015 e 2021 o volume de exportações da região apresentou variação significativa em 2020, mas voltando a crescer em 2021. Somente cinco municípios da região possuem registros de exportação entre 2015 e 2021, sendo que destes, Nova Esperança do Sul representou 96,74% do total exportado entre 2015 e 2021, com a produção de manufatura em couros e peles. Nos demais municípios, os produtos exportados são oriundos do setor primário, com a produção de grãos e mel.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

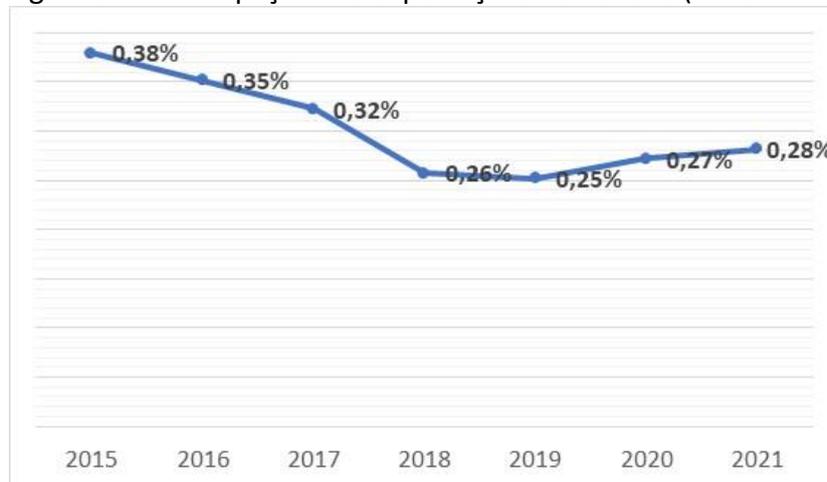
Figura 35- Volume de exportações do Corede (2015–2021)



Fonte: Elaborado pelos autores, (DEE, 2022)

A participação da região no volume de exportações do Estado variou de 0,38% em 2015 a 0,28% em 2021. Em relação aos demais Coredes, o Vale do Jaguari ficou na 24ª posição em 2021, apresentando volume superior somente ao Corede Jacuí- Centro na RFP 8.

Figura 36 - Participação das exportações do Corede (2010 – 2015)



Fonte: Elaborado pelos autores, (DEE, 2022)

### 3.1.7.5 Administração Pública

A arrecadação de tributos municipais, estaduais e federais na região variou de R\$ 220,9 milhões em 2015 para R\$ 103. 711.395,2 milhões em 2021. Se comparado aos demais Coredes, o Vale do Jaguari ocupa a 24ª posição no ranking de tributos municipais,

a 27<sup>o</sup> posição no ranking de tributos estaduais e a última posição no que se refere a arrecadação de tributos federais.

O município de Santiago representa mais de 44% da arrecadação de impostos nos três entes federados. Em 2015, os impostos municipais representaram 13% do total arrecadado, enquanto que os impostos federais representaram 22% e os impostos federais 65%. Isto demonstra a baixa capacidade de geração de recursos próprios nos municípios da região, dependendo, em grande parte, do retorno com impostos compartilhados. A receita corrente líquida dos municípios em 2014 foi de R\$ 258,2 milhões e em 2019 de R\$ 434 milhões. Santiago, São Francisco de Assis e Cacequi representam, 62,3% da receita corrente líquida do Corede.

A aplicação dos recursos orçamentários nos municípios em 2019 foi de 30,2% na função outros, 26,2% na educação, 26% na saúde, 9,2% em transporte e infraestrutura, 4,4% em saneamento e 1,3% foi consumido por habitação, cultura, desporto e lazer. O legislativo consumiu 4,0% do orçamento. Percebe-se que a maioria dos recursos fica comprometida com o custeio das atividades básicas da população, restando um percentual reduzido do orçamento para investimento em melhoria da estrutura e outros setores.

A administração pública pode ser um importante indutor do desenvolvimento local, a partir das compras que são realizadas para manutenção da atividade administrativa e para realização das ações de atendimento à população. Neste sentido, verificou-se que todos os municípios do Corede realizam compras governamentais de empresas locais, com índices que variam de 7,9% em Unistalda à 57,8% em Santiago. O total de recursos aplicados na economia dos municípios foi de aproximadamente R\$ 137.359.228 milhões. Dos bens adquiridos, a maioria refere-se à contratação de serviços e à materiais de consumo ou serviço para distribuição gratuita.

### *3.1.8 Dimensão institucional*

O Corede do Vale do Jaguari, em sua dimensão institucional, possui entidades de caráter local, microrregional e regional, das mais diversas representações, tais como entidades de classe, sindicatos, associações, cooperativas, agremiações esportivas, recreativas, instituições de defesa e segurança, órgãos e autarquias federais e estaduais,

instituições religiosas e beneficentes, as quais, dentro da sua atuação, contribuem para o desenvolvimento regional.

No levantamento institucional do Vale do Jaguari verificou-se que os critérios de regionalização variam significativamente em relação à diversos temas, tais como saúde, educação e segurança pública. Em determinadas análises parte dos municípios do Corede pertencem à outras regiões com demandas e ações diferentes das priorizadas para o Vale do Jaguari, o que torna o ambiente fragmentado para a realização de ações coordenadas regionalmente.

Atualmente, mais da metade das instituições da região encontram-se no município de Santiago, o qual concentra quase a totalidade dos órgãos de defesa e segurança. Além dos órgãos de defesa e segurança, o município de Santiago também sedia os diversos órgãos de Justiça: Vara da Justiça Federal, Vara da Justiça do Trabalho, Justiça Eleitoral, Poder Judiciário Estadual composto por duas Varas Cíveis, Vara da Infância e Juventude, Vara das Execuções Criminais, Juizado Especial Cível, Juizado Especial Criminal e Tribunal do Júri, Ministério Público Estadual e Defensoria Pública, além de Sob este ponto de vista, verifica-se que há uma concentração de serviços públicos nas áreas de defesa, segurança e justiça que atuam na maioria dos municípios da região, fazendo com que Santiago seja o ponto de referência para o Corede Vale do Jaguari. Além das instituições já apresentadas, a região também conta com a presença de outros órgãos estaduais e federais, além dos 5 batalhões de Quartéis Militares. Sob este ponto de vista, verifica-se que há uma concentração de serviços públicos nas áreas de defesa, segurança e justiça que atuam na maioria dos municípios da região, fazendo com que Santiago seja o ponto de referência para o Corede Vale do Jaguari.

Além das instituições já apresentadas, a região também conta com a presença de outros órgãos estaduais e federais, como EMATER em todos os municípios, Agência da Previdência Social, Receita Federal, e SEFAZ em Santiago.

Na área da educação, especialmente no ensino superior, o Corede conta com uma unidade da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) em Santiago, duas unidades do Instituto Federal Farroupilha (IFF) em São Vicente do Sul e Jaguari. Além destas instituições há a presença de polos educacionais de ensino à

distância. Estas instituições atendem alunos da região do Corede e de outros municípios do Estado.

Frente à característica agropecuária e de comércio e serviços na região, também se verifica a presença de diversas instituições de estímulo aos empresários e aos produtores rurais como associações comerciais e centros empresariais bem como associações de produtores rurais.

Além dos órgãos e instituições citados, diversas outras entidades atuam de maneira local em cada município, juntamente com as cooperativas de produção, clubes de serviços, associações de bairros entre outros. Apesar de existirem diversas e diferentes formas de participação social, a região destaca sua baixa representação política partidária em se tratando de deputados estaduais, deputados federais. Esta questão é manifestada de maneira relevante para que a região possa reivindicar demandas nas esferas estadual e federal, além de articular para a obtenção de recursos.

Não se verificou um conjunto consistente de relações articuladas entre as instituições, especialmente visando o desenvolvimento regional. Na maioria dos casos, as ações empreendidas priorizam, em grande parte, o grupo de pessoas atreladas aos objetivos específicos de cada instituição, dificultando um olhar regional de desenvolvimento. Além disso, em grande parte das instituições há a ausência de novas lideranças, o que também dificulta os processos sucessórios.

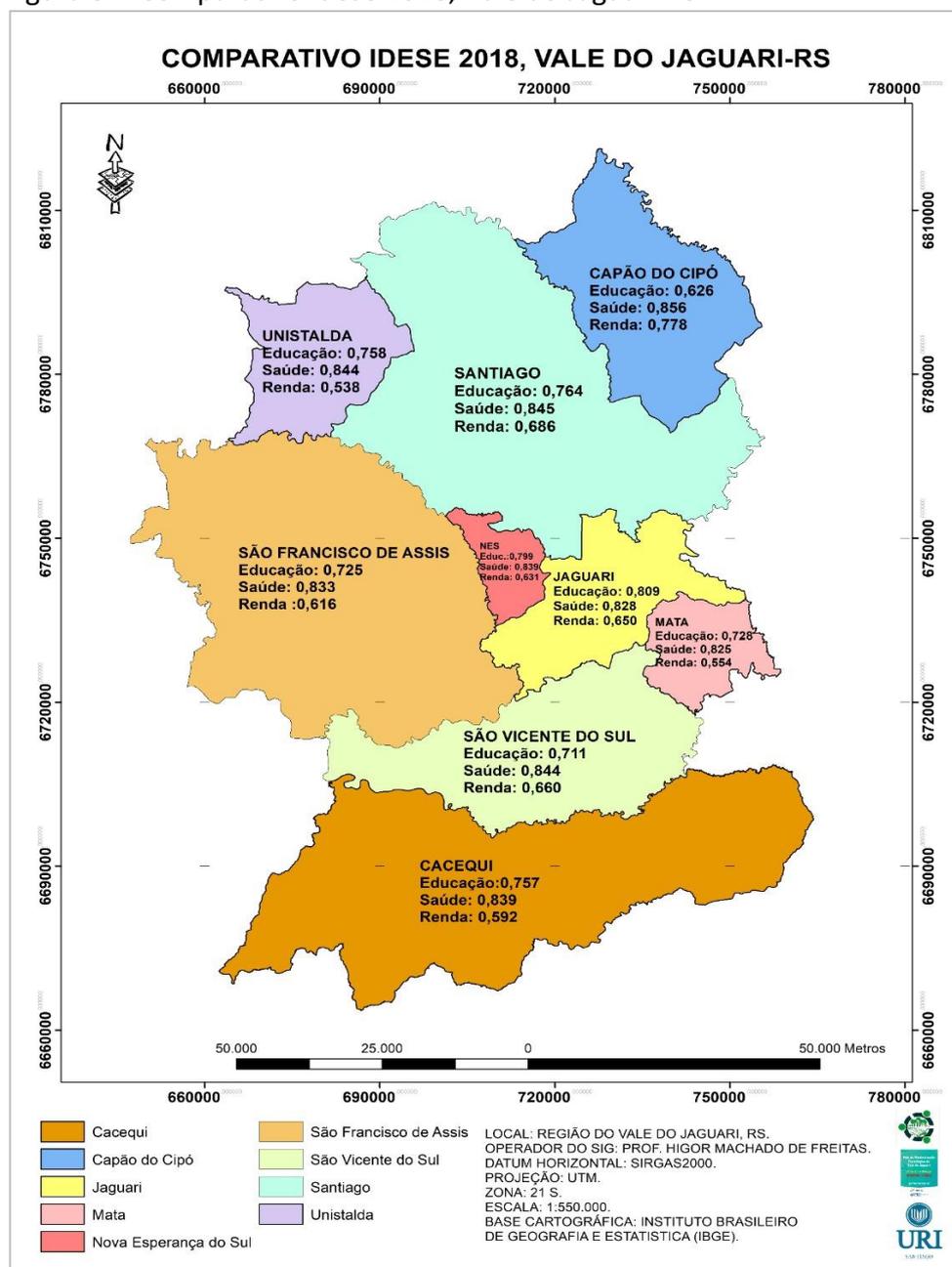
### 3.2 Mapas temáticos

Mapas temáticos são aqueles que focam em um tema específico para apresentar as informações, buscando facilitar o entendimento e a exposição das informações e foram inseridos no corpo do texto.

Verificou-se que não houveram mudanças significativas nos mapas temáticos do planejamento estratégico 2015-2030, localização, demografia, bacias hidrográficas, infraestrutura, PIB. Entretanto, como observou-se aumentos no Idese dos municípios do Corede Vale do Jaguari, optou-se por criar mapa temático resumindo os índices da situação socioeconômica dessas unidades territoriais- IDESE, conforme figura abaixo.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Figura 37- Comparativo Idese 2018, Vale do Jaguari-RS



Fonte: Elaborado pelos Autores (DEE, 2022)

### 3.3 Matriz FOFA

De modo geral, a Análise SWOT, ou FOFA, é uma ferramenta proveniente da Gestão Estratégica, muito utilizada para analisar cenários e estabelecer planos de ação de médio e longo prazo. SWOT é a sigla das iniciais das palavras Strengths (Força), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças), o que em português cria a sigla FOFA.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Assim, a (FOFA), é etapa indispensável no processo de construção dos planos estratégicos de desenvolvimento possibilitando o entendimento da região por meio das variáveis internas (Fortalezas e Fraquezas) e das variáveis externas (Oportunidades e Ameças), sendo que por meio desses dados é possível tanto condicionar/ limitar ou viabilizar/alavancar os projetos e as ações nas regiões como pode ser observado no quadro 7.

Quadro 7- FOFA Corede Vale do Jaguari

Ambiente Interno	Ambiente Externo
<p><b><u>Fortalezas</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos naturais em grande parte preservados e sem contaminação;</li> <li>• Disponibilidade de belezas naturais, decorrente da formação ambiental</li> <li>• Representativa quantidade de estabelecimentos de saúde na região;</li> <li>• Patrimônio histórico e cultural;</li> <li>• Localização geográfica regional, interligando as regiões central, fronteira oeste, noroeste e Argentina;</li> <li>• Modal aéreo em consolidação, faltando apenas liberação do recurso destinado;</li> <li>• Tradição produtiva alicerçada na agropecuária;</li> <li>• Número significativo de organizações institucionais e sociais;             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande agregação com espírito cooperativo;</li> </ul> </li> </ul>	<p><b><u>Oportunidade</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo orgânico / certificado de qualidade;</li> <li>• Acesso universalizado à educação;</li> <li>• Programas estaduais e federais voltados a gestão social.</li> <li>• Parcerias público privadas para as demandas estruturais;</li> <li>• Políticas municipais e regional de diretrizes urbanísticas e ambientais.</li> <li>• Desenvolvimento e articulação de um projeto regional para o modal ferroviário e um porto seco na cidade de Cacequi;</li> <li>• Pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias;</li> <li>• Perspectiva da retomada de crescimento econômico brasileiro;</li> <li>• Aumento dos processos de participação social e cidadã;</li> <li>• Captação de recursos em instâncias estaduais e federais para a região;</li> <li>• Criação de um centro de inteligência regional;</li> </ul>
<p><b><u>Fraquezas</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa disponibilidade de reservatórios de água no meio rural para atender os períodos de seca e inexistência de planos de saneamento ou não execução dos mesmos;</li> <li>• Renda média baixa e com disparidade entre os municípios;</li> <li>• Número elevado de famílias dependentes de programas sociais;</li> <li>• Aumento da informalidade em função da Pandemia;</li> <li>• Ociosidade do modal ferroviário;</li> <li>• Distanciamento dos centros regionais de maior porte;</li> </ul>	<p><b><u>Ameaça</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manejo inadequado de agrotóxicos na produção primária;</li> <li>• Ocorrência de estiagens; Assoreamento dos rios e desmatamento predatório;</li> <li>• Evasão populacional e êxodo rural em busca de melhores condições de vida em outras regiões;</li> <li>• Pandemia COVID;</li> <li>• Alterações constantes das políticas governamentais;</li> <li>• Dependência de atividades primárias com rendas anuais (arroz, soja e bovinocultura);</li> </ul>

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de gerenciamento para a execução e operacionalização dos projetos propostos, principalmente na cadeia produtiva do agronegócio e do turismo.</li><li>• Insuficiente integração e articulação entre as organizações institucionais e sociais;</li><li>• Baixa cultura participativa e comunitária;</li><li>• Baixa representatividade regional política, classista e sindical;</li><li>• Falta de sintonia entre as diversas instituições que pensam o planejamento regional;</li><li>• Pouca sinergia por parte dos atores regionais que compõe o consórcio Caminho das Origens, da capacidade de execução de projetos regionais;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fatores climáticos incidentes na agropecuária;</li><li>• Política de crédito para o empreendedor;</li><li>• Perda de competitividade frente a outras regiões mais bem articuladas;</li><li>• Baixa intervenção de políticas estaduais e federais na região pela fraca e desarticulada representação;<ul style="list-style-type: none"><li>• Poderes decisórios localizados em outras regiões;</li></ul></li></ul>
---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

De acordo com a FOFA, é possível identificar que as principais potencialidades da região estão atreladas a sua localização, situação ambiental preservada, patrimônio histórico cultural, representativa quantidade de estabelecimentos de saúde na região, tradição produtiva alicerçada na agropecuária, número significativo de organizações institucionais e sociais e espírito cooperativo de algumas instituições.

Entretanto, a falta de consciência ambiental nos usos dos recursos naturais, preservação e ampliação dos recursos hídricos revelam-se como limitações. A Renda média baixa e com disparidade entre os municípios bem como, a falta de gerenciamento para a execução e operacionalização dos projetos propostos, dificultam o planejamento regional e a capacidade de execução de projetos revelando a dificuldade de diminuir os riscos das ameaças que desafios a importância de se criar um amplo processo de conscientização para preservação do ambiente e dos recursos hídricos.

Ainda é necessário desenvolver ações que evitem o êxodo rural e a evasão populacional em busca de melhores condições sociais, facilitem a diversificação das atividades de geração de renda, competitividade regional e maior articulação política e decisória regional.

Portanto, ao elaborar, analisar a FOFA do Corede Vale do Jaguari é possível perceber que torna-se necessário manter as 5 estratégias estabelecidas, de promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas

---

naturais; promover melhores condições sociais e de renda à população; qualificar e ampliar a infraestrutura regional; estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional e, Integrar as ações interinstitucionais de Desenvolvimento Regional através de projetos e ações concretas que possibilitem a maximização das fortalezas, minimizem as fraquezas e ainda estimulem as oportunidades, diminuindo os riscos das ameaças.

## 4 Relatório de propostas atualizado e modelo de gestão do plano para o período 2022-2030

### 4.1 Estratégias

A partir da análise situacional e de exercício de aplicação da matriz FOFA, foram revisadas as estratégias, as quais, contemplam projetos a serem considerados na etapa de planejamento e ações da região. Diante disso, considerando a realidade do Diagnóstico Técnico do Vale do Jaguari, são estabelecidas as seguintes estratégias regionais conforme quadro 8:

Quadro 8- Estratégias regionais

DIMENSÃO	ESTRATÉGIAS
AMBIENTAL	Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais;
SOCIAL	Promover melhores condições sociais e de renda à população;
INFRAESTRUTURA E GESTÃO PÚBLICA	Qualificar e ampliar a infraestrutura regional;
ECONÔMICA	Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional.
INSTITUCIONAL	Integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

### 4.2 Referenciais estratégicos

Os Referenciais Estratégicos correspondem aos elementos fundamentais que dão base ao Planejamento Estratégico, sendo eles: a Visão de Futuro, as Vocações e os Valores Regionais.

A elaboração dos Referenciais Estratégicos do Vale do Jaguari considerou um horizonte de tempo até 2030 e foram estabelecidos por meio de debates com a comunidade em reuniões regionais.

#### 4.2.1 Visão de futuro

A visão estratégica é a descrição de um cenário futuro desejável para a região. Envolve os sonhos dos cidadãos, isto é, “a identificação das principais características que a sociedade gostaria de alcançar ou pelas quais [...] gostaria de ser conhecida no futuro”

(SIEDENBERG, 2009, p.46). A avaliação das constatações resultantes da Análise Situacional e da aplicação da matriz FOFA, contribuíram para as discussões sobre a Visão de Futuro. Assim, a visão estratégica para o Corede Vale do Jaguari ficou assim definida:

**Ser uma Região reconhecida pela articulação e atuação integrada da governança, com índices de qualidade de vida acima da média do RS, obtidos por meio do estímulo às atividades empreendedoras, da disponibilidade de infraestrutura para as demandas de produção e mobilidade da população e do acesso à educação, saúde e segurança pública de qualidade**

#### 4.2.2 Vocações

As vocações podem ser entendidas como aptidões, capacidades ou talentos passíveis de serem desenvolvidos pelos municípios e suas instituições (SIEDENBERG, 2009, p.48). Dessa forma, as vocações da região foram definidas em dois grupos:

##### **Atuais:**

- Agropecuária (pecuária de corte, ovinocultura, orizicultura, sojicultura);
- Agricultura familiar (fumo, mel, leite, olericultura, piscicultura e agroindústria);
- Comércio e serviços de abastecimento de insumos para agropecuária;
- Turismo cultural, histórico e de balneários; • Serviços de saúde;
- Indústria do couro (Nova Esperança do Sul);
- Educação e formação educacional;

##### **Potenciais:**

- Industrialização da agropecuária;
- Turismo rural, ecológico, de eventos, gastronômico;
- Produção de energias limpas;
- Logística rodoferroviária;

#### 4.2.3 Valores

De acordo com Siedenberg, (2009) os valores ou princípios norteadores da região estão relacionados com padrões sociais entendidos, aceitos e mantidos pelas pessoas e pela sociedade. Também podem ser chamados de credos, códigos de conduta, preceitos

ou doutrinas que regem a vida dos cidadãos. Constituem-se em bens sociais e recursos locais essenciais que podem reger as ações dos munícipes e dos gestores locais. Os valores a serem ressaltados no Vale do Jaguari ficaram assim definidos

- **Hospitalidade**
- **Cordialidade**
- **Religiosidade**
- **Simplicidade**
- **Trabalho**
- **Valorização à terra**
- **Identidade culturas (Tradicionalismo)**

#### 4.3 Carteira de projetos

A carteira de projetos apresenta, de maneira consolidada e priorizada por estratégia, todos os projetos delineados durante o processo de revisão do Planejamento Estratégico da Região para 2023 - 2030.

A realização deste trabalho envolveu diversos atores regionais com conhecimento técnico específico nas áreas analisadas, visando obter certo grau de detalhamento das informações. As informações orçamentárias dos projetos foram consideradas com base em estimativas, visto a dificuldade de estudos prévios destes, bem como a continuidade dos projetos existentes. Apesar dos PPAs, enquanto planos estratégicos governamentais, representarem a organização da ação estatal pela articulação dessa ação com componentes orçamentários e financeiros, na qualidade de instrumento de gestão da ação governamental para o alcance de resultados decorre de um somatório de fatores que caracterizam sua multicausalidade demandando então um sistema de direção estratégica, que chame atenção sobre as importâncias e os processos, de modo técnico-político, e sobre as propostas centrais de decisão. Colaborando, Matus (1997) explica que o que é essencial à efetividade dos planos perpassa pela construção de processos de trabalho com base na responsabilidade em que as ações estão sujeitas a diretrizes, mas com espaço para a criatividade, a iniciativa e a inovação. Ainda, conforme o autor é fundamental identificar e disponibilizar os meios indispensáveis para a ação e os diversos recursos necessários, tais como poder

político, conhecimento, capacidades organizativas, equipamentos e tecnologia e, também, mas nem sempre, recursos econômico-financeiros.

Nesse contexto, planos atualizados corroboram para a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável, integração dos recursos e das ações do Governo na região e, melhoria da qualidade de vida da população. Contudo, é imprescindível a atuação integrada, construída em conjunto com os gestores, atores sociais, instituições públicas e privadas e, comunidade regional para que ocorra a institucionalização de projetos e ações que beneficiem a região e contribuam para o desenvolvimento.

Durante a análise e estudos dos projetos 2015-2022, verificou-se que na estratégia “promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais”, projeto 3 - Produção e utilização de energias renováveis de fontes limpas, possuía 4 produtos, Projetos de pesquisa em energias renováveis, Cooperativa para produção de energia solar, Estudo de monitoramento dos ventos para produção de energia eólica e, Diagnóstico para implantação de biodigestores para produção de energia de biomassa foram transformados em dois produtos, 1 - projetos de pesquisa em energias renováveis (Solar, eólica, biomassa) e 2 - estudo de monitoramento dos ventos para produção de energia eólica, conforme quadro abaixo visto que a podem ser geradas pesquisas simultaneamente sobre a temática bem como desenvolvimento de projetos. Ainda na mesma estratégia, o projeto 5 - Educação e sensibilização sanitária e ambiental o produto 6: Seminário regional de boas práticas foi retirado já que o mesmo foi 100% realizado.

Na estratégia de “promover melhores condições sociais e de renda à população”, projeto 4- Pedagogia de alternância todos os produtos foram excluídos pois os produtos relacionados, em sua maioria não chegaram a ser iniciados, visto que apesar de no Corede Vale do Jaguari possuir consolidada uma Casa Familiar Rural (CFRVJ) por meio da criação de uma associação em 2012, a mesma por ser qualificadora e não certificadora, levou a grande desistência dos alunos e, acabou não efetivando suas atividades já que os alunos precisavam frequentar o ensino regular.

Já, na estratégia, “Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
**COREDE VALE DO JAGUARI**

regional”, o projeto 1 - Agroindustrialização da produção regional, Produto 1: Sistema de Inspeção Município foi retirado estando 100% implementado em todos os municípios do Corede Vale do Jaguari, a partir das publicações das legislações municipais. E, na estratégia 5 - Integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional, Projeto 1-Estruturar a governança regional foi inserido mais um produto, o produto 4 na busca por Criar Política para criação de defesa civil regionalizada demanda existente e solicitação das autoridades regionais.

Após, a hierarquização dos projetos foi realizada pela equipe técnica de planejamento, juntamente com a executiva do Corede considerando: abrangência, beneficiários e número de projetos por estratégia. Após todas as contribuições, os projetos finais para 2022-2030 ficaram assim distribuídos e na ordem de importância na sequência que aparecem.

*Quadro 9- Estratégia 1- Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais.*

<b>PROJETO 1 Preservação dos recursos naturais</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Título:</b>	<b>Preservação dos recursos naturais</b>
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 10.100.000,00
<b>Duração do projeto:</b>	48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b>	Prefeituras Municipais
<b>Escopo:</b>	Este projeto visa regulamentar medidas para preservação dos recursos naturais em todos os Municípios do Vale do Jaguari, por meio da criação e implementação dos Planos Diretores Municipais como instrumento para determinação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e das reservas ambientais.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Objetivo:</b>	Regulamentar e implementação os Planos Diretores em todos os Municípios do Vale do Jaguari como diretriz para criação das Áreas de Preservação Permanentes e reservas ambientais.
<b>Justificativa:</b>	Este projeto é de suma importância que seja executado na sua integralidade, visto que a Região, baseia-se economicamente na agropecuária, e tem como potencialidade o turismo. A readequação dos prazos é necessária bem como o acompanhamento das metas estabelecidas e aprovadas pelos gestores municipais com a participação das lideranças representativas pela comunidade. Para além dos aspectos da preservação e recuperação ambiental, as cidades devem atentar para a efetividade dos direitos humanos e garantia da qualidade de vida às gerações presentes e futuras, considerando também os aspectos sociais, econômicos, culturais, demográficos e estruturais. Assim consta na lei

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	10.257/2001, denominada de Estatuto da Cidade, na forma de um direito, que conceitua a cidade sustentável como aquela na qual são garantidos: o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações.
Beneficiários:	População do Vale do Jaguari
Resultados pretendidos:	Curto prazo: estabelecer instrumentos legais para regulamentar a utilização e o manejo ambiental nos municípios Médio prazo: reduzir os prejuízos com a má utilização dos recursos naturais Longo prazo: preservar os recursos e belezas naturais
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais. Diretriz: Promover a preservação dos recursos e das belezas naturais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Formatação das comissões técnicas</b>
Meta:	Definir e regulamentar as comissões técnicas municipais responsáveis pelo encaminhamento dos Planos Diretores em pelo menos 90% dos municípios.
Prazo:	2023
Produto 2:	<b>Contratação de estudo técnico</b>
Meta:	Contratação de empresa especializada para apresentar estudo técnico finalizado em 1 ano que subsidiará os projetos de lei de criação dos Planos Diretores Municipais.
Prazo:	2024
Produto 3:	<b>Audiências Públicas</b>
Meta:	Realização de audiências públicas em 100% dos Municípios para validar os Planos Diretores Municipais
Prazo:	2025
Produto 4:	<b>Políticas públicas para preservação dos recursos naturais</b>
Meta:	Criação e aprovação de pelo menos uma Lei Municipal que estabelecerá os Planos Diretores em cada Município com as regulamentações das Áreas de Preservação Permanente (APPs), parques e reservas ambientais, uso e ocupação urbana.
Prazo:	2026
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Secretarias Municipais de Agricultura, Emater e Universidades
Órgãos Públicos Envolvidos:	Prefeituras Municipais, Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA), Emater
Organizações parceiras:	Sindicatos Rurais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Universidades
<b>5–REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Sim
Desapropriação:	Sim
Licença Ambiental:	Sim

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Licitação:	Sim							
Outros:								
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 10.100.000,00							
Fontes de recursos:	Prefeituras Municipais, Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA)							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 9.100.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 1.000.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ - Produto 2: R\$ 10.000.000,00 Produto 2: R\$ 50.000,00 Produto 3: R\$ 50.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X							
Produto 2		X						
Produto 3			X					
Produto 4				X				
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>								
<b>PROJETO 2-Água como Fator de Desenvolvimento</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Água como Fator de Desenvolvimento</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguar							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 7.500.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	72 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Emater, Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente.							
<b>Escopo:</b>	Construir micro açudes, barragens e cisternas para atender as demandas de água no meio rural, visando potencializar o desenvolvimento das atividades agropecuárias.							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Ampliar a disponibilidade de água para atender às demandas de produção e de abastecimento das propriedades rurais.							
<b>Justificativa:</b>	O desenvolvimento das atividades de fruticultura, olericultura, bovino de leite e piscicultura são potencialidades a serem exploradas nos municípios do Vale do Jaguar, como forma de diversificação da produção, ampliação da renda e, conseqüentemente, redução do êxodo rural e evasão populacional dos pequenos municípios da Região. De acordo com as informações levantadas no Diagnóstico Situacional do Vale do Jaguar, a produção agropecuária da Região é prejudicada em anos com baixos volumes de precipitação, uma vez que faltam estruturas							

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

	para armazenamento de água suficientes às demandas produtivas. Neste sentido, este projeto busca estabelecer medidas para desenvolvimento de projetos e construção de açudes, barragens e cisternas que atendam a produção atual e futura das atividades de fruticultura, olericultura, bovino de leite e piscicultura já que é notório o desejo de aumentar as áreas irrigadas dos produtores, sendo possível confirmar através do projeto “Mais água, mais renda” da Secretaria Da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. Onde no ano de 2019 o total de área irrigada era de 2.776 ha e em 2020 passou a ser de 6.137 há, e em 2021, 7.751 ha.
Beneficiários:	Produtores rurais dos municípios do Vale do Jaguari
Resultados pretendidos:	Curto prazo: regularizar a disponibilidade de água e diversificar a oferta de produtos na Região. Médio prazo: aumentar a produção a produtividade e a renda agropecuária; Longo prazo: tornar e ou manter as propriedades econômica e ambientalmente viáveis, evitando o êxodo rural
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais. Diretriz: Ampliar e qualificar os mecanismos de armazenamento de água para abastecimento urbano e rural nos períodos de estiagem.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Projetos de licenciamento</b>
Meta:	Realizar pelo menos 9 projetos de licenciamento ambiental e topográfico para reforma e construção de depósitos de água e, cálculos para implantação de sistemas de irrigação
Prazo:	2025
Produto 2:	<b>Execução dos projetos</b>
Meta:	Construir no mínimo 2 açudes, 2 barragens e 2 cisternas em cada município do Corede. Implantar 1 projeto de irrigação em cada município.
Prazo:	2030
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente e Emater
Órgãos Públicos Envolvidos:	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, FEPAM, Secretarias Municipais de Agricultura, Meio Ambiente, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Secretaria de Desenvolvimento Rural e Emater.
Organizações parceiras:	Universidades Sindicatos Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Cooperativas
<b>5–REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Sim
Desapropriação:	Não
Licença Ambiental:	Sim
Licitação:	Sim
Outros:	
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>	

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Valor total estimado do projeto:	R\$ 7.500.000,00							
Fontes de recursos:	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretarias Municipais de Agricultura e recursos dos beneficiários							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 7.000.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 500.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 500.000,00 Produto 2: R\$ 7.000.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1			X					
Produto 2				X	X	X	X	X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>								
<b>PROJETO 3- Produção e utilização de energias renováveis de fontes limpas</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Produção e utilização de energias renováveis de fontes limpas</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 5.000.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	72 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Executivo e legislativo municipal							
<b>Escopo:</b>	Estímulo à pesquisa e à produção de energias renováveis de fontes limpas para atender às demandas individuais ou para reaproveitando nas redes de distribuição (venda para as concessionárias), utilizando as potencialidades e disponibilidades de recursos naturais da Região							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Incentivar a pesquisa, a produção e democratizar o acesso às energias renováveis de fontes limpas, a partir das potencialidades e disponibilidades de recursos naturais da Região							
<b>Justificativa:</b>	Sob o ponto de vista do aproveitamento ambiental como potencialidade regional, o Vale do Jaguari apresentar características que possibilitam explorar a geração de energias limpas, tais como biomassa, energia solar e eólica. Tais características são reveladas pela intensa atividade primária, especialmente na produção de arroz e soja, os quais geram insumos para este tipo de energia, bem como, as amplas áreas territoriais disponíveis para aproveitamento energético solar. Justifica-se a importância de estimular pesquisas e empreendimentos na busca de maiores conhecimentos e análises de viabilidade de diversificar a matriz produtiva, ampliando a geração de novos postos de trabalho, da renda e dos impostos na região.							
<b>Beneficiários:</b>	População do Vale do Jaguari							
<b>Resultados pretendidos:</b>	Curto prazo: desenvolver projetos de pesquisa sobre a utilização de energias renováveis de fontes limpas na Região							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
**COREDE VALE DO JAGUARI**

	Médio prazo: democratizar o acesso às energias renováveis, reduzindo os custos com a energia elétrica Longo prazo: implementar estruturas para geração de energias renováveis na Região							
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais. Diretriz: Incentivar a geração de energias limpas de biomassa, solar e eólica.							
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>								
Produto 1:	<b>Projetos de pesquisa em energias renováveis (Solar, eólica, biomassa)</b>							
Meta:	Desenvolver 10 projetos de pesquisa nas instituições de ensino superior da Região sobre as potencialidades para geração de energias renováveis							
Prazo:	2025							
Produto 2:	<b>Estudo de monitoramento dos ventos para produção de energia eólica</b>							
Meta:	Concluir na totalidade (100%) o atual estudo de monitoramento dos ventos no Vale do Jaguari para avaliar a capacidade de instalação de um Parque Eólico							
Prazo:	2030							
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>								
Equipe do Projeto:	Prefeituras Municipais, concessionárias de energia, empresas fornecedoras de equipamentos para geração de energia, Universidades							
Órgãos Públicos Envolvidos:	Prefeituras Municipais, Secretaria Estadual de Minas e Energia							
Organizações parceiras:	BRDE, Badesul							
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>								
Elaboração de projeto executivo:	Sim							
Desapropriação:	Sim							
Licença Ambiental:	Sim							
Licitação:	Sim							
Outros:								
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 5.000.000,00							
Fontes de recursos:	Secretaria Estadual de Minas e Energia, investidores privados							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 4.500.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 500.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1- 2.000.000,00 Produto 2- 2.500.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1			X					

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Produto 2				X	X	X	X	X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>		<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>						
<b>PROJETO 4-Título: Uso e manejo de agrotóxicos</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Uso e manejo de agrotóxicos</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 1.200.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	72 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Emater e Secretarias Municipais de Agricultura							
<b>Escopo:</b>	Este projeto visa conscientizar, capacitar e dotar os produtores rurais do Vale do Jaguari de instrumentos para o manejo seguro dos agrotóxicos, afim de se evitar danos à saúde e ao ambiente							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Capacitar e sensibilizar os produtores rurais da Região sobre as normas para o correto uso e manejo de agrotóxicos							
<b>Justificativa:</b>	<p>A segurança do trabalho com agrotóxicos surge como uma necessidade consequente da toxicidade intrínseca nos compostos aplicados para o controle químico danosos à exploração agrícola do homem. Além dos organismos indesejados, os agrotóxicos causam intoxicações em qualquer organismo vivo que de alguma forma seja exposto. A qualidade na aplicação de agrotóxicos esta intimamente relacionados a assuntos de segurança de importância para o aplicador, a população rural próxima, o consumidor final e o ambiente em geral. As informações sobre o uso correto e seguro dos agroquímicos é assunto regulamentado pela Lei federal no 7.802, de 11 de julho de 1989 e Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002 que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins. Diante de tal regulamentação e da característica econômica do Vale do Jaguari, justifica-se um projeto para disseminar as informações relacionadas ao uso e manejo de agrotóxicos, bem como, estabelecer medidas para o correto descarte de embalagens utilizadas na produção agropecuária, a fim de se combater os problemas com contaminação de solos, águas e a própria população.</p>							
<b>Beneficiários:</b>	Trabalhadores e empregadores rurais do Vale do Jaguari							
<b>Resultados pretendidos:</b>	<p>Curto prazo: conscientização dos trabalhadores rurais e empregadores para o correto uso e manejo de agrotóxicos  Médio prazo: cumprimento da legislação relacionada ao uso e manejo de agrotóxicos  Longo prazo: diminuição de acidentes e doenças oriundas do trabalho rural e redução de contaminações ambientais decorrentes do mau uso de agrotóxicos</p>							
<b>Alinhamento Estratégico:</b>	<p>Estratégia: Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais. Diretriz 1: Viabilizar o manejo adequado de agrotóxicos na produção.  Diretriz 2: Reduzir a carga de resíduos jogados no meio ambiente, estimulando correto manejo, uso e reuso dos mesmos</p>							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

3 - PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1:	<b>Capacitação de produtores</b>
Meta:	Sensibilizar e capacitar 700 produtores rurais da Região sobre as normas, procedimentos e cuidados no manejo de agrotóxicos
Prazo:	2025
Produto 2:	<b>Central de coleta de resíduos</b>
Meta:	Criar (1) uma central para coleta e destinação de embalagens de agrotóxicos e produtos químicos utilizados na agropecuária nos Municípios de Santiago, Capão do Cipó, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Cacequi
Prazo:	2030
Produto 3:	<b>Aquisição de equipamentos para manipulação de agrotóxicos</b>
Meta:	Adquirir equipamentos para uso e manejo de agrotóxicos para 700 produtores rurais
Prazo	2030
Produto 4:	<b>Aquisição de veículos</b>
Meta:	Adquirir 5 veículos para realizar a coleta dos agrotóxicos nas propriedades rurais
Prazo	2030
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:	
Equipe do Projeto:	Emater, Senar e Prefeituras Municipais
Órgãos Públicos Envolvidos:	Prefeituras Municipais, Secretaria de Agricultura do Estado, Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Emater
Organizações parceiras:	Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicatos Rurais, IFFar, URI, Senar.
5–REQUISITOS PARA EXECUÇÃO	
Elaboração de projeto executivo:	Não
Desapropriação:	Não
Licença Ambiental:	Sim
Licitação:	Sim
Outros:	
6 - RECURSOS DO PROJETO	
Valor total estimado do projeto:	R\$ 1.200.000,00
Fontes de recursos:	Orçamento Público Estadual, Senar e contrapartida dos produtores rurais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim
Investimentos:	R\$ 950.000,00
Despesas Correntes:	R\$ 250.000,00

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 250.000,00 Produto 2: R\$ 300.000,00 Produto 3: R\$ 300.000,00 Produto 4: R\$ 350.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1			X	X				
Produto 2					X			
Produto 3						X		
Produto 4							X	X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>								
<b>PROJETO 5 - Educação e sensibilização sanitária e ambiental.</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Educação e sensibilização sanitária e ambiental.</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 1.200.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	12 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Prefeituras Municipais							
<b>Escopo:</b>	Este projeto visa realizar ações para ampliar o entendimento da população acerca da preservação dos recursos naturais, por meio da implementação do Programa de Educação Sanitária e Ambiental nos Municípios, que foca o processo educativo de sensibilização sanitária e ambiental.							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Implementar o Programa de Educação Sanitária e Ambiental, que foca o processo educativo de sensibilização sanitária e ambiental, por meio da realização de palestras, oficinas, visitas técnicas a equipamentos de saneamento, mananciais ou cursos d'água de relevância dos municípios e da Região							
<b>Justificativa:</b>	Neste contexto, a Educação Sanitária e Ambiental justifica-se como contínua e com um enfoque estratégico voltado para a gestão pública regulatória do saneamento básico, de maneira que o processo pedagógico deve ser pautado no ensino contextualizado, abordando o tema da questão da distribuição, uso e aproveitamento racional dos recursos hídricos, a coleta, tratamento, destino final dos esgotos e a possibilidade de reuso de água, além da coleta, destinação adequada, tratamento, redução do consumo, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos domésticos. Colaborando, Silveira (2018) deixa clara a necessidade de criação de espaços de diálogos para que os agentes e os gestores públicos possam conhecer, debater, refletir e motivar-se e ter iniciativa na elaboração de Políticas Públicas Municipais de Educação Ambiental mais sólidas e eficazes.							
<b>Beneficiários:</b>	População Vale do Jaguari							
<b>Resultados pretendidos:</b>	Curto prazo: propor uma metodologia que atenda as especificações acerca da educação ambiental e sanitária. Médio prazo: sensibilizar a população para as questões sanitárias e ambientais							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	Longo prazo: melhorar a qualidade de vida da população
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Promover a preservação, o manejo adequado e a melhor utilização dos recursos e das belezas naturais. Diretriz: Promover a preservação dos recursos e das belezas naturais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Contratação de estudo para formação metodológica do Programa</b>
Meta:	Criar metodologia (cartilha completa) com estudo técnico definido;
Prazo:	2023
Produto 2:	<b>Validação metodológica com agentes municipais e seminário de boas práticas</b>
Meta:	Realizar 3 audiências públicas com membros da comunidade para validar a metodologia de trabalho
Prazo:	2023
Produto 3:	<b>Capacitação de lideranças comunitárias</b>
Meta:	Motivar e capacitar 300 lideranças comunitárias, para o uso racional da água e a gestão dos resíduos sólidos domésticos (lixo), sensibilizando para a redução, reutilização e reciclagem;
Prazo	2023
Produto 4:	<b>Sensibilização nas escolas</b>
Meta:	Realização de palestras em 100% das escolas municipais sobre lixo urbano e reciclagem, qualidade e importância da água e saneamento ambiental
Prazo	2023
Produto 5:	<b>Sensibilização em comunidades e bairros</b>
Meta:	Sensibilização das comunidades com distribuição de materiais e realização de atividades em 100% das Unidades de Saúde dos Municípios
Prazo	2023
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Coordenadorias Regionais de Educação e Saúde e Secretarias Municipais de Saúde e Educação
Órgãos Públicos Envolvidos:	Prefeituras Municipais, Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA-RS), Secretaria de Saúde do Estado
Organizações parceiras:	Universidades, Instituições de Ensino, Associações de bairros
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Sim
Desapropriação:	Não
Licença Ambiental:	Não
Licitação:	Sim
Outros:	

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 1.100.000,00							
Fontes de recursos:	Prefeituras Municipais, Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA-RS)							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Não							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Não							
Investimentos:	R\$ 200.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 900.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 400.000,00 Produto 2: R\$ 50.000,00 Produto 3: R\$ 300.000,00 Produto 4: R\$ 150.000,00 Produto 5: R\$ 200.000,00							
7- CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X							
Produto 2	X							
Produto 3	X							
Produto 4	X							
Produto 5	X							
8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO								
	<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>							

**Quadro 10- Estratégia 2- Promover melhores condições sociais e de renda à população**

PROJETO 1- Reaparelhamento dos órgãos de segurança pública	
1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
<b>Título:</b>	<b>Reaparelhamento dos órgãos de segurança pública</b>
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 9.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b>	24 meses
<b>Responsável pela implementação:</b>	Secretaria de Segurança Pública do RS
<b>Escopo:</b>	Dotar os órgãos de segurança pública de melhores condições de trabalho para o combate a criminalidade na Região, por meio da aquisição e utilização de novas tecnologias para atendimento de ocorrências.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
<b>Objetivo:</b>	Ampliar e modernizar os mecanismos utilizados pelos Órgãos de Segurança Pública para atendimento às ocorrências nas áreas urbana e rural, por meio da implementação das Patrulhas Rurais e da ampliação dos sistemas para videomonitoramento urbano.
<b>Justificativa:</b>	Este projeto se justifica pela necessidade de ampliar os mecanismos utilizados atualmente pelos Órgãos de Segurança Pública para atendimento às ocorrências na Região e a instalação de câmeras permitirá acompanhar e registrar eventuais ocorrências nestes

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

	<p>municípios, por meio da centralização das imagens em salas de monitoramento. Assim como na área urbana, a área rural também necessita de medidas efetivas para combate à criminalidade. Neste sentido, justifica-se a criação de uma Patrulha Rural, a qual estará preparada com veículos de maior porte (caminhonetes) e equipamentos para deslocamento rápido em áreas rurais. Com isto, busca-se reduzir o número de ocorrências na Região e aumentar a sensação de segurança para a população. Além disso, com a criação da lei de incentivo à segurança pública, Lei Complementar nº 15.224 de 10.09.18, regulamentada pelo decreto nº 54.361 de 04.12.18, amplia-se a possibilidade de investimentos e parcerias público-privadas onde empresas estabelecidas no Rio Grande do Sul podem compensar valores destinados ao aparelhamento da segurança pública com valores correspondentes ao ICMS a recolher, verificado no mesmo período de apuração dos repasses bem como com a implementação do Programa Avançar na Segurança.</p>
Beneficiários:	População do Vale do Jaguari
Resultados pretendidos:	<p>Curto Prazo: reaparelhar órgãos de segurança pública  Médio Prazo: reduzir os indicadores de criminalidade  Longo Prazo: proporcionar maior sensação de segurança para a população</p>
Alinhamento Estratégico:	<p>Estratégia: Promover melhores condições sociais e de renda à população. Diretriz 1: Ampliar e qualificar a segurança pública, suprindo seus órgãos com recursos humanos, materiais e tecnológicos. Diretriz 2: Reduzir os índices criminais, especialmente de roubos, furtos, tráfico e posse de entorpecentes.</p>
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Patrulhas rurais</b>
Meta:	<p>Meta 1: Aquisição de 5 viaturas caminhonete  Meta 2: Aquisição de 5 aparelhos GPS para as viaturas  Meta 3: Aquisição de 5 câmeras veiculares para as viaturas</p>
Prazo:	2024
Produto 2:	<b>Monitoramento eletrônico</b>
Meta:	<p>Meta 1: Instalação de 10 câmeras na área urbana de todos os Municípios do Vale do Jaguari  Meta 2: Instalação de 1 sala de monitoramento nos Municípios de Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Cacequi</p>
Prazo:	2025
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Brigada Militar, Polícia Civil, Susepe, Bombeiros Militares e Secretaria de Segurança Pública do RS
Órgãos Públicos Envolvidos:	Secretaria de Segurança Pública do RS, Prefeituras Municipais
Organizações parceiras:	
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Sim
Desapropriação:	Não
Licença Ambiental:	Não
Licitação:	Sim

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Outros:								
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 9.000.000,00							
Fontes de recursos:	Orçamento Federal e Estadual							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 9.000.000,00							
Despesas Correntes:								
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 2.000.000,00 Produto 2: R\$ 7.000.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1		X						
Produto 2			X					
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>								
<b>PROJETO 2-Tempo integral na Educação Básica.</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Tempo integral na Educação Básica</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguarí							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 2.300.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	72 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Coordenadoria Regional de Educação e Secretarias Municipais de Educação							
<b>Escopo:</b>	Este projeto visa implementar o Turno Integral nas escolas de educação básica, por meio desenvolvimento de atividades em turno oposto tais como esportes, dança, oficinas práticas e atividades comunitárias.							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Qualificar professores e adequar as estruturas das escolas de educação básica para realização de atividades em turno oposto.							
<b>Justificativa:</b>	Apesar de ser possível visualizar na realidade atual do Corede Vale do Jaguarí, que os indicadores de educação veem melhorando, faz-se necessário a permanência do jovem na escola em turno integral, para estimular a formação e o desenvolvimento de atividades complementares à sua formação e ainda o cumprimento das metas e objetivos do PNE, o que justifica a continuidade de esforços e ações para efetivação de uma educação de tempo integral pois a educação é uma das áreas mais importantes para a formação de uma sociedade melhor tornando-se uma forma eficiente de desenvolver globalmente os indivíduos não se limitando apenas à matriz curricular e ao ambiente de sala de aula, mas incluindo também outras experiências enriquecedoras, que contribuem para que a formação pessoal e acadêmica seja a mais abrangente possível							

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

	contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e conscientes de si mesmos e do mundo.
Beneficiários:	Alunos das escolas de educação básica
Resultados pretendidos:	Curto prazo: aumentar o tempo de permanência dos jovens na escola Médio prazo: reduzir os índices de analfabetismo, evasão escolar e distorção idade-série Longo prazo: melhorar a educação e a formação formal dos jovens
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Promover melhores condições sociais e de renda à população. Diretriz 1: Promover o atendimento integral na educação básica e fundamental, melhorando os índices de repetência, evasão, escolaridade e analfabetismo. Diretriz 2: Aumentar a qualificação da educação, via formação de professores, estruturas e metodologias para o processo de ensino e aprendizagem.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Qualificação de professores</b>
Meta:	Capacitar 300 professores para desenvolvimento de atividades complementares em turno oposto
Prazo:	2025
Produto 2:	<b>Equipamentos e estruturas</b>
Meta:	Adequação das estruturas físicas e aquisição de equipamentos para desenvolvimento metodológico de pelo menos uma escola de cada município Corede
Prazo:	2028
Produto 3:	<b>Realização de atividades alternativas</b>
Meta:	Meta 1: Realização de atividades culturais de música, dança e teatro em pelo menos 1 escola de cada município Meta 2: Realização de 9 oficinas práticas Meta 3: 1 interação por semestre da escola com atividades comunitárias
Prazo:	2029
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Coordenadoria Regional de Educação e Secretarias Municipais de Educação
Órgãos Públicos Envolvidos:	Prefeituras Municipais, Secretaria Estadual de Educação
Organizações parceiras:	---
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Sim
Desapropriação:	Não
Licença Ambiental:	Não
Licitação:	Sim
Outros:	
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>	

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Valor total estimado do projeto:	R\$ 2.300.000,00							
Fontes de recursos:	Secretaria de Educação do Estado e Prefeituras Municipais							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 1.000.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 1.300.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 300.000,00 Produto 2: R\$ 1.000.000,00 Produto 3: R\$ 1.000.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1			X	X				
Produto 2				X				
Produto 3					X	X	X	
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
	<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>							
<b>PROJETO 3- Atendimentos em especialidades médicas.</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Atendimentos em especialidades médicas</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 300.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	60 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Secretarias Municipais de Saúde e hospitais da região							
<b>Escopo:</b>	Este projeto visa facilitar o acesso aos atendimentos oncológicos e traumatológicos pelo Sistema Único de Saúde, tornando o Hospital de Caridade de Santiago referência pública para o Vale do Jaguari.							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Referenciar o Hospital de Caridade de Santiago em oncologia e traumatologia para realizar atendimentos pelo Sistema Único de Saúde para estas especialidades no Vale do Jaguari.							
<b>Justificativa:</b>	Ampliar e fortalecer as ações de atendimento básico de saúde nas comunidades possui um papel importante no contexto da saúde pública da Região, uma vez que a maioria dos municípios possui famílias com rendas abaixo da média do Estado e não tem acesso aos serviços privados de saúde. Para isso, a saúde da família deve ser potencializada e as unidades básicas de atendimento precisam de investimentos em infraestrutura e contratação de mais profissionais. Dessa forma, com a atenção primária da saúde em pleno funcionamento, além de proporcionar os serviços à população, também contribuirão para permanência das pessoas nas comunidades e nos municípios, especialmente nos de menor porte, dos quais ocorrem a maior evasão populacional.							
<b>Beneficiários:</b>	População do Vale do Jaguari							
<b>Resultados pretendidos:</b>	Curto prazo: referenciar o Hospital de Caridade de Santiago em Oncologia e Traumatologia							

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

	Médio prazo: ampliar o número de atendimentos SUS no Hospital Longo prazo: ampliar os atendimentos em saúde especializada no Vale do Jaguar							
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Promover melhores condições sociais e de renda à população Diretriz: Ampliar o atendimento em especialidades da saúde.							
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>								
Produto 1:	<b>Atendimentos em Oncologia</b>							
Meta:	Referenciar o Hospital de Caridade de Santiago junto ao Ministério da Saúde para prestar no mínimo 40% dos atendimentos oncológicos pelo SUS no Vale do Jaguari							
Prazo:	2027							
Produto 2:	<b>Atendimento em Traumatologia</b>							
Meta:	Referenciar o Hospital de Caridade de Santiago junto ao Ministério da Saúde para prestar no mínimo 40% atendimentos traumatológicos pelo SUS no Vale do Jaguari							
Prazo:	2030							
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>								
Equipe do Projeto:	Secretaria Municipal de Saúde de Santiago, Secretaria de Saúde do Estado e Hospital de Caridade de Santiago							
Órgãos Públicos Envolvidos:	Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde do Estado e Prefeitura Municipal							
Organizações parceiras:	---							
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>								
Elaboração de projeto executivo:	Não							
Desapropriação:	Não							
Licença Ambiental:	Não							
Licitação:	Sim							
Outros:								
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 300.000,00							
Fontes de recursos:	-----							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:								
Investimentos:								
Despesas Correntes:	R\$ 300.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 150.000,00 Produto 2: R\$ 150.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1				X	X			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Produto 2						X	X	X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>		<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>						
<b>PROJETO 4- Rede de atenção à saúde nos municípios</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Rede de atenção à saúde nos municípios</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 10.000.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	36 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Secretarias Municipais de Saúde							
<b>Escopo:</b>	Este projeto visa fortalecer as ações de atenção básica a saúde, por meio da contratação de profissionais para ampliar as estratégias de saúde da família e melhorias na infraestrutura das unidades de saúde, como forma de ampliar os atendimentos realizados às demandas de baixa complexidade e facilitar o acesso à saúde pública no Vale do Jaguari.							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Ampliar e fortalecer a rede de atenção à saúde nos municípios, por meio da contratação de profissionais para ampliar as estratégias de saúde da família e melhorias na infraestrutura das unidades de saúde							
<b>Justificativa:</b>	Ampliar e fortalecer as ações de atendimento básico de saúde nas comunidades possui um papel importante no contexto da saúde pública da Região, uma vez que a maioria dos municípios possui famílias com rendas abaixo da média do Estado e não tem acesso aos serviços privados de saúde. Para isso, a saúde da família deve ser potencializada e as unidades básicas de atendimento precisam de investimentos em infraestrutura e contratação de mais profissionais. Dessa forma, com a atenção primária da saúde em pleno funcionamento, além de proporcionar os serviços à população, também contribuirão para permanência das pessoas nas comunidades e nos municípios, especialmente nos de menor porte, dos quais ocorrem a maior evasão populacional.							
<b>Beneficiários:</b>	População do Corede Vale do Jaguari							
<b>Resultados pretendidos:</b>	Curto prazo: melhorar o acesso à saúde Médio prazo: qualificar o atendimento básico à população Longo prazo: melhorar a qualidade de vida							
<b>Alinhamento Estratégico:</b>								
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>								
<b>Produto 1:</b>	<b>Estratégias de saúde da família</b>							
<b>Meta:</b>	Contratação de no mínimo 2 profissionais para aumentar o número de estratégias de saúde da família em cada município							
<b>Prazo:</b>	2026							
<b>Produto 2:</b>	<b>Melhorar a infraestrutura física das unidades básicas de saúde</b>							
<b>Meta:</b>	Realização de reformas e ampliação das unidades básicas de saúde							
<b>Prazo:</b>	2027							
<b>Produto 3:</b>	<b>Contratação de profissionais para as unidades de saúde</b>							

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Meta:	Contratação de no mínimo 2 profissionais para atuação nas unidades básicas de saúde							
Prazo:	2028							
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>								
Equipe do Projeto:	Secretarias Municipais de Saúde, Coordenadoria Regional de Educação							
Órgãos Públicos Envolvidos:	Prefeituras Municipais, Secretaria de Saúde do RS, Ministério da Saúde							
Organizações parceiras:	---							
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>								
Elaboração de projeto executivo:	Sim							
Desapropriação:	Não							
Licença Ambiental:	Não							
Licitação:	Sim							
Outros:								
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 10.000.000,00							
Fontes de recursos:	Prefeituras Municipais, Secretaria de Saúde do RS, Ministério da Saúde							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 5.000.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 5.000.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 3.000.000,00 Produto 2: R\$ 5.000.000,00 Produto 3: R\$ 2.000.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1				X				
Produto 2					X			
Produto 3						X		
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
	<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>							
<b>PROJETO 5- Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nas escolas</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
Título:	<b>Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nas escolas</b>							
Localização:	Corede Vale do Jaguari							
Valor total estimado do projeto:	R\$ 1.900.000,00							
Duração do projeto:	48 meses							
Responsável pela implementação:	Secretarias Municipais de Educação e Coordenadoria Regional de Educação							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>Escopo:</b>	Promover atividades de estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nas escolas dos meios urbano e rural, como forma de reduzir o êxodo rural, a migração populacional, por meio da qualificação dos jovens para geração de novas oportunidades de trabalho e aumento da renda média na Região
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Objetivo:</b>	Inserir atividades de estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo na grade curricular das escolas municipais e estaduais dos meios urbano e rural.
<b>Justificativa:</b>	A necessidade de estimular o empreendedorismo, o cooperativismo e o associativismo nas escolas advém do alto índice de êxodo rural e evasão populacional da Região para municípios maiores em busca de melhores condições de renda revelando-se de extrema importância instigar nos jovens a importância do empreendedorismo e o trabalho associativo e cooperativo como alternativa para o desenvolvimento da renda e do trabalho em gerações futuras. Por conta disso, a inserção destes temas na grade curricular das escolas torna-se um caminho para o despertar de uma nova realidade no Vale do Jaguari. Além disso por meio INOVA RS/ EDUCAR PARA INOVAR, estima-se que sejam articulados e construídos projetos voltados ao desenvolvimento econômico e social do Estado, com base na definição de prioridades e oportunidades locais, valorizando os ativos e potenciais regionais por meio do estímulo ao investimento em inovação tecnológica para potencializar o crescimento do Estado e torná-lo capaz de gerar, reter e atrair empreendedores, negócios e investimentos intensivos em conhecimento ( <a href="https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars">https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars</a> , 2022).
<b>Beneficiários:</b>	Estudantes do Ensino Básico
<b>Resultados pretendidos:</b>	Curto prazo: maior interesse dos estudantes pela escola Médio prazo: diminuição do êxodo escolar Longo prazo: diminuição do êxodo rural e do êxodo regional, melhoria do desempenho escolar e aumento da atividade econômica
<b>Alinhamento Estratégico:</b>	Estratégia: Promover melhores condições sociais e de renda à população. Diretriz: Promover o atendimento integral na educação básica e fundamental, melhorando os índices de repetência, evasão, escolaridade e analfabetismo. Diretriz 2: Estimular a sucessão familiar e a migração de retorno aos pequenos municípios.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
<b>Produto 1:</b>	<b>Definir proposta metodológica para as escolas da Região</b>
<b>Meta:</b>	Realizar dois seminários para estabelecer as atividades a serem aplicadas pelas escolas.
<b>Prazo:</b>	2027
<b>Produto 2:</b>	<b>Adequação de estruturas e aquisição de equipamentos</b>
<b>Meta:</b>	Aquisição de equipamentos e adequações físicas nas escolas
<b>Prazo:</b>	2028
<b>Produto 3:</b>	<b>Disciplinas e atividades nas escolas da região</b>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Meta:	Todas as escolas do Vale do Jaguari com atividades de estímulo ao empreendedorismo, associativismo e cooperativismo							
Prazo:	2029							
<b>Produto 4:</b>								
	<b>Encontros microrregionais e regionais</b>							
Meta:	Realizar no mínimo 1 encontro microrregional e 1 encontro regional com entre as escolas da região para troca de experiências e revisão metodológica							
Prazo:	2030							
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>								
Equipe do Projeto:	Coordenadoria Regional de Educação e Secretarias Municipais de Educação							
Órgãos Públicos Envolvidos:	Secretaria Estadual de Educação, Coordenadoria Regional de Educação, Secretarias Municipais de Educação							
Organizações parceiras:	---							
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>								
Elaboração de projeto executivo:	Não							
Desapropriação:	Não							
Licença Ambiental:	Não							
Licitação:	Sim							
Outros:								
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 1.900.000,00							
Fontes de recursos:	Secretaria Estadual de Educação e Secretarias Municipais e Educação							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 1.000.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 900.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 100.000,00 Produto 2: R\$ 1.000.000,00 Produto 3: R\$ 500.000,00 Produto 4: R\$ 300.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1					X			
Produto 2						X		
Produto 3							X	
Produto 4								X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
	<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Quadro 11- Estratégia 3- Qualificar e ampliar a infraestrutura regional

<b>PROJETO 1- Saneamento básico regional</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Título:</b>	<b>Saneamento básico regional</b>
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 190.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b>	60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b>	Prefeituras Municipais e Corsan
<b>Escopo:</b>	Implementação e execução de medidas para regularizar o abastecimento de água potável, o esgotamento sanitário, a drenagem urbana e o manejo dos resíduos sólidos nos municípios do Vale do Jaguari.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Objetivo:</b>	Implementar e executar os Planos Municipais de Saneamento Básico nos municípios do Vale do Jaguari.
<b>Justificativa:</b>	Os planos de saneamento municipais, se constituem em uma ferramenta de vital importância para que seja possível realizar ações de forma conjunta e organizada, que contemplem as necessidades de toda a população em se tratar de saneamento básico, a ausência de saneamento contribui para o atraso, apesar de possuir belíssimas paisagens naturais como praias e dunas, por exemplo, muitas delas estão poluídas e, portanto, afastam os visitantes. Uma vez que o saneamento básico é realizado de forma efetiva, ocorre um aumento na economia e conseqüentemente, na qualidade da vida das pessoas também, diminuindo a mortalidade e doenças nas pessoas. Ainda, justifica-se a continuidade visto o que consta na lei 10.257/2001, denominada de Estatuto da Cidade, na forma de um direito, que conceitua a cidade sustentável como aquela na qual são garantidos: o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações.
<b>Beneficiários:</b>	População do Vale do Jaguari
<b>Resultados pretendidos:</b>	Curto prazo: elaborar os planos municipais de saneamento básico Médio prazo: implementar as ações previstas nos planos municipais de saneamento básico Longo prazo: reduzir as incidências de doenças por contaminação de água, esgoto e resíduos sólidos
<b>Alinhamento Estratégico:</b>	Estratégia: Qualificar e ampliar a infraestrutura regional. Diretriz: Melhorar os índices de saneamento básico relacionados ao acesso à rede de água, tratamento de esgoto, coleta e destinação de lixo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
<b>Produto 1:</b>	<b>Regulamentar os Planos Municipais de Saneamento Básico</b>
<b>Meta:</b>	Lei aprovada em 100% dos Municípios do Vale do Jaguari
<b>Prazo:</b>	2030
<b>Produto 2:</b>	<b>Abastecimento de água potável na área urbana</b>
<b>Meta:</b>	Ampliar as redes de abastecimento de água para atender 100% das residências da área urbana

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Prazo:	2030
Produto 3:	<b>Abastecimento de água potável no meio rural</b>
Meta:	Implementar estações de captação e tratamento e rede de abastecimento de água em 100% das comunidades rurais
Prazo:	2030
Produto 4:	<b>Redes de coleta e tratamento de esgoto sanitário</b>
Meta:	Implementar redes de coleta e tratamento de esgoto nos municípios com mais de 20 mil habitantes
Prazo:	2030
Produto 5:	<b>Uso de fossas sépticas</b>
Meta:	Instituir o uso obrigatório de fossas sépticas para novas edificações desprovidas de rede geral de esgoto em 100% dos Municípios
Prazo:	2030
Produto 6:	<b>Drenagem urbana</b>
Meta:	Instalar drenagem urbana em 100% do perímetro urbano dos municípios
Prazo:	2030
Produto 7:	<b>Usina de beneficiamento e lixo</b>
Meta:	Implementar uma usina de beneficiamento de lixo para o Vale do Jaguari
Prazo:	2030
Produto 8:	<b>Coleta seletiva de lixo</b>
Meta:	Implementar a coleta de lixo seletiva em 100% dos municípios do Corede
Prazo:	2030
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Prefeitos Municipais, Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de Obras, Coordenadoria Regional de Saúde, Corsan
Órgãos Públicos Envolvidos:	Secretaria do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (SEMA), Secretaria Estadual da Saúde, Coordenadoria Regional de Saúde e Prefeituras Municipais, Corsan
Organizações parceiras:	Universidades, Investidores
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Sim
Desapropriação:	Sim
Licença Ambiental:	Sim
Licitação:	Sim
Outros:	
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>	

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Valor total estimado do projeto:	R\$ 190.000.000,00							
Fontes de recursos:	Investimentos privados, Prefeituras Municipais, emendas parlamentares, Ministério das Cidades, Corsan							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 140.000.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 15.000.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ - Produto 2: R\$ 20.000.000,00 Produto 3: R\$ 20.000.000,00 Produto 4: R\$ 30.000.000,00 Produto 5: R\$ - Produto 6: R\$ 40.000.000,00 Produto 7: R\$ 30.000.000,00 Produto 8: R\$ 5.000.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								X
Produto 2								X
Produto 3								X
Produto 4								X
Produto 5								X
Produto 6								X
Produto 7								X
Produto 8								X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>								
<b>PROJETO 2- Acesso à internet e telefonia móvel</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Acesso à internet e telefonia móvel</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 10.350.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	48 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>								
<b>Escopo:</b>	Realizar estudo para mapeamento da infraestrutura e dos “pontos cegos” para os serviços de internet e telefonia móvel na região, bem como, reivindicar a qualidade dos serviços prestados pelas empresas.							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Ampliar e qualificar a disponibilidade dos serviços de telefonia móvel e de acesso à internet em todos os municípios do Corede.							
<b>Justificativa:</b>	Não há como se pensar em desenvolvimento regional sem que a população tenha serviços básicos de qualidade, como o acesso a tecnologia da informação. A disponibilidade de acesso à internet demonstra-se como um fator importante para o desenvolvimento das comunidades, assim como o sinal para telefonia celular, os quais são amplamente utilizados nas residências, escolas e na atividade							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	produtiva. Dificuldades básicas do produtor rural, tais como acompanhar as previsões climáticas ou emitir nota fiscal eletrônica são impossibilitadas pela ausência de redes de internet. Apesar de observar-se melhorias e evolução dos acessos e da densidade da internet ao longo do tempo em todo estado, que é superior à do Brasil bem como o número de acessos móveis no RS é superior ao número de habitantes conforme Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul há a necessidade de ampliação contínua da infraestrutura de telecomunicações no Vale do Jaguari, uma vez que são fatores decisivos para o desenvolvimento regional e para a manutenção da população nos municípios.
Beneficiários:	População do Vale do Jaguari
Resultados pretendidos:	Curto prazo: mapeamento das necessidades de investimentos para melhoria dos serviços prestados Médio prazo: estruturação dos locais sem acesso ou com deficiência de acesso à internet e telefonia móvel Longo prazo: melhorar os serviços prestados, eliminando pontos sem acesso à internet ou telefonia móvel, bem como, qualificando os pontos com deficiência de acesso.
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Qualificar e ampliar a infraestrutura regional. Diretriz: Possibilitar o acesso às tecnologias da informação e qualificar os serviços de telefonia celular e internet.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Levantamento de deficiências</b>
Meta:	Estudo mapeando 100% dos “pontos cegos”, deficiências de infraestrutura e medidas a serem implementadas para melhoria dos serviços.
Prazo:	2030
Produto 2:	<b>Reivindicação de melhorias</b>
Meta:	Articulação com pelo menos duas concessionárias operadoras dos serviços para viabilizar os investimentos necessários
Prazo:	2030
Produto 3:	<b>Captação de investimentos privados</b>
Meta:	Captar pelo menos dois investimentos privados para ampliar a cobertura do sinal de internet
Prazo:	2030
Produto 4:	<b>Ampliação da infraestrutura de sinal de celular</b>
Meta:	Instalação de 9 novas torres para dar maior cobertura territorial ao sinal de celular
Prazo:	2030
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Prefeituras Municipais, Anatel e empresas fornecedoras de serviço
Órgãos Públicos Envolvidos:	Prefeituras Municipais, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
Organizações parceiras:	Empresas privadas da área de telecomunicações

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de projeto executivo:	Sim							
Desapropriação:	Sim							
Licença Ambiental:	Sim							
Licitação:	Sim							
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 10.350.000,00							
Fontes de recursos:	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Anatel e empresas fornecedoras de serviço							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 150.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 10.200.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 300.000,00 Produto 2: R\$ 25.000,00 Produto 3: R\$ 25.000,00 Produto 4: R\$ 10.000.000,00							
7- CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								X
Produto 2								X
Produto 3								X
Produto 4								X
8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO		<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>						
PROJETO 3- Recuperação e melhorias de estradas vicinais								
1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
<b>Título:</b>	<b>Recuperação e melhorias de estradas vicinais</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguar							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 77.000.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	84 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Secretarias Municipais de Obras							
<b>Escopo:</b>	Manter as estradas vicinais dos municípios em condições de trafegabilidade à população, aos turistas e à movimentação de cargas proveniente da produção agropecuária.							
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO								
<b>Objetivo:</b>	Recuperar, qualificar e manter as estradas municipais com nivelamento, empedramento, abertura de valas, instalação de bueiros e canalização pluvial.							
<b>Justificativa:</b>	A característica agropecuária do Vale do Jaguari faz com que as estradas vicinais sejam utilizadas diariamente para movimentação de							

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

	insumos, grãos, soja, fumo, animais e outros produtos da agricultura familiar. Além disso, apesar da Região ter aproximadamente 77% da população com residência na área urbana, as estradas vicinais são utilizadas para acessar as propriedades nos municípios, demandando também acessos com boa trafegabilidade. Outro ponto a ser considerado são as grandes áreas territoriais dos municípios, demandando investimentos significativos das Prefeituras Municipais em patrolamentos, empedramentos, aberturas de valas e outros serviços básicos para manter as estradas em boas condições de trafegabilidade. Neste sentido, é estratégico para o Vale do Jaguari estabelecer uma linha de ação visando manter as estradas em boas condições para movimentação de cargas e pessoas, facilitando o acesso às propriedades. Estima-se, portanto que mantenham investimentos contínuos na melhoria de estradas vicinais.
Beneficiários:	População do Vale do Jaguari
Resultados pretendidos:	Curto prazo: manutenção das estradas vicinais Médio prazo: qualificação das estradas vicinais com investimentos em drenagem, empedramento e nivelamento Longo prazo: melhoria das condições para mobilidade de pessoas e de cargas
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Qualificar e ampliar a infraestrutura regional. Diretriz: Qualificar a malha rodoviária regional, os acessos e estradas municipais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Melhorias das estradas vicinais</b>
Meta:	Nivelar, empedrar e instalar drenagem (bueiros e tubulação) em 80% das estradas vicinais de cada município.
Prazo:	Contínuo
Produto 2:	<b>Patrulhas agrícolas</b>
Meta:	Aquisição de 1 moto niveladora, 1 rolo compactador, 1 retroescavadeira e 1 caçamba para as patrulhas agrícolas em cada município.
Prazo:	Contínuo
Produto 3:	<b>Licenciamento de jazidas</b>
Meta:	Licenciamento de 1 nova jazida em todos os municípios para atender as demandas de empedramento
Prazo:	Contínuo
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Secretarias Municipais de Agricultura e Obras
Órgãos Públicos Envolvidos:	Prefeituras Municipais, Secretaria de Obras do Estado, FEPAM e Governo Federal
Organizações parceiras:	
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Sim
Desapropriação:	Sim
Licença Ambiental:	Sim

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Licitação:	Sim							
Outros:								
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 77.000.000,00							
Fontes de recursos:	Orçamentos públicos federais, estaduais e municipais							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 72.000.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 5.000.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 25.000.000,00 Produto 2: R\$ 50.000.000,00 Produto 3: R\$ 2.000.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X			
Produto 2						X		
Produto 3							X	X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>								
<b>PROJETO 4 Distribuição da energia elétrica</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Distribuição da energia elétrica</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguar							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 350.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	36 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Prefeituras Municipais e concessionárias de energia elétrica							
<b>Escopo:</b>	Este projeto visa desenvolver um plano de investimentos para adequar o fornecimento de energia elétrica às demandas atuais e futuras da Região, especialmente no meio rural, para ser apresentado às concessionárias operadoras, como instrumento de reivindicação às limitações atualmente encontradas para o desenvolvimento socioeconômico da Região							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Desenvolver um plano de investimentos para qualificar a distribuição da energia elétrica, considerando a ampliação das redes de transmissão, especialmente no meio rural.							
<b>Justificativa:</b>	É importante que ocorra um aprimoramento no fornecimento e distribuição de energias elétricas, principalmente, de casas do interior da cidade, mesmo tendo um investimento nos últimos anos, observa-se ainda a baixa demanda de energia elétrica nas áreas rurais, levando os municípios a encontrarem dificuldades para estimular a instalação de agroindústrias nestes locais, uma vez que os equipamentos utilizados para beneficiamento da atividade							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	primária, tais como leite, carnes e grãos demandam linhas de transmissão com maior tensão.
Beneficiários:	População do Vale do Jaguar
Resultados pretendidos:	Curto prazo: aumentar a disponibilidade de redes de energia elétrica trifásica. Médio prazo: fornecer energia para atender às necessidades da região. Longo prazo: aumentar o número de atividades agroindústrias instaladas na região
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Qualificar e ampliar a infraestrutura regional. Diretriz: Qualificar a distribuição da energia elétrica, especialmente no meio rural.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Plano de investimentos para ampliar e qualificar o fornecimento de energia</b>
Meta:	Elaborar um plano de investimentos regional, considerando as atuais e futuras da Região.
Prazo:	2025
Produto 2:	<b>Audiências Públicas com a comunidade e concessionárias</b>
Meta:	Realizar audiências públicas nas 3 microrregiões para validar e consolidar o plano de investimentos
Prazo:	2026
Produto 3:	<b>Articulação com concessionárias</b>
Meta:	Articulação com pelo menos duas concessionárias para realização dos investimentos necessários
Prazo:	2027
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Secretaria de Minas e Energia, Secretarias Municipais de Agricultura e concessionárias de energia elétrica
Órgãos Públicos Envolvidos:	Secretaria de Minas e Energia, Prefeituras Municipais
Organizações parceiras:	Sindicatos Rurais e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Sim
Desapropriação:	Não
Licença Ambiental:	Sim
Licitação:	Não
Outros:	
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>	
Valor total estimado do projeto:	R\$ 350.000,00
Fontes de recursos:	Secretaria de Minas e Energia e Concessionárias de Energia Elétrica
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Não							
Investimentos:	-----							
Despesas Correntes:	R\$ 350.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 300.000,00 Produto 2: R\$ 25.000,00 Produto 3: R\$ 25.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1			X					
Produto 2				X				
Produto 3					X			
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>								
<b>PROJETO 5- Aeroporto Regional</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Aeroporto Regional</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguar							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 18.620.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	84 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Prefeitura Municipal de Santiago							
<b>Escopo:</b>	Este projeto visa viabilizar o funcionamento do aeroporto no Município de Santiago, por meio da conclusão das obras, aquisição de equipamentos e instalação de um voo regular ligando à Capital do Estado							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Concluir as obras e viabilizar a operação do aeroporto no Município de Santiago							
<b>Justificativa:</b>	A Região do Vale do Jaguari está distante aproximadamente 450 km da Capital do Estado. O deslocamento de pessoas da Região à Porto Alegre ocorre essencialmente pelo modal rodoviário, viagem esta com duração de aproximadamente 6 horas. A operacionalização do aeroporto em Santiago viabiliza atender a toda a população dos Coredes Vale do Jaguari, Fronteira Oeste e Missões, uma vez que o aeroporto de São Borja não possui autorização pela ANAC para voos comerciais. Com o funcionamento do aeroporto, num primeiro momento, pessoas que possuem aeronaves particulares ou alugadas poderão utilizar a pista para pousos e decolagens, reduzindo o tempo de viagem significativamente. Em um segundo momento, com a operação de voos comerciais, a região poderá estabelecer um canal rápido, seguro e com custo benefício para mobilidade à Porto Alegre tornando-se um fator de competitividade regional para toda a Região Centro – Fronteira Oeste do Estado. Em 2021, foi destinado uma emenda parlamentar de R\$ 2 milhões e 100 mil reais, que chegará ao município para investir na infraestrutura do Aeroporto Municipal. Isso possibilitaria concluir o que falta, obras, licenciamento, estudos, programas, equipamentos, etc, e colocar Santiago e o Corede Vale do Jaguari, na rota das companhias aéreas (PM Santiago, 2022) o que justifica a continuidade projeto							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

Beneficiários:	População do Vale do Jaguari, Fronteira Oeste e Missões
Resultados pretendidos:	Curto prazo: concluir as obras civis estruturais do aeroporto Médio prazo: ampliar a utilização do aeroporto com voos particulares Longo prazo: obter voo comercial regular à Capital do Estado
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Qualificar e ampliar a infraestrutura regional. Diretriz: Ampliar a utilização interligada dos modais rodoferroviários e desenvolver o modal aéreo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Licenciamento</b>
Meta:	Obter licenciamento da FEPAM para execução de obras
Prazo:	Licença de Operação, elaborada pelo Meio Ambiente, já foi renovada em abril de 2022
Produto 2:	<b>Obras</b>
Meta:	Meta 1: Concluir em 100 % pavimentação da pista e pátio de manobras Meta 2: Concluir em 100 % as obras complementares: estacionamento, administração, atendimento, embarque e desembarque
Prazo:	2024
Produto 3:	<b>Estudo de demanda</b>
Meta:	Realizar estudo para mapear a demanda de pessoas com potencial para utilização de voos comerciais à Porto Alegre
Prazo:	2025
Produto 4:	<b>Programa de Aviação Regional da Secretaria de Aviação Civil</b>
Meta:	Inserir o aeroporto na lista dos aeroportos prioritários para o Estado
Prazo:	2026
Produto 5:	<b>Articulação com companhias aéreas para início de voos regulares</b>
Meta:	Voos regulares acordados com uma companhia aérea
Prazo:	2027
Produto 6:	<b>Aquisição de equipamentos</b>
Meta:	Aquisição dos equipamentos necessários ao funcionamento do aeroporto
Prazo:	2028
Produto 7:	<b>Capacitação de funcionários</b>
Meta:	Capacitar funcionários para operação do aeroporto
Prazo:	2028
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Ministério dos Transportes, Secretaria de Aviação Civil, Prefeitura Municipal
Órgãos Públicos Envolvidos:	Ministério dos Transportes, Secretaria de Aviação Civil, Prefeitura Municipal
Organizações parceiras:	

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de projeto executivo:	Sim							
Desapropriação:	Não							
Licença Ambiental:	Sim							
Licitação:	Sim							
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 18.620.000,00							
Fontes de recursos:	Fundo Nacional de Aviação Civil, Prefeituras Municipais							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 16.620.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 2.000.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 500.000,00 Produto 2: R\$ 10.000.000,00 Produto 3: R\$ 50.000,00 Produto 4: R\$ 25.000,00 Produto 5: R\$ 25.000,00 Produto 6: R\$ 8.000.000,00 Produto 7: R\$ 20.000,00							
7- CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X							
Produto 2		X						
Produto 3			X					
Produto 4				X				
Produto 5					X			
Produto 6						X		
Produto 7						X		
8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO								
	<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>							

Quadro 12- Estratégia 4- Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional

<b>PROJETO 1- Agroindustrialização da produção regional</b>	
1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
<b>Título:</b>	<b>Agroindustrialização da produção regional</b>
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguarí
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 1.400.000,00
<b>Duração do projeto:</b>	24 meses
<b>Responsável pela implementação:</b>	Emater e Secretarias Municipais de Agricultura

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>Escopo:</b>	Ampliar a oferta de produtos agroindustrializados, por meio da formalização e capacitação dos empreendimentos transformadores da produção primária, criando alternativa de comercialização em âmbito local e regional
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Objetivo:</b>	Formalizar e capacitar empreendimentos agroindustriais, visando abastecimento local e regional.
<b>Justificativa:</b>	O modelo de agroindustrialização descentralizada de pequeno porte, de característica de economia familiar, é tido como uma das alternativas capazes de impulsionar a geração de novos postos de trabalho, verticalização da produção, ocupação de novos espaços e nichos de mercado com produtos especiais, típicos e diferenciados, respeitando o meio ambiente, as culturas regionais e as tradições locais, com forte carga de componentes étnico-culturais. Também é mola propulsora e importante forma de inclusão social e econômica dos agricultores. A industrialização da produção da agricultura familiar, destacadamente, compõe o cenário como opção de diversificação nas cadeias de suprimentos, como fator agregante nos processos produtivos, na busca do fortalecimento das ações de permanência do homem no campo com suas atividades agrícolas, garantidas pela sucessão familiar com renda e qualidade de vida.
<b>Beneficiários:</b>	Agricultores do Vale do Jaguari que produzem matéria-prima e a processam em suas agroindústrias ou e através de suas organizações.
<b>Resultados pretendidos:</b>	Curto prazo: aumentar o número de agroindústrias legalizadas na região; Médio prazo: qualificar a produção, gestão e comercialização das agroindústrias, organizando cadeias de comercialização para venda dos produtos processados, tanto no mercado formal quanto institucional; Longo prazo: reduzir a evasão rural com aumento de renda para os produtores.
<b>Alinhamento Estratégico:</b>	Estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional. Diretriz: Estimular investimentos que ampliem e qualifiquem as agroindústrias familiares e micro e pequenas empresas regionais
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
<b>Produto 1:</b>	<b>Formalização e licenciamento das agroindústrias</b>
<b>Meta:</b>	Adequar 150 empreendimentos regionais quanto às normas de vigilância sanitária e ambiental
<b>Prazo:</b>	2026
<b>Produto 2:</b>	<b>Capacitação técnica para produção</b>
<b>Meta:</b>	Capacitar 150 empreendimentos em Boas Práticas de Fabricação e processamento de alimentos.
<b>Prazo:</b>	2027

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto:	Secretarias Municipais de Agricultura, Emater, Sebrae e Senar							
Órgãos Públicos Envolvidos:	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretarias Municipais de Agricultura, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Secretaria de Desenvolvimento Rural e Emater							
Organizações parceiras:	Universidades, Sindicatos Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais							
5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de projeto executivo:	Sim							
Desapropriação:	Não							
Licença Ambiental:	Sim							
Licitação:	Sim							
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 600.000,00							
Fontes de recursos:	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretarias Municipais de Agricultura, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Secretaria de Desenvolvimento Rural e recurso dos beneficiários							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 600.000,00							
Despesas Correntes:								
Investimentos e despesas correntes por produto:	Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 300.000,00 Produto 2: R\$ 300.000,00							
7- CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1				X				
Produto 2					X			
8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO								
<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>								
<b>PROJETO 2-Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar</b>								
1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Título:	Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar							
Localização:	Corede Vale do Jaguari							
Valor total estimado do projeto:	1.200.000,00							
Duração do projeto:	48 meses							
Responsável pela implementação:	Secretarias Municipais de Agricultura							
Escopo:	Promover a gestão ambiental, social e econômica nas unidades de produção familiar, visando							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	desenvolvimento sustentável, por meio da incorporação da gestão integral da propriedade rural.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
Objetivo:	Capacitar agricultores familiares em gestão socioeconômica e ambiental dos seus estabelecimentos rurais
Justificativa:	A características das pequenas propriedades rurais é semelhante às de uma pequena empresa, na qual os proprietários iniciaram suas atividades com conhecimentos acumulados de pessoas da família, sem aporte de conhecimentos e ferramentas para qualificar a gestão socioeconômica e ambiental. Em muitos casos, esta ausência de gestão faz com que o produtor rural não estabeleça medidas para monitorar a aplicação dos recursos, bem como, acompanhar a geração de riquezas da propriedade. Isto faz com que os recursos financeiros sejam misturados entre os diversos tipos de atividade da propriedade com os recursos próprios do produtor. Também, não há sinergia de ações para melhoria da produção e de comercialização, gerando prejuízos ao produtor o que justifica que sejam desenvolvidas ações mais incisivas dos gestores locais e do poder público para formatar um diagnóstico gerencial e produtivo completo das unidades de produção familiar.
Beneficiários:	Produtores rurais do Vale do Jaguar
Resultados pretendidos:	Curto prazo: agricultores sensibilizados pelo tema da gestão rural. Médio prazo: melhorar a gestão e a renda das unidades de produção familiar. Longo prazo: reduzir o êxodo rural e garantir a sucessão na propriedade.
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional. Diretriz: Estimular a agregação de valor às cadeias produtivas vinculadas ao agronegócio com vocação na região, buscando o desenvolvimento de novos produtos, novos empreendimentos, maior utilização tecnológica, estímulo ao associativismo e cooperativismo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Diagnóstico gerencial e produtivo</b>
Meta:	Elaboração de diagnóstico gerencial e produtivo em 300 propriedades
Prazo:	2027
Produto 2:	<b>Unidades de referência técnica</b>
Meta:	Criação de 10 unidades de referência técnica-gerencial
Prazo:	2028

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Produto 3:	<b>Capacitação em gestão rural</b>							
Meta:	Capacitação para 300 propriedades familiares em gestão rural.							
Prazo:	2029							
Produto 4:	<b>Acompanhamento de implementação</b>							
Meta:	Consultoria técnica e gerencial em 100% das propriedades rurais atendidas pelo projeto							
Prazo:	2030							
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>								
Equipe do Projeto:	Secretarias Municipais de Agricultura, Emater, Sebrae e Senar							
Órgãos Públicos Envolvidos:	Secretarias Municipais de Agricultura, Emater, Secretaria de Desenvolvimento Rural							
Organizações parceiras:	Universidades, Sindicatos Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Cooperativas.							
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>								
Elaboração de projeto executivo:	Não							
Desapropriação:	Não							
Licença Ambiental:	Não							
Licitação:	Sim							
Outros:								
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 1.200.000,00							
Fontes de recursos:	Secretarias Municipais de Agricultura, Emater, Sebrae e recursos dos beneficiários.							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 200.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 1.000.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 300.000,00 Produto 2: R\$ 200.000,00 Produto 3: R\$ 300.000,00 Produto 4: R\$ 400.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1					X			
Produto 2						X		
Produto 3							X	
Produto 4								X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022								
<b>PROJETO 3- Desenvolvimento da ovinocultura no Vale do Jaguari</b>								

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
<b>Título:</b>	<b>Desenvolvimento da ovinocultura no Vale do Jaguari</b>
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$: 1.150.000,00
<b>Duração do projeto:</b>	72 meses
<b>Responsável pela implementação:</b>	Emater e Secretarias Municipais de Agricultura
<b>Escopo:</b>	Este projeto visa ampliar a produção e comercialização de carne ovina no Vale do Jaguari, qualificando pastagens, o manejo produtivo e reprodutivo do rebanho, a implementação de unidades de referência e a utilização de novos canais de comercialização.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
<b>Objetivo:</b>	Ampliar a produção e comercialização de carne ovina no Vale do Jaguari, por meio da qualificação do rebanho, das técnicas de manejo e da instalação de estrutura para abate e beneficiamento.
<b>Justificativa:</b>	Os ovinos representam uma excelente saída para a produção na pecuária familiar, pois conseguem obter uma boa produção em número de cabeças em áreas menores que as ocupadas por bovinos. O mercado atual, apresenta uma demanda crescente em relação ao consumo de carnes ovinas, e a oferta está cada vez menor e menos organizada, ficando na mão dos frigoríficos que aproveitam desta falta de organização para oferecerem preços menores aos produtores. Com o melhoramento de pastagens na propriedade, uma melhor nutrição do rebanho, capacitações de produtores na parte sanitária e nutricional, da organização para a comercialização, além do ganho genético com a introdução dos carneiros melhoradores, possibilitando um rebanho mais uniforme e com potencial de crescimento e ganho de peso. Refletirá um maior ganho econômico para o produtor e sua família, possibilitando uma maior retenção destas famílias que produzem no campo o que justifica a continuidade do projeto.
<b>Beneficiários:</b>	Produtores rurais do Vale do Jaguari
<b>Resultados pretendidos:</b>	Curto prazo: ampliar a produção de carne ovina no Vale do Jaguari; Médio Prazo: aumentar o volume de carne ovina comercializada a partir do Vale do Jaguari. Longo Prazo: maior produtividade e renda com a produção ovina na Região
<b>Alinhamento Estratégico:</b>	Estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional. Diretriz: Estimular a agregação de valor às cadeias produtivas vinculadas ao agronegócio com vocação na região, buscando o desenvolvimento de novos produtos, novos empreendimentos, maior utilização

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	tecnológica, estímulo ao associativismo e cooperativismo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Qualificação do rebanho ovino com a aquisição de novos carneiros</b>
Meta:	Aquisição de 50 carneiros ao ano para cria e recria
Prazo:	2025
Produto 2:	<b>Qualificação de pastagens</b>
Meta:	Aquisição de 1000 kg de sementes forrageiras ao ano para os produtores
Prazo:	2026
Produto 3:	<b>Instalação de unidades de referência</b>
Meta:	Instalação de 5 unidades de referência no Vale do Jaguari
Prazo:	2027
Produto 4:	<b>Manejo técnico nas propriedades</b>
Meta:	Realização de 2 dias de campo ao ano por unidade de referência
Prazo:	2028
Produto 5:	<b>Visitas técnicas a centros de produção</b>
Meta:	Realizar no mínimo uma visita técnica ao ano para centros de produção de ovino no Brasil
Prazo:	2029
Produto 6:	<b>Divulgação e comercialização da produção local</b>
Meta:	Participação em 3 feiras e 2 rodadas de negócio ao ano para divulgação e comercialização da carne ovina da Região
Prazo:	2030
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Secretarias Municipais de Agricultura, Emater, Sebrae e Senar
Órgãos Públicos Envolvidos:	Secretarias Municipais de Agricultura, Emater, Secretaria de Desenvolvimento Rural
Organizações parceiras:	Universidades, Sindicatos Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Cooperativas.
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Não
Desapropriação:	Não
Licença Ambiental:	Não
Licitação:	Sim
Outros:	

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 1.150.000,00							
Fontes de recursos:	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretarias Municipais de Agricultura, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Secretaria de Desenvolvimento Rural e recurso dos beneficiários							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Não							
Investimentos:	R\$ 850.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 300.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 600.000,00 Produto 2: R\$ 200.000,00 Produto 3: R\$ 150.000,00 Produto 4: R\$ 75.000,00 Produto 5: R\$ 25.000,00 Produto 6: R\$ 100.000,00							
7- CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1			X					
Produto 2				X				
Produto 3					X			
Produto 4						X		
Produto 5							X	
Produto 6								X
8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO		<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>						
PROJETO 4- Sistema de Atenção a Sanidade Agropecuária								
1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
<b>Título:</b>	<b>Sistema de Atenção a Sanidade Agropecuária</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 525.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	60 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Secretarias Municipais de Agricultura							
<b>Escopo:</b>	Viabilizar a implementação do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI – POA) no Vale do Jaguari, por meio da atuação integrada de profissionais para capacitação, orientação e fiscalização das atividades, ampliando os mercados da produção local.							
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO								
<b>Objetivo:</b>	Implementar o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI – POA) nos municípios do Vale do Jaguari, padronizando os procedimentos de inspeção dos produtos de origem animal.							
<b>Justificativa:</b>	Para a agricultura familiar a importância da implantação do SUASA é a inserção dos produtos no mercado formal local,							

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

	regional e nacional. Este é um importante aspecto, pois possibilita a comercialização dos produtos em todo o território nacional. Outro aspecto é sobre o trâmite para aprovação e registro dos projetos agroindustriais, que com a descentralização do serviço de inspeção, poderá ser mais rápido e menos oneroso. Para os municípios, a descentralização do serviço fortalece a economia dos mesmos, abrindo espaço para a integração entre eles, incentivando o desenvolvimento local e dos territórios. Isso poderá promover a implantação de novas unidades agroindústrias e, em consequência, a circulação de maior volume de dinheiro no comércio local, aumentando, também, a arrecadação de tributos nos municípios o que justifica a continuidade das ações do projeto
Beneficiários:	População do Vale do Jaguari
Resultados pretendidos:	Curto prazo: implantar o SISBI-POA nos municípios do Vale do Jaguari. Médio prazo: reduzir o tempo para licenciamento de produtos de origem animal. Longo prazo: ampliar a comercialização de produtos de origem animal.
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional. Diretrizes: -Estimular a agregação de valor às cadeias produtivas vinculadas ao agronegócio com vocação na região, buscando o desenvolvimento de novos produtos, novos empreendimentos, maior utilização tecnológica, estímulo ao associativismo e cooperativismo. -Estimular investimentos que ampliem e qualifiquem as agroindústrias familiares e micro e pequenas empresas regionais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Contratação de profissionais</b>
Meta:	Viabilizar a contratação de no mínimo dois médicos veterinários, via Consórcio de Municípios, para atuar no licenciamento do SISBI-POA no Vale do Jaguari
Prazo:	2026
Produto 2:	<b>Viabilizar estrutura de funcionamento</b>
Meta:	Adquirir móveis, utensílios e equipamentos para os profissionais
Prazo:	2027
Produto 3:	<b>Aquisição de veículos</b>
Meta:	Adquirir dois veículos para atendimento dos profissionais nos Municípios
Prazo:	2028
Produto 4:	<b>Certificação dos profissionais</b>
Meta:	Certificar os 2 profissionais contratados e os procedimentos utilizados na fiscalização

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Prazo:	2029							
Produto 5:	<b>Formação de prepostos nos Municípios</b>							
Meta:	Capacitar no mínimo dois servidores de cada município para atuarem na orientação e no encaminhamento de demandas para os profissionais contratados							
Prazo:	2030							
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>								
Equipe do Projeto:	Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente, Vigilâncias Sanitárias Municipais e Emater							
Órgãos Públicos Envolvidos:	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Prefeituras Municipais e FEPAM							
Organizações parceiras:	Sindicatos Rurais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Cooperativas, IFFar e URI							
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>								
Elaboração de projeto executivo:	Sim							
Desapropriação:	Não							
Licença Ambiental:	Sim							
Licitação:	Sim							
Outros:	Obtenção de Certificações							
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>								
Valor total estimado do projeto:	525.000,00							
Fontes de recursos:	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Prefeituras Municipais							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 350.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 175.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 25.000,00 Produto 2: R\$ 100.000,00 Produto 3: R\$ 250.000,00 Produto 4: R\$ 100.000,00 Produto 5: R\$ 50.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1				X				
Produto 2					X			
Produto 3						X		
Produto 4							X	
Produto 5								X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
	<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>							
<b>PROJETO 5- Produção de frutas e olerícolas em ambiente protegido e irrigado</b>								

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
<b>Título:</b>	<b>Produção de frutas e olerícolas em ambiente protegido e irrigado</b>
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 2.450.000,00
<b>Duração do projeto:</b>	36 meses
<b>Responsável pela implementação:</b>	Emater
<b>Escopo:</b>	Viabilizar projetos de investimentos em implantação e ampliação de pomares comerciais e ambientes protegidos para olerícolas.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
<b>Objetivo:</b>	Aumentar a produção de frutas e verduras para abastecimento regional de mercados convencionais e institucionais.
<b>Justificativa:</b>	Nos últimos anos, tem ganhado força um conjunto de iniciativas que recaptura o espaço rural como uma força ativa e transformadora no campo agroalimentar. No centro do debate, encontra-se a necessidade de repensar os padrões de produção, consumo e distribuição dos alimentos do sistema agroalimentar moderno, reconhecidos pelas fragilidades reveladas por escândalos alimentares, mas também por problemas sociais, econômicos, ambientais, identificados e de ordem de regulação e controle. Os estudos privilegiam a noção de sistema agroalimentar alternativo, centralizando as características da agricultura que o sistema moderno torna sem efeito, dentre os quais a visibilidade dos alimentos, a reconexão com o consumidor e a realocação. Neste sentido, a produção e comercialização de frutas e verduras para abastecimento regional precisa ser estimulada, como forma não apenas de aumentar a renda das propriedades, mas também de aproximação do consumidor com a realidade local, privilegiando as boas práticas de produção e o cuidado com o meio ambiente bem como ampliação de emprego e renda já que a produção de frutas e a Olericultura no Brasil, é uma atividade que fornece em média, de três a seis empregos diretos e indiretos. Pensando que o país tem uma área estimada em 780 mil hectares, a quantidade de empregos gerados seria, no mínimo, de 3 milhões e 500 mil trabalhadores diretos para essas práticas o que justifica a continuidade das ações do projeto.
<b>Beneficiários:</b>	Produtores rurais do Vale do Jaguari
<b>Resultados pretendidos:</b>	Curto prazo: implantação de pomares e construção dos ambientes protegidos; Médio Prazo: aumentar a rentabilidade e a otimização do uso dos recursos nas propriedades; oferta de alimentos com qualidade aos consumidores; organização da produção e comercialização dos produtores para abastecimento dos mercados institucionais.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	<p>Longo Prazo: diminuição do êxodo rural; maior produtividade e renda por hectare; manutenção e retorno do jovem ao campo;</p>
Alinhamento Estratégico:	<p>Estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional. Diretrizes: - Estimular a agregação de valor às cadeias produtivas vinculadas ao agronegócio com vocação na região, buscando o desenvolvimento de novos produtos, novos empreendimentos, maior utilização tecnológica, estímulo ao associativismo e cooperativismo. - Estimular a sucessão familiar e a migração de retorno aos pequenos municípios</p>
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Ampliação e implantação de pomares comerciais</b>
Meta:	50 ha plantados (20 videiras, 20 citrus, 10 rosáceas)
Prazo:	2028
Produto 2:	<b>Construção de ambientes protegidos com irrigação para olerícolas</b>
Meta:	20.000m <sup>2</sup> de ambiente protegido irrigado (estufas ou telas)
Prazo:	2029
Produto 3:	<b>Feiras locais de produtos</b>
Meta:	Organização de 5 novos locais para feiras nos municípios
Prazo:	2030
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Secretarias Municipais da Agricultura, Cooperativas, IFFar, URI e Emater
Órgãos Públicos Envolvidos:	Secretarias Municipais da Agricultura ou Similares, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural e SDR
Organizações parceiras:	Universidades, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER; Secretarias e Conselhos municipais de Agricultura; Associações de Municípios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.
<b>5—REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Sim
Desapropriação:	Não
Licença Ambiental:	Sim
Licitação:	Não
Outros:	Licença ambiental e outorga para projetos de irrigação
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>	

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Valor total estimado do projeto:	R\$ 2.450.000,00							
Fontes de recursos:	Orçamento Federal e Estadual							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 2.250.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 200.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 650.000,00 Produto 2: R\$ 800.000,00 Produto 3: R\$ 1.000.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1						X		
Produto 2							X	
Produto 3								X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022								
<b>PROJETO 6- Interação Universidade-Empresa para desenvolvimento tecnológico</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Interação Universidade-Empresa para desenvolvimento tecnológico</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 6.550.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	48 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	URI Campus Santiago e IFFar Campus São Vicente do Sul e Jaguari							
<b>Escopo:</b>	Este projeto visa estimular a inovação e o empreendedorismo, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa ligados às características e potencialidades regionais e da disponibilidade de ambientes para criação de novos negócios							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Estimular a inovação e o empreendedorismo, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa ligados às características e potencialidades regionais e implementação de ambientes para criação de novos negócios							
<b>Justificativa:</b>	Apesar de ao longo dos anos continuamente são desenvolvidos e aprovados projetos por meio de participação em editais da Secretaria do Desenvolvimento Ciência e Tecnologia, estimular a inovação, a transferência de tecnologia e o desenvolvimento de novos negócios tem como elementos chaves o aproveitamento das potencialidades regionais para agregação de valor à produção e o estímulo ao empreendedorismo para geração de emprego e renda. O grau de interação entre os atores influencia o processo de capacitação,							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	<p>absorção, difusão tecnológica e aprendizagem. Esta articulação depende da existência de uma governança local que permita gerenciar de forma eficaz o relacionamento entre os diferentes atores. Por isso, é de extrema importância o apoio as ações de transferência de tecnologia do Polo de Modernização Tecnológica e aos ambientes de inovação parques tecnológicos, incubadores, etc. da região. Com isto, busca-se estimular às inovações incorporadas a produtos, processos e serviços, a introdução de tecnologias limpas, a preservação e recuperação do meio ambiente, o incentivo ao pequeno produtor rural, o estímulo aos arranjos produtivos locais e o desenvolvimento regional. Assim, busca-se fomentar o desenvolvimento técnico-científico, a inovação e o empreendedorismo, aproximando as instituições de ciência e tecnologia das empresas, da criação de empresas de base tecnológica e do estímulo aos arranjos locais de maior potencial econômico, impulsionando o desenvolvimento regional de forma contínua e sustentável.</p>
Beneficiários:	Incubadoras, empresas e empreendimentos com potencial de inovação
Resultados pretendidos:	<p>Curto prazo: estruturar um sistema de governança entre as diferentes ações de transferência de tecnologia, ambientes de inovação e os arranjos produtivos locais;</p> <p>Médio prazo: aumentar a competitividade e o número de empresas de base tecnológica e/ou inovadoras;</p> <p>Longo prazo: mudar o paradigma econômico da Região</p>
Alinhamento Estratégico:	<p>Estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional.</p> <p>Diretriz: Ampliar o desenvolvimento a partir da inovação tecnológica, de pesquisas, de negócios inovadores, da formação de arranjos produtivos, do empreendedorismo e da qualificação da mão-de-obra.</p>
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Mapeamento de potencialidades para projetos de pesquisa</b>
Meta:	Criação de um mapa dos projetos de pesquisa a serem desenvolvidos pelas instituições de ensino superior na Região a partir das características e potencialidades regionais.
Prazo:	2027
Produto 2:	<b>Desenvolvimento de projetos de pesquisa</b>
Meta:	Desenvolvimento de no mínimo 5 novos projetos de pesquisa ao ano
Prazo:	2028
Produto 3:	<b>Incubadora tecnológicas</b>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Meta:	Implantação e consolidação de 40 espaços para incubação de empresas junto às Universidades da Região							
Prazo:	2029							
Produto 4:	<b>Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Jaguari</b>							
Meta:	Aparelhamento dos laboratórios com interação com o setor produtivo							
Prazo:	2030							
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>								
Equipe do Projeto:	Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Jaguari, Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico de Santiago, IFFar Campus São Vicente do Sul e Jaguari							
Órgãos Públicos Envolvidos:	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.							
Organizações parceiras:								
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>								
Elaboração de projeto executivo:	Sim							
Desapropriação:	Não							
Licença Ambiental:	Não							
Licitação:	Sim							
Outros:								
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 6.550.000,00							
Fontes de recursos:	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 5.000.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 1.550.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 50.000,00 Produto 2: R\$ 1.500.000,00 Produto 3: R\$ 3.000.000,00 Produto 4: R\$ 2.000.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1				X				
Produto 2					X			
Produto 3						X		
Produto 4							X	X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
	<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>							
<b>PROJETO 7- Arranjo Produtivo Local de Turismo do Vale do Jaguari</b>								

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
<b>Título:</b>	<b>Arranjo Produtivo Local de Turismo do Vale do Jaguari</b>
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 900.000,00
<b>Duração do projeto:</b>	60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b>	Secretarias Municipais de Turismo
<b>Escopo:</b>	Este projeto visa qualificar o desenvolvimento do turismo regional para a formação de um arranjo produtivo local de turismo, por meio da estruturação da governança, da capacitação dos empreendedores e da oferta de novos produtos turísticos.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
<b>Objetivo:</b>	Qualificar o turismo regional, por meio da estruturação da governança, da capacitação dos empreendedores e da oferta de novos produtos turísticos.
<b>Justificativa:</b>	O Vale do Jaguari possui significativo potencial para desenvolvimento do turismo como atividade para desenvolvimento econômico atrelada ao comércio e ao serviço dos municípios. A movimentação de pessoas por meio do turismo apresenta-se como uma alternativa para dinamizar a economia local e regional, por meio das diversas potencialidades relacionadas à cultura, à história, às belezas naturais, à gastronomia e aos eventos tradicionalistas, esportivos, religiosos. Para que esta oportunidade seja melhor explorada, é necessário estruturar a governança regional com atuação e influência no turismo, criando sincronia entre as ações do poder público, da iniciativa privada, das entidades e das instituições de ensino superior. Além disso, é necessário estimular os empreendimentos privados para atender às necessidades de comércio e serviços em hospedagem, alimentação, captação de eventos, recepção de turistas, desenvolvimento de roteiros turísticos, entre outros. A estruturação dos pontos turísticos, a qualificação dos profissionais e a divulgação da Região também são pontos importantes, mas que necessitam de fontes de financiamento, as quais podem ser estabelecidas com fundos de cultura e turismo nos municípios. Dessa forma, objetiva-se a consolidação de um APL de Turismo como forma de ampliar a geração de renda e empregos na região.
<b>Beneficiários:</b>	População do Vale do Jaguar
<b>Resultados pretendidos:</b>	Curto prazo: estruturar a governança e as ações para desenvolvimento turístico da Região Médio prazo: aumentar o fluxo de turistas na Região Longo prazo: ampliar o desenvolvimento econômico a partir do turismo regional
<b>Alinhamento Estratégico:</b>	Estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional. Diretriz: Articular projetos e ações que viabilizem investimentos no turismo regional, utilizando-se dos

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

	atrativos culturais, naturais, rurais, gastronômicos, para geração de negócios na região.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Mapeamento da governança regional</b>
Meta:	Levantar 100% das entidades, lideranças e organizações que compõe o trade turístico regional
Prazo:	2026
Produto 2:	<b>Capacitação das lideranças</b>
Meta:	Capacitar no mínimo 10 lideranças de cada Município para compor a governança do turismo regional
Prazo:	2027
Produto 3:	<b>Capacitação de empreendedores</b>
Meta:	Capacitar no mínimo 200 empreendedores ligados ao trade turístico regional
Prazo:	2028
Produto 4:	<b>Oferta de novos produtos turísticos da Região</b>
Meta:	Desenvolvimento de 5 novos produtos turísticos para a Região
Prazo:	2029
Produto 5:	<b>Convention &amp; Visitor Bureau do Vale do Jaguari</b>
Meta:	Criar uma Convention Visitors Bureaux para o Vale do Jaguari
Prazo:	2030
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Prefeitos Municipais, Secretarias Municipais de Turismo e Cultura, empreendedores privados
Órgãos Públicos Envolvidos:	Prefeituras Municipais, Secretaria de Turismo do Estado, Ministério do Turismo
Organizações parceiras:	
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Sim
Desapropriação:	Não
Licença Ambiental:	Não
Licitação:	Sim
Outros:	
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>	
Valor total estimado do projeto:	R\$ 900.000,00
Fontes de recursos:	Prefeituras Municipais, Secretaria de Turismo do Estado, Ministério do Turismo e empreendedores privados

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 100.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 800.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 50.000,00 Produto 2: R\$ 150.000,00 Produto 3: R\$ 300.000,00 Produto 4: R\$ 300.000,00 Produto 5: R\$ 100.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1				X				
Produto 2					X			
Produto 3						X		
Produto 4							X	
Produto 5								X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
				<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>				
<b>PROJETO 8 Distritos industriais e de serviços</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Distritos industriais e de serviços</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 8.800.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	60 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Prefeituras Municipais							
<b>Escopo:</b>	Viabilizar pequenas áreas e infraestrutura para criação e consolidação de distritos industriais e de serviços nos municípios do Vale do Jaguari visando estimular a criação de novos estabelecimentos, a geração de emprego e renda e agregar valor à produção							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Estimular e agilizar a instalação de empreendimentos industriais e de serviços logísticos nos municípios do Vale do Jaguari, por meio da destinação de áreas e viabilização de serviços para criação de Distritos Industriais e de Serviços.							
<b>Justificativa:</b>	Para aumentar a competitividade regional frente a outros municípios e Regiões, é necessário dotar os municípios com capacidade e demanda para pequenos distritos industriais e de serviços com infraestrutura básica (arruamento, água e energia elétrica), os quais tem a função de agilizar a instalação de empreendimentos nos municípios, melhor ordenar a ocupação urbana de indústrias e empresas de serviços, especialmente às voltas ao segmento de logística e estimular a geração de emprego e renda na região. Por conta dos dados e informações apresentados, justifica-							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	<p>se a elaboração de um projeto focado na industrialização e desenvolvimento de serviços em cadeias potenciais, complementando a economia regional.</p> <p>Ainda, Hedlund (2021) aponta que no caso da região do Vale do Jaguar, ainda nem sequer houve a intenção de mobilizar seus fatores locais e, entre outros, criando outras vantagens a fim de induzir a criação ou atração de empresas e também dos nove municípios da região, cinco não apresentam legislação específica voltada ao incentivo industrial o que justifica a continuidade do projeto.</p>
Beneficiários:	Empreendedores dos setores da indústria e de serviços do Vale do Jaguar
Resultados pretendidos:	<p>Curto prazo: ter áreas disponíveis para instalação de empreendimentos</p> <p>Médio prazo: ampliar o número de investimentos e empreendimentos instalados na Região</p> <p>Longo prazo: aumentar a geração de empregos e renda na Região</p>
Alinhamento Estratégico:	<p>Estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional.</p> <p>Diretriz: Promover investimentos em vocações potenciais, desenvolvendo cadeias produtivas alternativas, que possam também aproveitar as características regionais.</p>
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Definição de áreas para instalação de empreendimentos</b>
Meta:	Definir no mínimo 3 áreas de aproximadamente 10 ha cada para instalação de empreendimentos industriais e de serviços nos municípios da Região
Prazo:	2026
Produto 2:	<b>Licenciamento ambiental das áreas</b>
Meta:	Obter o licenciamento ambiental das 3 áreas escolhidas para instalação de empreendimentos industriais
Prazo:	2027
Produto 3:	<b>Infraestrutura básica</b>
Meta:	Dotar as áreas de 100% de infraestrutura básica de arruamento com pavimentação, rede de água e rede elétrica
Prazo:	2028
Produto 4:	<b>Políticas públicas de incentivo</b>
Meta:	Regulamentar uma lei de incentivo aos empreendimentos industriais e de serviços nos municípios com áreas industriais
Prazo:	2029

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Produto 5:	<b>Captação de investimentos e empreendimentos para a região</b>							
Meta:	Criar um escritório regional de captação de investimentos (Sala do Investidor) do Vale do Jaguari							
Prazo:	2030							
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>								
Equipe do Projeto:	Corede, Sebrae, Prefeituras Municipais, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado							
Órgãos Públicos Envolvidos:	Prefeituras Municipais, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia							
Organizações parceiras:								
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>								
Elaboração de projeto executivo:	Sim							
Desapropriação:	Sim							
Licença Ambiental:	Sim							
Licitação:	Sim							
Outros:								
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 8.800.000,00							
Fontes de recursos:	Sebrae, Prefeituras Municipais, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Não							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Não							
Investimentos:	R\$ 8.000.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 800.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 3.000.000,00 Produto 2: R\$ 500.000,00 Produto 3: R\$ 5.000.000,00 Produto 4: R\$ Produto 5: R\$ 300.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1				X				
Produto 2					X			
Produto 3						X		
Produto 4							X	
Produto 5								X
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022								
<b>PROJETO 9- Registro e licenciamento de negócios</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Registro e licenciamento de negócios</b>							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguar
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 450.000,00
<b>Duração do projeto:</b>	36 meses
<b>Responsável pela implementação:</b>	Sebrae e Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico
<b>Escopo:</b>	Agilizar e desburocratizar os processos que envolvem o registro e licenciamento de negócios na região
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Objetivo:</b>	Reduzir o número de etapas e o tempo médio para registro e licenciamento de negócios na região
<b>Justificativa:</b>	Possuir um escritório regional da Junta Comercial auxiliará no armazenamento, organização e realização de registros de companhias para que possam exercer as suas atividades sem infringir a lei. Além disso, esse órgão também fica responsável pela abertura de empresas bem como ser responsável por alterar as informações das empresas caso ocorra uma fusão de companhias ou exclusão de sócios, garantindo a transparência dos dados para futuros investidores. Ainda, esse serviço poderá fomentar o empreendedorismo por meio do incentivo a legalização dos empreendedores auxiliando na conformidade com os órgãos governamentais e, inclusive, ajudando e orientando na organização e otimização da gestão empresarial sendo é essencial para o desenvolvimento saudável de um empreendimento.
<b>Beneficiários:</b>	Empreendedores e contadores do Corede Vale do Jaguari
<b>Resultados pretendidos:</b>	Curto prazo: aumentar o número de estabelecimentos formais na região Médio prazo: reduzir o tempo médio para registro e licenciamento de negócios Longo prazo: estimular o empreendedorismo, a geração de renda e empregos
<b>Alinhamento Estratégico:</b>	Estratégia: Estimular o empreendedorismo, a inovação, a agregação de valor e a diversificação da produção para melhoria da competitividade econômica regional. Diretriz: Promover a geração de emprego e o aumento da renda
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
<b>Produto 1:</b>	<b>Escritório Regional da Junta Comercial do RS em Santiago</b>
<b>Meta:</b>	Ampliar os serviços do Escritório Regional da Junta Comercial do RS em Santiago para realizar 100% dos atos que envolvem registro, alteração e encerramento de empresas
<b>Prazo:</b>	2023
<b>Produto 2:</b>	<b>Qualificação para a REDESIMPLES</b>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Meta:	Qualificar no mínimo 2 agentes municipais por Município para implementar a REDESIMPLES							
Prazo:	2024							
Produto 3:	<b>Sala do Empreendedor</b>							
Meta:	Implementar a Sala do Empreendedor em no mínimo 4 municípios da região							
Prazo:	2025							
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>								
Equipe do Projeto:	Sebrae e Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico							
Órgãos Públicos Envolvidos:	Prefeituras Municipais, FAMURS, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia							
Organizações parceiras:	AMCENTRO, CIRC e Fórum Estadual de Secretários e Dirigentes de Desenvolvimento Econômico							
<b>5-REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>								
Elaboração de projeto executivo:	Não							
Desapropriação:	Não							
Licença Ambiental:	Não							
Licitação:	Não							
Outros:								
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>								
Valor total estimado do projeto:	R\$ 450.000,00							
Fontes de recursos:	Sebrae e Prefeituras Municipais							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 300.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 150.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 100.000,00 Produto 2: R\$ 100.000,00 Produto 3: R\$ 250.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X							
Produto 2		X						
Produto 3			X					
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
	<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>							

Quadro 13- Estratégia 5 - Integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional

**PROJETO 1- Estruturar a governança regional**

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
<b>Título:</b>	<b>Estruturar a governança regional</b>
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 600.000,00
<b>Duração do projeto:</b>	48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b>	Corede Vale do Jaguari
<b>Escopo:</b>	Organizar e estruturar a governança regional, ampliando a representatividade do Corede Vale do Jaguari nas diversas instâncias decisórias, bem como, articulado em prol do desenvolvimento regional.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
<b>Objetivo:</b>	Mapear, organizar, estruturar e capacitar a governança regional para atuação coordenada, articulada e representativa em busca de recursos, soluções para realização de projetos de desenvolvimento regional.
<b>Justificativa:</b>	Para Hedlund (2021) a governança regional do Corede Vale do Jaguari, apresenta-se de ainda não organizada e preparada para impulsionar ações regionais. Percebe-se iniciativas focadas em um setor ou segmento específico e que não abrangem todos os municípios. Outro fator que justifica o não início deve-se ao fato de no âmbito público, os municípios do Vale do Jaguari articularem-se por meio da Associação de Municípios da Região Centro (AMCENTRO) e do Consórcio Intermunicipal da Região Centro (CIRC), que abrangem municípios dos Coredes Central e Jacuí Centro e pouco se articularem entre si. Contudo, o ambiente institucional do Corede Vale do Jaguari apresenta uma quantidade expressiva de instituições com atuação local, regional, estadual e nacional, sendo fortemente influenciado pelo município de Santiago, pois concentra a maioria das instituições públicas e privadas com atuação não só na região, como no Estado. Os demais municípios da região apresentam instituições que na maioria dos casos possui uma atuação local. De maneira ampla o que se constata regionalmente é a dificuldade de estabelecer planos e ações coordenadas entre instituições e, principalmente, entre os municípios da região. Isto retrai o desenvolvimento local e regional, pois a falta de projetos regionais também prejudica a captação de recursos para que possíveis ações possam ser realizadas regionalmente ou microrregionalmente demandando continuidade de projetos na área.
<b>Beneficiários:</b>	Instituições, empreendimentos, lideranças, órgãos públicos e privados do Vale do Jaguari.
<b>Resultados pretendidos:</b>	Curto Prazo: ampliar a participação e o engajamento de lideranças no processo de desenvolvimento regional Médio Prazo: melhorar a articulação e a atuação regional entre lideranças e instituições Longo Prazo: agir de forma conjunta e uníssona quando se tratando dos objetivos do desenvolvimento regional.
<b>Alinhamento Estratégico:</b>	Estratégia: Integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional Diretrizes: - Articular a formação de lideranças locais, setoriais e regionais. Alavancar as relações interinstitucionais locais e regionais.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI

	- Estabelecer mecanismos e estruturas adequadas para gestão e execução do planejamento estratégico regional.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Aproximar e capacitar de lideranças</b>
Meta:	Realizar o Programa LIDER em 100% do municípios do Vale do Jaguari
Prazo:	2025
Produto 2:	<b>Capacitar as lideranças para os temas de desenvolvimento regional, formação de lideranças e elaboração de projetos</b>
Meta:	Realizar no mínimo duas capacitações para cada tema apresentado envolvendo a participação de lideranças de todos os Municípios
Prazo:	2026
Produto 3:	<b>Manter atuação estruturada, organizada e articulada da governança regional</b>
Meta:	Meta 1: Realizar no mínimo uma reunião mensal com grupos setoriais das lideranças para acompanhamento da execução dos projetos de desenvolvimento regional Meta 2: Realizar no mínimo uma Assembléia Geral, coordenada pelo Corede Vale do Jaguari, para tratar dos temas de Desenvolvimento Regional e estimular a atuação articuladas das diferentes lideranças.
Prazo:	2027
Produto 4:	<b>Criar Política para criação de defesa civil regionalizada</b>
Meta:	Meta 1: Realizar estudo de viabilidade de criação de equipe de defesa civil regionalizada. Meta 2: Montar uma equipe de defesa civil regionalizada; Meta 3: Equipar equipe de defesa civil regionalizada.
Prazo:	2028
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Corede, Prefeitos e Secretários Municipais, Agências de desenvolvimento, Instituições de Ensino Superior, Coordenadorias Regionais do Governo do Estado, Forças Armadas e Órgãos de Segurança Pública, Associações Comerciais, Sindicatos, Cooperativas, empreendedores
Órgãos Públicos Envolvidos:	Corede, Coordenadorias Regionais do Governo do Estado, Prefeituras Municipais
Organizações parceiras:	
<b>5–REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Não
Desapropriação:	Não
Licença Ambiental:	Não
Licitação:	Não
Outros:	
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>	
Valor total estimado do projeto:	R\$ 600.000,00

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Fontes de recursos:	Orçamentos públicos, financiamentos privados e editais							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim							
Investimentos:	R\$ 100.000,00							
Despesas Correntes:	R\$ 500.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ 100.000,00 Produto 2: R\$ 200.000,00 Produto 3: - Produto 4: R\$ 300.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1			X					
Produto 2				X				
Produto 3					X			
Produto 4						X		
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>								
<b>PROJETO 2- Uniformizar as diversas regionalizações existentes no Vale do Jaguari.</b>								
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Título:</b>	<b>Uniformizar as diversas regionalizações existentes no Vale do Jaguari</b>							
<b>Localização:</b>	Corede Vale do Jaguari							
<b>Valor total estimado do projeto:</b>	R\$ 100.000,00							
<b>Duração do projeto:</b>	48 meses							
<b>Responsável pela implementação:</b>	Corede Vale do Jaguari							
<b>Escopo:</b>	Sensibilizar e mobilizar o Governo Estadual para repensar as diversas regionalizações existentes no Vale do Jaguari, de forma a criar um critério único de divisão territorial para todos os Órgãos Estaduais, reduzindo a fragmentação de ações dos mesmos e fortalecendo o desenvolvimento de forma conjunta da unicidade regional.							
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
<b>Objetivo:</b>	Sensibilizar e mobilizar o Governo Estadual para estabelecer um critério único de divisão territorial para o Vale do Jaguari para atuação de todos os Órgãos Governamentais.							
<b>Justificativa:</b>	O desenvolvimento regional está relacionado diretamente à ação das instituições e entidades organizadas que trabalham em prol do crescimento regional. É evidente e necessário que exista uma integração das ações destas organizações para que se obtenha a continuidade do crescimento até então notado. Entretanto, ao longo dos anos, ocorreram subdivisões da região em microrregiões, especialmente pelos órgãos públicos, prejudicando o desenvolvimento plural e coletivo do Vale do Jaguari. A unificação dessas regionalizações permite aproximar as instituições, melhorando as relações entre as mesmas e unindo forças em busca de objetivos comuns para a resolução de problemas sociais.							

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

	Desenvolver ações que promovam a aproximação das partes e destas microrregiões traz soma de forças e potencializa o desenvolvimento.
Beneficiários:	População do Corede Vale do Jaguari
Resultados pretendidos:	Curto Prazo: aproximar as instituições regionalizadas Médio Prazo: unificar a divisão territorial das diversas regionalizações Longo Prazo: agir de forma conjunta e uníssona quando se tratando dos objetivos do desenvolvimento regional.
Alinhamento Estratégico:	Estratégia: Integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional Diretrizes: - Homogeneizar as diversas regionalizações existentes no Vale do Jaguari. - Alavancar as relações interinstitucionais locais e regionais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>	
Produto 1:	<b>Articulação política para a unificação territorial da Região</b>
Meta:	Firmar uma articulação das lideranças regionais com 1 representante da Região no Governo do Estado para encaminhar a solicitação de unificação territorial
Prazo:	2025
Produto 2:	<b>Articulação com o Fórum dos Coredes</b>
Meta:	Inserir o tema da unificação territorial das regiões em 100% das pautas de demandas do Fórum dos Coredes no ano de 2026.
Prazo:	2026
Produto 3:	<b>Realizar as alterações legais</b>
Meta:	Realizar 100% das alterações legais necessárias para regulamentar a nova divisão territorial a todos os Órgãos do Estado
Prazo:	2027
Produto 4:	<b>Readequação dos bancos de dados digitais</b>
Meta:	Readequar totalmente os bancos de dados digitais aos novos critérios de regionalização
Prazo:	2028
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>	
Equipe do Projeto:	Corede, AMCENTRO, CIRC, Coordenadorias Regionais do Governo do Estado
Órgãos Públicos Envolvidos:	Corede, AMCENTRO, CIRC, Coordenadorias Regionais do Governo do Estado
Organizações parceiras:	
<b>5–REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>	
Elaboração de projeto executivo:	Não
Desapropriação:	Não
Licença Ambiental:	Não
Licitação:	Não
Outros:	
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>	

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO  
COREDE VALE DO JAGUARI**

Valor total estimado do projeto:	R\$ 100.000,00							
Fontes de recursos:	----							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Não							
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Não							
Investimentos:	-							
Despesas Correntes:	R\$ 100.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:	Produto 1: R\$ - Produto 2: R\$ - Produto 3: R\$ 50.000,00 Produto 4: R\$ 50.000,00							
<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1			X					
Produto 2				X				
Produto 3					X			
Produto 4						X		
<b>8- CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO</b>								
	<b>Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022</b>							

#### 4.4 Gestão e implementação do plano

As fases, que incluíram a elaboração de um plano estratégico participativo para o desenvolvimento regional, foram realizadas reunindo diversas entidades, lideranças, profissionais com conhecimento técnico das áreas e comunidade em geral, a fim de construir uma visão ampla para o desenvolvimento do Vale do Jaguarí.

A gestão e implementação do plano pressupõe que a articulação realizada até agora se mantenha e se estruture de forma a proporcionar uma linha de ação para a concretização dos projetos e estratégias estabelecidas. Portanto, é importante organizar uma estrutura adequada para garantir a continuidade e sustentação do plano e manter ativas as reuniões dos stakeholders.

Portanto, o modelo de gestão proposto inclui o Corede Vale do Jaguarí como instituição representativa e formuladora que atua como intermediária no processo de gestão e implementação do plano junto aos demais representantes da região. O próprio plano, as estratégias, as diretrizes e a articulação das lideranças regionais estarão sob sua gestão. Em conjunto com o Corede Vale do Jaguarí, foram aclamados como responsáveis pelo monitoramento dos indicadores de resultado regionais e também para o monitoramento da implantação desses projetos o presidente do Corede bem

como os representantes de cada município os quais por meio de reuniões e discussões, farão o acompanhamento juntamente com a comunidade regional, pois sabe-se que a gestão e implementação de qualquer plano pressupõe o envolvimento e participação efetiva de pessoas qualificadas, a alocação de recursos para viabilizar as estruturas e a capacidade de liderança das instituições responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social do Vale do Jaguari.

---

## Referências

BRASIL- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais- INEP. **Indicadores Educacionais 2021**. Disponível em:< <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>>. Acesso em Setembro de 2022.

\_\_\_\_\_. [IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. \*\*Características gerais população\*\*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016](https://www.ibge.gov.br/). Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em nov de 2022.

\_\_\_\_\_. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2010.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4074.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4074.htm)> . Acesso em outubro de 2022.

\_\_\_\_\_. Governo Federal: Portal da Transparência. **Benefícios sociais 2020**. Disponível em:<<https://portaldatransparencia.gov.br/beneficios>>. Acesso em nov de 2022.

\_\_\_\_\_. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características gerais população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em nov de 2022.

\_\_\_\_\_. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em nov de 2022.

\_\_\_\_\_. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais 2021**. Disponível em:< <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores>>. Acesso em nov de 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei 10.257/2001. Estatuto da Cidade**. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm)>. Acesso em outubro de 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei federal no 7.802, de 11 de julho de 1989**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7802.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7802.htm)>. Acesso em outubro de 2022.

\_\_\_\_\_. **Observatório do Plano Nacional de Educação- PNE (2022)**. Disponível em:<<https://www.observatoriodopne.org.br>> Acesso em Setembro de 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional de Trânsito- SENATRAN. **Frota veículos 2022**. Disponível em: < <https://portalservicos.senatran.serpro.gov.br/#/home>>. Acesso em nov de 2022.

BRASIL. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais 2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores>>. Acesso em nov de 2022.

FUNDAÇÃO SICREDI, 2021. **Programa A União Faz a Vida 25 anos**: resgate histórico. 2ª Edição – Abril de 2022.

HEDLUND, Ezequiel Henrique. **Desenvolvimento industrial na Região do Vale do Jaguari/RS**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Instituto Latino-Americano de Economia Sociedade e Política, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento. Foz do Iguaçu, 2021. 82 f.: il. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6085;jsessionid=51636426F632755F469E1FC66CB5B1C7>>. Acesso em outubro de 2022.

IFFAR, Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari. **Pesquisa, Extensão e Produção**. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/pesquisa-jaguari/pep-jag>>. Acesso em Novembro de 2022.

MATUS, Carlos. **O Método PES**: roteiro de análise teórica. São Paulo: FUNDAP, 1997.

PM de Cacequi. **História**. Disponível em: <<https://www.cacequi.rs.gov.br/>>. Acesso em nov de 2022.

PM de Capão do Cipó. **História**. Disponível em: <<https://www.capaodocipo.rs.gov.br/site/conteudos/542-historia>>. Acesso em nov de 2022.

PM de Jaguari. **História**. Disponível em: <<https://jaguari.rs.gov.br/>>. Acesso em nov de 2022.

PM de Mata. **História**. Disponível em: <<https://www.mata.rs.gov.br/>>. Acesso em nov de 2022.

PM de Nova Esperança do Sul. **História**. Disponível em: <<https://novaesperancadosul.atende.net/cidadao>>. Acesso em nov de 2022.

PM de Santiago. **História**. Disponível em: <<https://www.santiago.rs.gov.br/cidade/historia>>. Acesso em nov de 2022.

\_\_\_\_\_. **Aeroporto Regional**. Disponível em: <<https://www.santiago.rs.gov.br/noticias/geral/meio-ambiente-renova-a-licenca-de-instalacao-para-construcao-do-aeroporto>> Acesso em: outubro de 2022.

PM de São Francisco de Assis. **História**. Disponível em: <<https://www.saofranciscodeassis.rs.gov.br/a-cidade/desenvolvimento>>. Acesso em nov de 2022.

PM de São Vicente do Sul. **História**. Disponível em: <<http://saovicentadosul.rs.gov.br/site/>> . Acesso em nov de 2022.

PM de Unistalda. **História**. Disponível em: < <https://unistalda.rs.gov.br/>> Acesso em nov de 2022.

RIO GRANDE DO SUL **Programa INOVARS**. Disponível em:< .Acesso em outubro de 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul- DEE. **Indicadores**. Disponível em:<<http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados>>. Acesso em nov de 2022.

\_\_\_\_\_. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA-FEE. **Análise da População**. Porto Alegre: 2010. Disponível em: <<https://dados.fee.tche.br/index.php>>. Acesso em nov de 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 15.224 de 10.09.18, regulamentada pelo decreto nº 54.361 de 04.12.18**. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202110/07175225-lei-15-595-2021.pdf>> . Acesso em outubro de 2022.

\_\_\_\_\_. **Programa INOVARS**. Disponível em:< <<https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars>>. Acesso em outubro de 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Segurança Pública-SSP. **Indicadores Criminais**. Disponível em: < <https://dados.rs.gov.br/>>. Acesso em novembro de 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Junta Comercial, Industrial e de Serviços do RS**. Disponível em:< <<https://jucisrs.rs.gov.br/redesim>>. Acesso em outubro de 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão Subsecretaria de Planejamento Departamento de Economia e Estatística. **Principais resultados da Revisão 2020 do Idese: 2013 a 2018**. Nota Técnica no 37 31 de maio de 2021. Disponível em: < <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202106/01115421-nt-dee-37-principais-resultados-da-revisao-2020-do-idese-u2014-2013-a-2018.pdf>>. Acesso em outubro de 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. 6. Ed. – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental, 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. **Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030/ Rio Grande do Sul**. Módulo 3 – Indicadores. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. **Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030/ Rio Grande do Sul**. Módulo 2 – elaborando mapas. 2a: elaboração de mapas temáticos utilizando o software QGIS. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. 6. Ed. – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental, 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão Departamento de Economia e Estatística **Nota Técnica nº 18 Maio de 2020**. Disponível em: <<https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/13094440-11162230-nota-tecnica-marilene-final-3.pdf>>. Acesso em nov de 2022.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Segurança Pública**. Indicadores Criminais 2021. Disponível em:<<https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-criminais>>. Acesso em nov de 2022.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Perfil Cidades Gaúchas 2020**. Disponível em:<[https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas)>. Acesso em nov de 2022.

SIEDENBERG, Dieter Rugard et al. **Planejamento estratégico local**. Ed. Unijuí. Ijuí: 2009. – 146 p. (Coleção educação a distância. Série livro-texto). ISBN 978-85-7429-842-9.

SILVEIRA, Geizon Oliveira da. **Políticas públicas de educação ambiental nos municípios do Vale do Jaguari – RS**. Trabalho de Curso de Especialização em Educação Ambiental (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). 2018. 40p. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16677/TCCE\\_EA\\_EaD\\_2018\\_SILVEIRA\\_GEIZON](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16677/TCCE_EA_EaD_2018_SILVEIRA_GEIZON)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Atlas brasileiro de desastres naturais: 1991 a 2012 /** Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. 2. ed. rev. ampl. – Florianópolis: CEPED UFSC, 2013.

URI, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus Santiago. **Pólo Tecnológico**. Disponível em: <<http://www1.urisantiago.br>>. Acesso em: Setembro de 2022.

ZIMMERMANN, Angelita. **Casa Familiar Rural Do Vale Do Jaguari: Elementos Formativos Do Território**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, RS, 2014, 208p. Disponível em:<<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9427/ZIMMERMANN%2c%20ANGELITA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em outubro de 2022.

